EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES
W.
A.K.S.C.

Fr. Bento do Amor Divino
Freitas Guim.es Castarão
Zelo

A 8 de Janeiro de 1836

ORAÇÕES SAGRADAS
OFFERECIDAS
AO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOÃO,
PRINCIPE REGENTE,
POR

Fr. BENTO DA TRINDADE,
Religioso Agostinho Descalço, Jubilado, Doutor, e Lente actual da primeira Cadeira de Theologia do Seminario Episcopal de Olinda, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal do Bispado de Pernambuco, Missionario Apostolico, e Prégador da Real Capella da Bemposta.

TOMO II.

LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1817.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Legat, qui volet; et interpretetur ut volet: et si peccatum invenerit .... non irrideat: sed potius si est grandi charitate, fleat ipse ad te Petrem omnium fratrum Christi tui.

S. Aug. Confess. Lib. 9. 6. 11.

SERENISSIMO SENHOR.

O Benigno acolhimento, com que V. ALTEZA REAL se dignou aceitar, e proteger o primeiro Tomo das Orações Sagradas, que tive a honra, e permissão de dedicar á Grande Piedade de V. ALTEZA, me animou para implorar de novo a mesma Protecção de V. ALTEZA REAL a favor deste segundo, e dos mais Volumes, que desejo publicar; e affervorou ao mesmo tempo os meus antigos desejos de me dedicar todo ao serviço de hum

Principe, que se digna attender o humilde Sacrificio, e offerecimento de hum livro, que não tem mais merecimento, do que o que lhe podem dar os Sagrados Assumptos, de que trata, e a Real Protecção, com que V. ALTEZA REAL o acredita. Deos guarde a V. ALTEZA REAL, como lhe roga com todos os Portuguezes que tem a honra de ser

Com o mais profundo respeito;

SENHOR

De V. ALTEZA REAL,

Humilde Vassallo, e Criado

Fr. Bento da Trindade.

SERMÃO
DE
ACÇÃO DE GRAÇAS,
PELO NASCIMENTO
DO
SERENISSIMO INFANTE O SENHOR D. PEDRO,
PRE'GADO NA SE' DE OLINDA.

Pro Puero isto oravi, et dedit mihi Dominus petitionem meam, idcirco et ego commodavi eum Domino.

Eu pedi a Deos que nos désse este Menino, e o Senhor foi servido ouvir a minha petição: por isso eu lho venho hoje offerecer.

I. Reg. C. 1. v. 27.

E Que outra cousa nos diz a grande solemnidade, que nos ajunta hoje neste Templo, e nos transporta justamente em hum prazer universal? Que nos quer dizer a letra, e

muito mais o espirito destes Canticos Sagrados de louvor, e acção de graças, que offerecemos hoje aqui ao Soberano Author de nossa felicidade? Que outra cousa em fim me está dizendo cada hum de vós, ou sente em seu coração, recordando neste dia o plausivel Nascimento do Serenissimo Infante, que o Ceo nos concedeo, senão o mesmo, que dizia a Santa Mãi de Samuél por occasião do nascimento de seu filho? Eu o pedi muito a Deos, dizia a boa Israelita, e o Senhor foi servido ouvir as minhas Orações, e conceder-me este bem, que lhe pedi. Isto foi por beneficio especial de sua Bondade summa, que o bom Senhor foi servido conceder-nos este menino de benção, por isso eu o venho hoje offerecer á sua Divina Magestade, como hum testemunho público de minha justa gratidão, e render-lhe as devidas graças por hum beneficio tão grande, que reconheço dever á sua particular beneficencia: *Pro Puero isto oravi, et de-*

dit mihi Dominus petitionem meam; idcirco et ego commodavi eum Domino.

Não he hum menino vulgar, continuava ella em seu Cantico; he hum recommendavel Infante das mais altas esperanças destinado a ter hum lugar distincto em meio de grandes Principes, e occupar hum grande Throno de gloria: *Ut sedeat cum Principibus, et solium gloriæ teneat.* (1) He hum amavel menino muito digno de ser, como com effeito foi, desejado com ardores, pedido com muitas Orações, e Sacrificios, concedido por graça especial, e festejado com justas acções de graças. He hum filho de virtudes, e de benção, hum fruto de Orações, e Sacrificios, hum Successor de Heróes da sua Tribu; hum testemunho de alliança, e de protecção de Deos para o seu Povo, hum herdeiro das mais solemnes promessas do Senhor a seus Au-

---

(1) I. Reg. C, 2. ℣. 8.

gustos Avós; hum penhor de successão continuada, hum menino em fim, que deve reunir em si as graças, e as virtudes de Abrahão, e de Jacob, e exaltar a gloria de sua Mãi sobre a de Sara, e de Raquel; por isso eu reconhecida a hum tão grande beneficio o venho hoje aqui offerecer ao Senhor, que mo concedeo: *Propterea et ego commodavi eum Domine.*

Ah, Senhores! Acaso podia o Ceo desenhar huma imagem mais perfeita de nossa solemnidade, ou presagiar mais claramente o ditoso Nascimento do Infante de Portugal, do que nas circumstancias, em que nasceo o Infante de Israel? Este era, nos diz a Escritura Santa, ainda Infantesinho: *Erat adhuc infantulus*; (1) mas já grande aos olhos de Deos; já muito favorecido de seus celestes dons, e privilegios, já formando a consolação, e esperança de seus Pais, e de to-

(1) I. Reg. C. 1. V. 24.

da a sua Nação; já finalmente parecendo desde então o Exemplar, e a Imagem do nosso Infante pela perfeita semelhança de seu feliz Nascimento nas Orações, que o precedêrão, nos applausos, que o acompanhárão, nas graças em fim, que o seguírão.

E qual de vós com effeito não teve huma grande parte nos votos, e desejos do bom Povo Portuguez em pedir, e alcançar do Ceo este novo Fiador da estabilidade do Throno? Qual de vós deixou de o estimar, como hum presente do Ceo? Ah! E quem poderá disputar-vos estes nobres sentimentos de fidelidade, e amor para os nossos Soberanos, de que tendes dado em todo o tempo tão brilhantes testemunhos? Penetrado pois eu mesmo dos vossos grandes exemplos, e muito sensivel, como sou, ao presente espectaculo de vossa Religião, e piedade; venho hoje unir aqui os meus sentimentos aos vossos, entregando-me comvosco á justa contemplação

dos beneficios de Deos sobre nós, e render ao Senhor as graças pelo feliz Nascimento do Serenissimo Senhor D. Pedro, Infante de Portugal. Contemplemos pois as notaveis circumstancias deste Augusto Nascimento, para darmos por elle a Deos as graças, que lhe são devidas.

PRINCIPIO.

AQuelle Senhor Universal, altissimo, independente, glorioso, que *reina eternamente nas alturas*, a quem só pertence essencialmente, e sem limites a gloria, o poder, e a Magestade; perante cujo Throno inaccessivel se *curvão humildemente os Reis da terra, e prostrão suas corôas os Cortezãos Celestiaes*; aquelle, *de cuja Mão Omnipotente pendem todas as Potencias, e os direitos dos Reinos*; elle só he que distribue, segundo o seu beneplacito, os Sceptros, e as Corôas, e arbitra ao mesmo tempo a elevação, e a ruina dos Reinos, e dos

Imperios. *Rei immortal, e invisivel dos Seculos*, e Supremo Senhor dos Soberanos da terra; elle só he quem lhes póde dar as Leis, prescrever-lhes os limites de sua Dominação, negar-lhes, ou conceder-lhes a graça da fecundidade, e successores dignos da sua escolha, e da sua protecção.

He pois a esta Origem Divina dos privilegios, e direitos dos Soberanos da terra, a quem devemos attribuir o singular beneficio deste novo Successor de nossos Principes. A Providencia do Senhor o concedeo ás Orações, e aos desejos da Nação, e aos merecimentos de seus Reaes Progenitores. Recordando suas misericordias antigas para o seu Portugal, o Senhor parece renovar com elle a sua antiga alliança, e ratificar suas promessas feitas ao primeiro Affonso de estabelecer na Lusitania, debaixo de suas vistas, e de sua protecção, hum *Reino puro na fé, e singular na piedade.* Huma successão continuada de Principes

Nacionaes na duração de muitos Seculos comprova esta verdade, e o Nascimento, que applaudimos, a confirma muito mais.

O Senhor nos havia dado, he verdade, hum Successor ao Throno. Mas sem este novo Fiador nos restava ainda o receio de perdermos segunda vez hum Principe adorado da Nação, e muito digno da nossa mais viva dôr, e saudade na sua dolorosa falta. E com effeito, Senhores, nós não gozariamos agora o Principe, que felizmente nos governa, se Deos tivesse limitado a fecundidade, e successão da Soberana só ao seu Primogenito. E que seria de nós, se tivessemos de chorar ainda segunda vez a falta.... Mas não interrompamos a nossa justa alegria com estas tristes reflexões. Graças á misericordia do Senhor, que troca em bens muito reaes, e verdadeiros males puramente imaginarios.

Sim, Senhores, em quanto outras Nações estão vendo esterilizar o seu Throno, correr rios de lagri-

mas, e sangue de seus tristes Cidadãos tyrannizados, e proscriptos; em quanto ou perdem os seus bens, e territorios, ou usurpão, e destróem os estranhos: em quanto em fim multiplicão scenas tragicas, e levantão monumentos de impiedade sobre as ruinas da Religião, abandonada, e perseguida; tu, ó Portugal, venturoso Portugal, vês multiplicar Successores ao Throno sempre firme sobre as sólidas bases da Religião, e da Justiça; gozas a doce protecção de Principes beneficos, Pais, amigos, Protectores de seus Póvos; contas milhões de vassallos obedientes, fiéis, e affectuosos aos seus Soberanos legitimos: possues em segurança tuas Provincias, e Colonias, vês florecer mais que nunca as Artes, e as Sciencias. Conservas, oh! mil graças, meu Deos, vos sejão dadas! Conservas a tua Religião, o teu Culto, os teus Altares, tuas Leis, tua Moral; gozas hum governo doce, pacifico, illuminado na protecção Soberana, e na

bem fundada esperança, que nos dão da mesma felicidade futura as amaveis qualidades, e virtudes dos Augustos Successores, que o Ceo continúa a conceder-nos.

Sim, Reaes Progenitores do nosso adorado Infante, os vossos vassallos fiéis, sensiveis, e reconhecidos á vossa Real beneficencia, e protecção, vos contemplão, e acclamão com os mais vivos sentimentos de ternura, e de respeito, seus Bemfeitores, seus Pais; e se julgão muito felices justamente debaixo da vossa Dominação muito suave, augurando para o futuro a mesma felicidade na protecção, que esperão receber deste novo Herdeiro, e Successor de vossas Reaes Virtudes.

Nós podemos com effeito sem temeridade, e sem lisonja augurar felicidades ao Reino, e ás Conquistas durante a vida preciosa do Infante, cujo Nascimento applaudimos. Não porque a sua alta grandeza seja hum titulo infallivel de beneficencia, e de virtude. Sabemos,

que grandes Principes forão Déspotas tyrannos. Por tanto, Senhores, ainda que o seu berço Real esteja como collocado sobre montões de Sceptros, e de Corôas de seus Régios Ascendentes, por mais que sua genealogia encerre tudo quanto o mundo tem de mais respeitavel, e augusto, e que tudo que o cerca, respire magnificencia, e grandeza, nada disto formaria hum presagio certo de suas boas qualidades, e da nossa felicidade futura na sua maioridade. Mas as virtudes, e exemplos domesticos de seus muito virtuosos Pais, e Ascendentes, as providencias, e cuidados sobre a sua sábia, e religiosa educação, as Orações, e Sacrificios, que o pedírão, e alcançárão de Deos, e a protecção sempre constante do Ceo sobre a Augusta Casa de Bragança; isto sim que nos promette nelle hum Principe como *David*, *moldado ao coração de Deos*, *que cumpra suas vontades* eternas, que zele efficazmente a sua gloria, que observe,

e faça observar a sua Lei, que promova o seu culto, que proteja, e defenda a sua Igreja, que administre a justiça, que exercite a piedade, que mantenha a authoridade das Leis, que ame, e faça felices os seus Póvos, que seja em fim digno imitador das virtudes Paternas, domesticas, e hereditarias da sua Augusta Ascendencia.

Verificai, ó meu Deos, esta consolante auguração, e bem fundadas esperanças. Consummai, e aperfeiçoai a vossa obra, *cresça o novo Infante como o seu Divino* Exemplar *em idade, e sabedoria diante de Deos, e dos homens*, e derramai sobre elle as vossas bençãos. Nós vo-lo tinhamos pedido com fervorosas instancias, e vós, Senhor, o concedestes aos nossos justos desejos, e ás nossas Orações em vistas sem dúvida favoraveis de Clemencia, e de Bondade. Elle deve ser pois hum dom digno de vós mesmo; em que brilhe o poder da vossa graça, e os effeitos da vossa Divina

Protecção sobre a nossa Monarquia.

Não o duvideis, Senhores, Deos protege a Portugal como a seu Povo escolhido; e não póde ser indifferente sobre as qualidades do Infante, que nos deo, e de quem deve depender a nossa felicidade, concedido, como foi, ás Orações de muitos Justos, não póde ser hum máo presente. Hum tronco todo benefico não póde lançar de si ramos malignos, nem huma *arvore boa póde produzir fructo máo.*

E que, Senhores? Não temos nós colhido já fructos suaves, e preciosos desta palma abençoada? Quantas graças se tem espalhado já no Reino, e nas Conquistas em consequencia deste feliz Nascimento? Quantos Vassallos benemeritos lhe devem a subsistencia, a liberdade, a contemplação, e muitos bens? Quantas mercês, quantos despachos, quantas graças tem feito espalhar em toda a extensão da Monarquia? Ah! que prodigios de beneficencia em

hum Menino, logo que principia a existir! Apenas póde abrir as tenras mãos, e já nos dispende os seus preciosos dons; e occupando unicamente o pequeno espaço de seu berço, enche já nossas Provincias, e Conquistas da grandeza de seu Nome, e de suas graças. Parece-me vêr aqui aquella fonte mysteriosa, (1) que se mostrou a Mardoquêo, que parecendo pequena no principio enche já vastos espaços com affluencia benéfica de suas correntes saudaveis. Ou aquella nuvem, (2) que se levantou do Carmelo, que a pezar de sua mesma pequenez, se desentranha em chuveiros copiosos, e opportunos, que fertilizão a terra, e lhe fazem produzir fructos preciosos, e abundantes. Parece-me vêr em fim aquelle pequeno germe, (3) de que falla Nosso Senhor Jesu Christo, que se torna em grande arvo-

(1) Lib. Esth. C. 11. ℣.
(2) Lib. 3. Reg. C 18. ℣. 44.
(3) S. Luc. 13. ℣. 19. Matth 13. ℣. 31.

re, que cobre a terra de sua sombra saudavel, e que serve de asylo ás aves, que descanção nos seus ramos. Fallemos sem figura, e reconheçamos os beneficios, e felicidades, que tem resultado deste plausivel Nascimento. Eu não consulto aqui mais, do que os mesmos sentimentos de reconhecimento, e de prazer, que mostrais tão dignamente nesta Solemnidade Augusta. Que alegria com effeito se sente renascer nos vossos corações? Donde vem a nova luz, que começa a illustrar a todo este hemisferio? Que nova, e brilhante face vai tomar esta feliz Diocese?

Alegra-te pois, ó venturosa Olinda, celébra com *illuminação* festiva a tua felicidade; hum novo Esdras he enviado ao teu soccorro. (1) Penetrado vivamente dos desejos da tua felicidade, que providencias tão sábias, e opportunas tem dado para fazer renascer em toda a tua exten-

(1) Tinha chegado proximamente o Excellentissimo Bispo de Pernambuco.

são a cultura, e os progressos das Artes, das Sciencias, da Religião, e de todas as virtudes? Que repetidas instancias não expôz aos pés do Throno para alcançar as graças, e providencias competentes para promover aqui a boa educação da mocidade, a santificação do seu Clero, e a pureza dos costumes?

E vós, Illustres ouvintes, louvai, e bemdizei ao Deos do Ceo, e confessai suas bondades entre todos os viventes, porque praticou comvosco as suas misericordias; (1) *Benedicite Deum Cœli, & coram omnibus viventibus confitemini ei, quia fecit vobiscum misericordiam suam.* Nós todos em fim reconhecidos, e affectuosos ao amavel Infante, cujo Nascimento nos alegra, ao Principe Regente, que nos beneficia, á Soberana, que nos favorece, ao Excellentissimo Prelado, que nos edifica, e sobre tudo a Deos, que nos protege; unamos concordemente os nossos re-

---

(1) Tob. C. 12. ℣. 6.

ligiosos sentimentos, e as nossas vozes para bemdizer, louvar, e render as justas acções de graças ao nosso Divino Bemfeitor, clamando em nosso reconhecimento, em seu obsequio: Seja mil vezes bemdito o nome adoravel, e Santissimo de sua tremenda Magestade para sempre. Seja, seja. *Benedictum nomen majestatis ejus in æternum. Fiat, fiat.* (1)

Disse.

(1) Psalm. 71. ℣. 19.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO

Prégado na Real Capella da Bemposta.

De qua natus est Jesus.

Da qual nasceo Jesus.

Do Evangelho.

DAr hum Redemptor Divino á humanidade ré; formar de seu mesmo sangue o corpo do homem Deos; dar por hum privilegio inaudito hum novo ser ao que he eterno; abranger dentro em si o que he immenso; limitar de algum modo ao infinito, e unir em seu seio naturezas infinitamente separadas; ser a unica das Mãis, que não deixou de ser Virgem, e a unica das Virgens sem deixar de ser fecunda;

ser Filha, Esposa, e Mãi de seu mesmo Creador; encerrallo nove mezes em o seu ventre purissimo; nutrillo na sua infancia aos seus virginaes peitos; fazello de algum modo dependente de suas providencias maternaes, e vêllo em fim, segundo a expressão de hum Evangelista, subdito ao seu imperio; eis-aqui, Senhores, o mais alto ponto da grandeza, a que podia ser elevada huma filha de Adão, e a qualidade altissima, que não podia compadecer-se em Maria com a culpa original.

Não, Senhores, a Primogenita do Eterno não podia ser em algum tempo objecto do seu odio; a Mãi de hum Deos Santissimo não devia contrahir alguma culpa, a Esposa de Deos Santificador devia ser santificada em todo o tempo; a libertadora de nossa escravidão não era bem, que arrastrasse ella mesma as nossas tristes cadêas; a vencedora da serpente não convinha ser ferida do seu alito mortal; a Princeza de

Sião não devia ser captiva em Babylonia: Maria em fim, a innocente Maria não devia contrahir a culpa original. Não, Senhores, clamão os Padres de Trento depois do meu Santo Agostinho: *Longe de nós toda a idéa de peccado, quando se trata de Maria.* Como não podemos disputar-lhe a gloria de sua Maternidade, devemos por conseguinte reconhecer a graça original em sua Conceição.

Isto he huma proposição incontestavel, e quando todo o mundo Christão conspira nesta verdade, não temais que eu vo-la venha aqui provar como a incrédulos. Graças ao Ceo: eu tenho a honra de fallar a hum Auditorio pio, illustre, e orthodoxo, que longe de carecer ser instruido por mim no Mysterio, que adora, me edifica, e me convence de sua mesma verdade, nos brilhantes testemunhos de sua devoção, e de seu culto. Crendo pois, e confessando comvosco, que a Senhora foi isenta do peccado, contemplemos

por hum pouco a singularidade, e a extensão desta graça original, que o Senhor lhe concedeo em sua Conceição: He o Assumpto.

Venho pois, ó grande Virgem, venho annunciar hoje aqui o adoravel Mysterio, que estabelece a vossa gloria, e que faz todo o fundamento de vossa maior grandeza. Aquelle grande Mysterio, que abençôão em vós mesma todas as Nações da terra, que os Orthodoxos defendem, que as Academias Christãs jurão, que os Catholicos adorão, que os Soberanos protegem, que os Papas authorizão, que os Anjos glorificão, e que Deos mesmo abençôa. Fallo daquelle Mysterio, que faz a mais terna devoção deste Auditorio, a frequencia deste Templo, as delicias da Nação, a protecção da Monarquia, a gloria dos Soberanos, o esplendor da Igreja Santa, fundamento de toda a nossa confiança na vossa intercessão. Fallo de hum Mysterio em fim desenhado desde a origem dos Seculos;

que será sempre applaudido por toda a extensão delles, em que vós mesma sois, ó grande Virgem, o meu Assumpto, e vos rogo sejais o meu auxilio.

PRINCIPIO.

PAra formar-mos a idéa da singularidade da graça, que santificou a Augusta Virgem em sua Conceição prodigiosa, era necessario conhecermos a desgraça incomparavel do peccado original, de que o Senhor preservou esta Creatura bemditissima por hum beneficio especial da sua predilecção. Ah, Senhores! e que horroroso espectaculo exporia eu aos vossos olhos, se soubesse descrever a deformidade enormissima deste monstro infinitamente detestavel! Elle he como hum dragão venenoso, que se nutre em nosso seio, que nos róe, e despedaça com mordeduras mortaes, e não cessa de cevar-se de nossa triste miseria. Huma maldição inevitavel, que contra-

himos no principio da nossa triste existencia, que nos faz objectos odiosos da cólera do Senhor, indignos de suas graças, e excluidos do Reino de sua gloria eterna. Contagio universal, que inficionou a humanidade, e attrahio sobre ella as dôres, as lagrimas, as paixões, as enfermidades, a morte, e todas as maldições: cegueira inevitavel, que obscurece as nossas almas, e nos arrastra sempre ao precipicio. Miseros herdeiros da culpa de hum Pai rebelde! a nossa primeira qualidade he a triste condição de peccadores.

Ó sello da escravidão, a tyrannia das paixões, o erro, a ignorancia, e a triste condição de réos proscriptos, e rebeldes são os titulos infames, com que a natureza como indignada nos apresenta no mundo: bem como o baixel destroçado, dizia Santo Ambrosio, que as ondas embravecidas arrojão sobre a praia, para sentir novos ultrajes do tempo, que o consome: *Quasi naufragos in hanc vitam quidam na-*

turæ fluctus expulit. Eis-aqui, Senhores, a imagem apenas desenhada do peccado original, e a fonte envenenada, donde dimanão tristemente estes rios de infecção, e iniquidade, que cobrem a superficie da terra, e as torrentes de lagrimas, e sangue, que tem affogado tantas vezes os tristes filhos de Adão: fatal herança de nosso primeiro Pai, quem poderá subtrahir-se ás tuas leis odiosas! E quem senão Vós, Virgem amada de Deos? Vós, que não participastes já mais desta maldição universal? Vós, que entrastes neste mundo brilhando desde o principio em todo bello esplendor da graça, e da innocencia: que fostes unicamente, e sem exemplo completamente agradavel ao Creador? Vós, que formais as delicias dos descendentes de Adão, e vos distinguís entre todos com mais alta preferencia, do que o Sol entre os astros, o ouro entre os metaes, o diamante entre as pedras, a Senhora entre os escravos, a Santa entre os peccadores? Vós, que

sahistes das mãos do Omnipotente mais pura, que os mesmos Anjos, para os commandar em Soberana? Vós em fim, que não tendes semelhante na santificação da vossa origem, na extensão das vossas luzes, na perfeição das vossas virtudes, e na immensa multidão das vossas graças.

Sim, Senhores, naquelle instante fatal da nossa origem, em que todos somos peccadores, Maria entra no mundo ornada de innocencia, e de virtude, cheia de graça, e de Santidade, brilhando aos olhos do Altissimo na abundancia de seus dons, e privilegios. O Ceo nas suas mais benignas influencias a prevenio em a sua Conceição maravilhosa, para não contrahir o peccado, que manchava todos os filhos de Adão; a graça acompanhou desde o principio a sua bella existencia; a justiça original santificou divinamente a carreira brilhantissima de seus dias luminosos. Na pequenez imperceptivel de sua mesma origem ella he já muito grande aos olhos do Al-

tissimo, e apenas sahe do seu nada, he, para o dizer assim, o tudo do Creador. Este Deos de Santidade, que se havia comprazido de a crear toda Santa, a susteve nos seus braços, para a não deixar cahir na massa da perdição, e repetindo em seu favor o beneficio, que havia feito aos Anjos em sua creação, segundo a ponderação do meu Santo Agostinho, no mesmo tempo lhe conferio o ser da natureza, e lhe communicou os dons da graça: *Erat simul condens naturam, & largiens gratiam.*

Então se vio reproduzido na Senhora, no mais alto gráo de perfeição, aquelle estado feliz de innocencia, em que o primeiro homem havia sido creado, aquella doce paz, e harmonia entre as faculdades do espirito, aquella suavissima sujeição ao Creador, aquella perfeita ordem, e pacifico dominio sobre todas as paixões, aquella doçura, e felicidade, que já mais será conhecida em o mundo. Então se

vio na natureza corrupta o inaudito prodigio de huma nova creatura já perfeita apenas principiava a existir: hum corpo, apenas organizado já sujeito ao espirito, o espirito regido pela razão, a razão illuminada pela fé, a fé ornada pela caridade, a caridade em fim seguida de todas as graças, e de todas as virtudes em sua maior enchente, e mais alto gráo de perfeição. Então se vio no mundo huma nova creatura feliz de huma classe singular, creada por novas leis, immediata ao Ser Supremo, inferior sómente a elle, e superior a tudo mais. Então se vio finalmente o singular privilegio de todas as perfeições, e dons de graça original em huma filha de Adão; e a natureza inficionada neste criminoso Pai recobrar seu esplendor nesta Filha innocente.

Miseravel seductor da primeira peccadora, que bem completa victoria sabe alcançar sobre ti esta creatura abençoada! Elle he chegado pois ao Mysterio adoravel da Con-

ceição de Maria: aquelle dia feliz promettido por Deos no Paraiso, em que segunda Eva devia reparar as ruinas da primeira, e desaggravalla felizmente do enganoso insulto da serpente astuciosa, quebrando-lhe com os pés a orgulhosa cabeça: (1) *Ipsa conteret caput tuum.* Chegou em fim este dia de triunfo, em que o soberbo dragão devia ser castigado da suggestão infernal, com que havia enganado a imprudente mulher, sendo vencido por esta Virgem prudentissima, que no primeiro instante de sua bella existencia triunfa do seu orgulho, e lhe arranca das garras os seus soberbos troféos.

Parece-me com effeito vêr o dragão astucioso, que havia enganado a Eva, querer levantar o altivo collo contra Maria Santissima, trazendo ainda em sua boca espumante o pomo fatal do Paraiso, como troféo do seu triunfo, e titulo dos seus

---

(1) Gen. C, 3. ℣. 15.

direito sobre os filhos de Adão, e querendo tocalla com o seu alito mortifero, precipitar-se ferido de seus raios no mais profundo abysmo, bramando de raiva, e furor contra a sua illustre vencedora, e contra o Creador mesmo, que a tinha premunido de sua força, e virtude: bem assim como a serpente, que sendo ferida pelo déstro caçador, e o não podendo tocar com o seu veneno, se vai enroscar na horrenda gruta, mordendo-se furiosa, por não poder morder ao mesmo, que felizmente a feríra.

Reconhece pois em a tua triste desfeita, ó espirito soberbo, a tua universal vencedora: esta he, conhece-a bem, esta he aquella valorosa Hebréa, que na figura de Judith (1) devia espalhar o terror, e confusão em tuas legiões desordenadas: esta he aquella formidavel Heroína, que desde o alto da torre devia despedaçar tua cabeça or-

(1) Lib. Judith. C. 13.

gulhosa na figura de Abimelech, (1) e alcançar sobre ti huma victoria completa: esta he finalmente a favorecida, e abençoada de Deos, que a santifica, e Supremo Juiz, que te condemna.

Que gloria, Santo Deos, para Maria Santissima ser a unica escolhida para sustentar todo combate, e alcançar toda victoria do soberbo chéfe dos rebeldes, sem dividir com outra alguma creatura o seu glorioso triunfo! Que inaudito privilegio o de vencer ella só as infernaes legiões logo no primeiro instante de sua bella existencia! O inimigo commum tinha em suas cadêas toda a descendencia de Adão; esta só Virgem feliz soube evitar sem exemplo a infame tyrannia de seus ferros. Tudo havia succumbido debaixo das leis inexoraveis deste soberbo vencedor; só esta Praça invencivel despreza suas bandeiras; e conserva a immunidade entre os mais

---

(1) Lib. Judic. C. 9. ℣. 53.

Póvos vencidos. O soberbo Assuéro havia condemnado á morte a todo o Povo Hebreo, huma só formosa Esther (1) he exceptuada desta lei. O impudíco Holofernes julgava tributaria de impureza toda a mulhes estrangeira, (2) que entrasse na sua tenda, huma Judith valorosa vence este grande inimigo, sem lhe pagar de algum modo aquelle infame tributo. Fallemos sem figura, e não busquemos ornatos, ou exemplos em hum Mysterio, que annunciado simplesmente se mostra todo sublime, e todo maravilhoso. Todos nascemos réos, e peccadores, e não ha filho de Adão livre da culpa, nem ainda hum menino, que conta apenas hum dia de vida sobre a terra: *Nemo mundus a sorde, nec infans, cujus est unius diei vita super terram.* Maria só, e sem exemplo foi exceptuada desta lei.

---

(1) Lib. Esth. C. 5.
(2) Lib. Judith, C. 13.

Que privilegio tão glorioso, e tão augusto! Todos os mais, que o Senhor concedeo a esta Virgem bemditissima, por muito grandes que sejão, cedem a este dom incomparavel da graça original da sua Conceição immaculada. Ser universalmente bemdita de todas as gerações, fundar o amor, e as delicias de toda a humanidade, dominar em Soberana os Thronos, as Dominações, as Potestades, e todas as mais Jerarquias dos Espiritos Celestes, elevar sua grandeza sobre montes de Corôas, e Tiáras de seus Augustos Avós, fundar toda a gloria destes em ser sua Descendente, e escurecella ao mesmo tempo pela multidão, e preferencia de graças, e de virtudes incomparavelmente maiores, do que as dos mesmos Heróes, que lhe havião precedido; isto he, muito glorioso na verdade; mas ser concebida em graça he hum beneficio incomparavelmente maior, em que Maria Santissima não teve, nem terá já mais quem lhe seja se-

melhante: *Nec primam similem visa est, nec habere sequentem.*

Muito innocente foi Eva na sua creação; mas conservou pouco tempo esta preciosa innocencia. Muito formosa foi Raquel; mas à sua formosura hia sempre perdendo com a idade alguma parte da sua primeira graça. Muito augusta foi Esther sobre o Throno da Persia; mas antes de ahi subir, viveo na obscuridade de simples particular: ser porém desde o principio, e em todo tempo sem decadencia, ou defeito, augusta, valorosa, innocente, perfeitissima, isto he huma graça singular reservada sem exemplo para Maria Santissima.

Em vão buscareis algum exemplo, que possa representar perfeitamente este privilegio inaudito. Vemos sim na ordem da natureza huma fonte crystallina sahir do seio do lodo tão pura, e transparente, como se houvesse sahido de huma rocha de crystal, sem que o principio impuro, donde traz a sua origem,

nem o enlodado leito, sobre que rolão suas ondas, possa turvar sua corrente. Vemos renascer a Aurora toda bella, e luminosa do mesmo seio das trévas da mais obscura noite; tiramos do lodo immundo huma pérola brilhante; vemos ao mesmo tempo entre outros objectos agradaveis, que a natureza nos apresenta, huma flor toda bella, e engraçada, examino a sua origem, e a vou descobrir em huma raiz corrupta. Bella producção da natureza, desejo dizer-lhe então, como sahistes tão perfeita de hum principio immundo, e tão differente de ti mesma? Como de huma inteira podridão podestes sahir tão bella, e tão odorifera? Vai, parece que me responde, vai buscar a minha origem a hum mais alto principio: eleva teus pensamentos áquelle, que me creou: admira em mim mesma aquella, que eu represento: contempla a innocente Maria: vê como he concebida, como nasce, como florece em todos os filhos de Adão, como

a rosa entre os espinhos; como se ostenta em fim formosa, immarcessivel, Santissima, vindo de hum Pai peccador: animada flor do campo, fragrante lirio dos valles, os espinhos, e abrolhos, que a cercão, não podem retardar sua vegetação, nem embaraçar sua fragrancia.

Eis-aqui pois o que nos quiz representar aquella exhalação, que se elevava da terra, de quem perguntavão os Anjos: Quem he esta, que se eleva em os ares como perfume suavissimo exhalado da myrrha, e do incenso mais puro: *Quæ est ista, quæ ascendit sicut* (1) *virgula fumi ex aromatibus myrrhæ, & thuris.* Quem he esta, que apparece toda brilhante, e luminosa como a Aurora mais bella, formosa como a Lua na maior extensão de suas luzes, e escolhida como o Sol para illuminar o Universo? Como sahe toda Celeste de huma origem terrena? Como póde resplandecer tão

(1) Cant. C. 3. ℣. 6.

claramente antes de sahir a luz? Como vence o inimigo antes de o combater? Como se mostra santificada, apenas he concebida?

Nenhuma santificação, que fosse posterior á Conceição da Senhora, ainda mesmo por hum só momento, seria verdadeiramente digna da Mãi de hum Deos de Santidade, nem do mesmo Senhor, que a elegêra para tão alto destino. Esta graça retardada por esse mesmo espaço brevissimo de tempo, tendo deixado ficar a Santa Virgem no primeiro instante peccadora, a constituiria muito inferior a Eva, que foi creada em graça; e não a distinguiria muito do Baptista, e Jeremias, santificados antes de nascer, depois de contrahirem o peccado. Com esta graça posterior á sua Conceição feliz a Senhora não seria aquella unica formosa, de que falla Salomão, escolhida, e amada do Altissimo com preferencia a todas as creaturas, nem excederia a todas as muitas filhas, que havião ajuntado,

segundo a expressão da Escritura, as riquezas da Graça, e da Santidade. Não deveria ser chamada pelo Anjo, sem limitação de tempo, ou de lugar, cheia de graça, se esta lhe tivesse faltado hum só instante. Não seria em fim bemdita singularmente entre todas as mulheres, se não fosse unica entre ellas e na graça original da sua Conceição immaculada. Mas Vós o sois com effeito, ó bemditissima Virgem, nem se vos póde negar esta augusta qualidade: a Religião, e a natureza, a equidade, e a decencia, a razão, e a authoridade, o sentimento interior, e os testemunhos externos, os homens, os Anjos, Deos, tudo nos está dizendo, que fostes cheia de graça, e bemdita ao mesmo tempo entre todas as mulheres, donde concluem justamente convencidos, e concordes, os Sábios, os Orthodoxos, ou Doutores, os Bispos, os Papas, os Concilios, os Soberanos, os Póvos, os Ceos, a Terra, os Abysmos, e tudo quanto habita

nelles, que sois, ó Santissima Virgem Maria, toda formosa, e toda pura; e que não houve em Vós em algum tempo mancha alguma de peccado: *Tota pulchra es Maria, & macula originalis non est in te.*

Disse.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA PURIFICAÇÃO

Prégado na Capella da Universidade.

Lumen ad revelationem gentium.

Luz para revelação das gentes.

Palavras do Evangelho.

AManheceo em fim o dia feliz, e desejado da revelação Divina, que devia terminar os Seculos tenebrosos da ignorancia, e da cegueira, e começar os tempos illuminados da Sabedoria, e da verdade. Manifestou-se esta luz celestial promettida em tantos Oraculos, pedida em tantos suspiros, esperada em tantos Seculos, e revelada em fim na plenitude dos tempos, para

chamar os homens ao conhecimento da verdade, *illuminar aos que jazião entre as sombras da morte, e dirigir os seus passos pelo caminho da paz.* Graças á feliz Aurora, que fez nascer de seu seio esta verdadeira *luz, que illumina a todo o homem*; (1) que nos chama docemente ao seu conhecimento, e se manifesta no mundo para revelação das gentes.

Sem a sábia direcção desta guia luminosa, o homem marchava cégamente nas trévas da ignorancia, exposto a cada passo á seducção, e pricipicio. Procurando a verdade fóra da sua origem, apenas podia descobrir o triste conhecimento de sua illusão, e de seu erro. Em vão procurava instruir-se pelas luzes obscuras da sua fraca razão. Esta directora céga não o sabia conduzir ás verdadeiras noções do Dogma, da Moral, e Divindade muito superiores á sua natural comprehen-

---

(1) Evang. Joan. C. 1.

são. As differentes Seitas dos Filosofos nada menos infiéis, e seductores, longe de o conduzir á verdadeira sciencia, não lhe presentavão mais que dúvidas, incertezas, erros sobre os conhecimentos sublimes; eu não digo só do Ser Supremo, da sua unidade, sua existencia, suas perfeições, seus attributos, seus Mysterios; mas até do homem mesmo, de seu principio, e seu fim, suas relações, e seus deveres. Miseravel homem! aonde acharás recurso á tua triste ignorancia? Cercado de tantos erros, e dirigido por guias tão cégas, tão impostoras, quem poderá franquear-te o Augusto Santuario da verdadeira Sciencia? E quem senão Vós, Deos de verdade, eterna Sabedoria revelada em Jesus Menino, presentado hoje no Templo pela sábia direcção de Maria Sacrosanta no Mysterio adoravel da sua Purificação?

Eis-aqui pois a grande luz, que havia sido promettida em Isaias á nova Jerusalem, para illuminar os

seus filhos, (1) e mostrar-lhes os caminhos da sabedoria, e da verdade: luz inextinguivel Divina, que *brilha no meio das trévas, sem ser comprehendida por ellas*: (2) luz para revelação das gentes, como nos diz o Evangelho, ou luz da revelação, e luz Divina, necessaria a todo o homem para conhecer a verdade, como desejo mostrar-vos, e sem cuja illustração não podemos conseguir a verdadeira sciencia. Bem persuadido que estou desta verdade, eu te invoco em meu auxilio, ó influencia celeste, que provens do Pai das luzes. Vem pois, ó luz beatissima, encher os corações dos teus fiéis, que sem tua illustração não podem conhecer, ou praticar algum verdadeiro bem: *Sine tuo Numine nihil est in homine, nihil est innoxium.*

---

(1) Isai. C. 60.
(2) Evang. Joan. C. 1.

PRINCIPIO.

A Sabedoria, Senhores, vos o sabeis muito bem, he hum dom Celestial preciosissimo, que nos *he vindo de Deos*, (1) e nos chama para elle; huma luz interior, e suavissima, que nos dá conhecimento da Justiça, e da verdade. Percepção clara, e luminosa das verdades mais sublimes por principios superiores á nossa fraca razão. Suave inacção da luz suprema. Raio do Sol de Justiça brilhante exhalação daquella *estrella splendida, e matutina*, (2) que brilha divinamente antes da origem da Aurora. A sua feliz *acquisição he mais rica, e preciosa, do que o ouro purissimo*, e o seu lustre he mais brilhante, do que todo o esplendor das pedras mais preciosas. A sua posse he hum *thesouro infinito*, (3) *dado do Ceo aos ho-*

---

(1) Eccl. 1. ℣. 1.
(2) Apocalyp. C. 22. ℣. 16.
(3) Lib. Sapient. C. 7. ℣. 14.

mens, que fazendo delle *hum bom uso*, *se fazem participantes da amizade de Deos*, *e recommendaveis pelos dons de huma Doutrina Celeste.* Clara, accessivel, benéfica, ella não sabe desdenhar aquelles, que a procurão, e se ensinúa facilmente nos corações dóceis, e honestos, que se dedicão a ella: chega mesmo a convidar *os pequeninos*, (1) *e humildes*, *para descançarem no seu seio*, e se enriquecerem dos dons de sua illuminação, e de suas graças.

Tal he, Senhores, a genuina pintura, que o Espirito Santo nos faz da amavel Sabedoria. Mas aonde se achará este dom preciosissimo? *Sapientia ubi invenitur?* (2) Será isto nas Seitas dos Filosofos antigos? Nas Escolas, e lições do Portico, do Licêo, do Stôa, do Areopago? Será nos systemas tenebrosos da nova incredulidade, ou nas

---

(1) Lib. Proverb. C. 9. ℣. 4.
(2) Job. 28. ℣. 12.

luzes da razão inculcada, independente da revelação Divina? Será em fim na lição envenenada de tantos livros ímpios, insidiosos, dictados pelo espirito das trévas, e pelo odio mais violento, e mais injusto da Religião, e Divindade?

Não, não, Senhores, não *vos deixeis seduzir por essas doutrinas varias, e peregrinas*, (1) grita o Apostolo S. Paulo; que já mais aproveitárão aos que se entregárão a ellas. Buscai a Sabedoria no seu Divino principio. Toda *ella vem de Deos*, (2) diz o Senhor, *e com elle existio antes dos Seculos*. Buscai este Dom Celeste, continúa o Apostolo, *não nas palavras persuasivas da humana eloquencia*; (3) não nas origens impostoras, e corruptas da impiedade, e da mentira; não nos Códigos hervados da Cabala Filosofica; mas na eterna verdade, na palavra do Senhor; no testemunho in-

(1) Ep. ad Hebr. C. 13. ℣. 9.
(2) Eccl. 1. ℣. 1.
(3) Ep. 1. ad Corint. C. 2. ℣. 4.

fallivel dos seus Divinos Oraculos; no amor da Religião, e da verdade; na docilidade, e sujeição á Lei de Deos; na Oração, e prática das virtudes.

Que admiravel exemplo, e prova desta verdade nos dá hoje a Mãi de Deos no Mysterio adoravel da sua Purificação! Que Santa docilidade á inspiração Divina! Que heroismo de fé, e de humildade! Que elevação de sentimentos sobre todas as suggestões de sua mesma razão; e sobre os grandes pretextos, que a podião eximir desta ceremonia legal! Para que me sujeitarei, podia a Senhora objectar; para que me sujeitarei a huma acção tão desnecessaria, e humilhante? De que mancha, ou impureza devo ser purificada, em consequencia de hum parto, que não contaminou de algum modo o meu virginal pudôr? A lei falla expressamente das Mãis... que pela ordem natural... mas eu que me achei fecunda pela virtude do Altissimo, sem que deixasse de ser

por sua especial graça, pura, immaculada, virgem? Para que manifestar-me em público com hum filho nos meus braços, que parece depôr visivelmente contra a virginal pureza, que faz toda a minha gloria? Para que presentarei eu mesma este Divino Filho no Templo, sendo elle tão expressamente exceptuado desta lei? E que? Serei eu? Eu mesma quem o sacrifique á morte em consequencia da mesma presentação? Devo eu aguçar com minhas mãos contra elle, e contra mim aquella espada de dôr, que deve penetrar-nos igualmente? Mas que digo! Cala-te lá, razão, humana linguagem da natureza, prudencia da carne, e sangue emmudecei. Quando a revelação falla, tudo deve submetter-se á sua Divina authoridade. A inspiração dicta este grande Sacrificio. Deos o ordena, isto basta.

A prudentissima Virgem não procura illudir a inspiração Divina por discursos capciosos: não consulta só suas luzes naturaes para se-

subtrahir á observancia da lei: *cativa seu entendimento em obsequio da fé*; obedece humildemente ao preceito Divino: não argumenta contra elle; não murmura, não discorre: sacrifica sua razão natural, suffoca seus sentimentos; parte para o sacrificio, toma seu Filho nos braços, vai presentallo no Templo, e sujeitar-se á lei da Purificação. Oh digna Mãi do Deos de luz! Throno animado, brilhantissimo da Sabedoria Divina! Quanto esta vossa docilidade, e sujeição á Lei de Deos deve convencer, e confundir a tantos espiritos fortes, indoceis, orgulhosos, que querem julgar os Dogmas, os Mysterios, os preceitos Divinos só pela luz da razão, e cegueira das paixões.

Ao mesmo tempo, Senhores, aonde se vio, ou poderá vêr já mais huma alma tão adornada de luzes, hum entendimento tão claro, hum juizo tão sólido, e tão justo, huma razão tão illuminada, e tão perfeita, como na Sapientissima Vir-

gem? Com tudo a Senhora não confia só nas suas luzes, recorre ao Senhor na Oração, e implora o seu auxilio para conhecimento de tudo quanto deve crer, e praticar. Que lição tão instructiva, e opportuna para regular nossa conducta na investigação da verdade? Que pouco devemos depois disto confiar nas nossas luzes, sem o auxilio Divino? E que aproveitão sem elle nossas applicações, nossas vigilias, nosso estudo, e todos os trabalhos litterarios para conseguirmos a verdadeira Sciencia?

Não quero, Senhores, dizer nisto que devemos omittir, ou desprezar a justa applicação aos estudos, a lição necessaria dos bons livros, o respeito, e confiança nas sábias decisões dos nossos Mestres, as Assembléas litterarias, e todos os meios naturaes, e competentes para o conhecimento das Sciencias, e das Artes tão sábiamente ensinadas na nossa illustre Academia. Não, Senhores, mas quero dizer, que não bas-

ta tudo isto sem o soccorro Divino, para conseguirmos o dom da Sabedoria. Quero dizer, que sem a doce influencia deste auxilio superior toda a applicação ás Sciencias he, na frase da Escritura, *huma occupação péssima, dada aos filhos dos homens*, ou huma pura *vaidade, e afflicção do espirito.* (1) Quero dizer, que toda aquella sciencia, que nos não provém de Deos, e não se refere a elle, he não tanto huma luz clara, e proveitosa, quanto hum clarão rápido, e funesto, que á maneira do relampago na noite mais tempestuosa, e mais escura nos céga ainda mais do que illumina. Quero dizer, que *brilhe a luz da sciencia*, mas para *manifestar as boas obras, e glorificar ao Senhor*, (2) que não louva no Evangelho ao que recebeo grandes talentos, mas ao que fez bom uso delles. Quero dizer, que toda a Scien-

---

(1) Eccl. C. 1. ℣. 13.
(2) Evang. Matth. C. 5.

cia do mundo, que he inimiga de Deos, chamada nos Livros Santos ignorancia, e loucura, he falsa luz, que nos céga; inchação vã, que nos mata, morte em fim, que nos condemna. Ah! Senhores! por mais dura que pareça esta linguagem, ella he a expressão da Escritura, a voz da Religião, a decisão da experiencia, a revelação da natureza, o grito mesmo da verdade.

Consultai, se vos agrada, toda a historia dos Seculos; folheai todas as memorias; examinai com vistas imparciaes os factos disto, que chamamos Républica Litteraria, e achareis a cada passo as tristes provas desta constante verdade. A quantos tem com effeito enganado, e perdido a vã sciencia do mundo? Quantos parecendo sábios, se tem *tornado insensatos nas suas cogitações*? Quantos Achitopheis (1) infatuados a pezar dos seus grandes talentos, e prudencia nos conselhos?

---

(1) II. Reg. C. 15. ℣. 34.

Quantos Mestres em Israel, como dizia Nosso Senhor Jesu Christo a Nicodemos, que ignoravão verdades fundamentaes da Religião, que devião conhecer? Quantos Doutores da Lei (explico-me pela mesma expressão do Evangelho) *cégos, e guias de cégos*, (1) que se obstinavão no erro, a pezar da evidencia, das doutrinas, dos milagres, e das provas mais decisivas da Religião, e Divindade?

Tal he, Senhores, o caracter odioso desses Enthusiastas sectarios da nova incredulidade. Não he a falta das provas das verdades orthodoxas, que os faz incrédulos. Não he a convicção íntima de seus erros. He o frenético amor da novidade; o odio do Christianismo, e do seu Divino Author. He a corrupção dos costumes, a soberba, a presumpção, a vaidade, o desejo desenfreado de formar proséliros, e adquirir sequito de discipu-

---

(1) Evang. Matth. C. 15. V. 14.

los: *Exurgent viri loquentes perversa, ut abducant discipulos post se.* (1)

Mas que nos querem ensinar esses famosos oraculos da impiedade, e da mentira? Que Dogmas, ou que Mysterios pertendem substituir ás idéas consolantes da Religião, e Divindade, que nos querem arrancar do coração? Meu Deos! Que cháos tão tenebroso! Que intrincado labyrintho de absurdos, e horrores! Que reunião monstruosa de todas as impiedades, e blasfemias, que se tinhão avançado contra o Ceo, e contra tudo o que nelle ha de mais sagrado, para gloria da verdade, e para eterna confusão do espirito humano abandonado a si mesmo, e entregue ao *seu sentido réprobo.* (2)

Hum Deos de duvidosa existencia, indifferente a todo culto, e a

---

(1) Act. Apost. C. 20. ℣. 30.
(2) Ep. ad Rom. C. 1. ℣. 28.

toda acção moral da creatura, sem premio para a virtude, sem punição para o crime, sem providencia, sem justiça, sem bondade! O homem sem differença dos brutos, mais que por sua organização, sem liberdade para poder merecer, e demasiadamente livre para sacudir todo o jugo da sujeição, e dependencia, e para poder commetter impunemente todos os crimes, e attentados mais atrozes! Huma materia eterna, independente de Deos, activa, pensante, divinisada! Hum pensamento extenso, quantitativo, divisivel, colorido! Huma fatalidade inevitavel! Hum septicismo absurdo! Hum Deismo inconsequente! Hum materialismo cégo, ridiculo, monstruoso! Hum atheismo impiissimo, estúpido, brutal! Eis-aqui, Senhores, as sublimes descobertas da pertendida illuminação do Seculo Filosofico. Mas, que consequencias, ou Deos! Que terriveis consequencias resultão destes principios! Que fatal inversão da ordem moral, civil,

politica, religiosa! Que victimas sacrificadas ao fantasma Filosofico sobre os Altares immundos, ensanguentados da irreligião, e novidade! Que masacros, que carnagem, que golfos de lagrimas, e sangue! Que revoluções! Que catastrofes!

Oh Religião! Divina Religião! Quanto te mostras amavel nas tuas maximas dulcissimas, suavissimas, Santissimas á vista destes monstros detestaveis da cruel iniquidade! Eiste ahi pois bem victoriosa, e bem vingada das suas hostilidades só na justa execração, que inspirão a todas as almas boas as blasfemias, e calumnias, que publícão contra ti teus raivosos inimigos. Elles pereceráõ (desgraçados!) coberros da ignorancia, e confusão de sua impiedade, mas tu permanecerás sempre firme, gloriosa, inalteravel na santidade de teus Dogmas, na pureza de tua moral, no esplendor do teu culto, na perpetuidade da tua fé, na unção das tuas graças, na protecção, e assistencia do teu

Divino Author. A sua promessa te abona huma perpétua firmeza. Não, não: *As portas do Inferno*, e todo o poder das trévas *não prevalecerão contra ti.* (1) A pezar de tantas impiedades, e blasfemias, com que querem offuscar a tua gloria, tu serás sempre, queirão, ou não queirão os ímpios, tu serás sempre o asylo da virtude, a origem da verdade, o centro da sabedoria, a nossa consolação, nosso recurso, nosso bem, nossas delicias. Por mais que os teus inimigos te queirão inculcar austéra, impraticavel, odiosa, (amavel Religião!) tu inspirarás sempre a moderação aos Soberanos, a fidelidade aos vassallos, a paz, a doçura, a união, a beneficencia, a caridade a todas as condições, e a todos os estados.

Deixa que se conspirem contra ti todos os ímpios, que *se embraveção as gentes, e os póvos meditem cousas vãs*; (2) que se *liguem*

---

(1) Matth. C. 16. ℣. 18.
(2) Psalm. 2. ℣. 1.

conjurados os Principes da mentira contra o Senhor, e seu Christo; o que habita nos Ceos, zombará delles, julgallos-ha na sua ira, e os confundirá no fogo do seu furor: *Qui habitat in Coelis, irridebit eos . . . & in furore suo conturbabit eos.* Elles conhecerão algum dia o seu erro. Mas ah! Elles o conhecerão talvez inutilmente! E serão forçados a confessar em sua raiva, como aquelles seus Mestres, de que falla Salomão: *Ergo erravimus a via veritatis.* (1) Errámos em fim os caminhos da verdade. Ah! quanto fomos insensatos! *Nos insensati.* Julgavamos com desprezo os crentes, e virtuosos por loucos, e ignorantes. Elles só erão os Sábios. Nós eramos insensatos: *Nos insensati vitam illorum existimabamus insaniam.* (2) Ei-los ahi contados entre os filhos de Deos, e coroados

(1) Lib. Sapient. C. 5. ℣. 6.
(2) Sapient. C. 5. ℣. 4.

de gloria na companhia dos Santos: *Ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, & inter Sanctos sors illorum est.* (1)

Disse.

(1) Ubi supr.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DO
LIVRAMENTO,

Prégado na sua Igreja do Recife, sobre a verdadeira, e a falsa liberdade.

Sine pollutione peccati revocavit me vobis gaudentem in victoria sua, in evasione mea, & in liberatione vestra.

Sem mancha de peccado me reduzio Deos para vós cheia de consolação, e prazer de sua grande victoria, de minha salvação, e do vosso livramento.

Lib. Judith. 13. 20.

CErcados os Bethulienses de hum formidavel exercito, e reduzidos á extremidade de cahir em huma cruel escravidão; penetrada Judith de viva dôr entre os gemidos, e clamores de seu povo consternado, do-

bra as suas Orações, e sacrificios; humilha-se, chora, suspira na presença do Senhor, implora com viva fé, e confiança sua protecção Divina, e fórma o projecto inaudito, e naturalmente impraticavel de libertar a sua Patria. Movida então de hum impulso superior, armada só da sua fortaleza, e virtude, e munida dos encantos innocentes de sua incomparavel formosura, parte ao campo inimigo, passa sem padecer algum insulto pelo meio do exercito, degolla no centro delle seu soberbo General, espalha o terror, e confusão em todo o campo, e volta triunfante á sua Patria, entre acclamações festivas do povo victorioso, que celébra alegremente a virtude incomparavel de sua Libertadora, e o estupendo prodigio de seu feliz livramento.

Alegrai-vos, lhes diz ella, amados Compatriotas, recobrai vosso alento, e rendei solemnes acções de graças ao Senhor vosso Deos, que se dignou libertar-vos por minha

mediação, e me repôz sem peccado entre vós, cheia de gloria, e de prazer de sua grande victoria, de minha conservada innocencia, e do vosso livramento: *Sine pollutione peccati revocavit me, &c.*

Vós, Senhores, estais conhecendo já nesta bella Israelita a verdadeira imagem daquella ditosa Virgem, que dando-nos em Jesu Christo o Redemptor adoravel, que nos libertou da escravidão da culpa, e livrando-nos por sua intercessão dos infernaes inimigos, cooperou singularmente para o nosso livramento. Reconheçamos pois, e adoremos em Maria Sacrosanta a nossa Libertadora, e a origem feliz daquella gloriosa liberdade, que o Senhor nos conserva por sua intercessão.

Eramos filhos da ira, (1) e da escravidão da culpa; mas libertos em fim do captiveiro, e chamados a huma adopção Divina, não somos já filhos da escrava, diz S. Paulo,

(1) S. Paul. Ep. ad Ephes. C. 2. v. 5.

mas daquella, que foi livre em todo o tempo, e Soberana Senhora: *Non sumus ancillæ filii, sed liberæ.* (1) Cooperando pois Maria Santissima com seu Divino Filho para o nosso livramento, se constitue singularmente depois delle a origem, e o exemplar da verdadeira liberdade. Aqui tendes o espirito da solemnidade presente, e a verdade attendivel, e opportuna, com que desejo affervorar a vossa devoção, e piedade para Maria Santissima, mostrando quanto a Senhora justifica, e desempenha o titulo do Livramento, com que judiciosamente a invocais. Eis-aqui pois a verdade importantissima, que vos rogo queirais contemplar comigo: Maria Santissima he depois de Deos singularmente o principio, e a origem da nossa verdadeira liberdade. (I. Ponto.) Ella he ao mesmo tempo o exemplar mais perfeito da mesma liberdade verdadeira. (II. Ponto.)

---

(1) Ep. ad Galat. C. 4. ℣. 31.

Divino Redemptor meu, em quem reconheço, e adoro a plenitude do Ser essencialmente necessario, e soberanamente livre ao mesmo tempo; e por isso mesmo a verdadeira origem daquella gloriosa liberdade, que fostes servido conceder-nos para vos servir, e merecer: Vós vêdes, Senhor Altissimo, quão indignamente se abusa do nome de liberdade, nunca tantas vezes repetido, nem tão erradamente applicado, como no tempo presente. Ajudai-me pois, eu vo-lo peço por vossa Mãi adoravel, ajudai-me a fazer conhecer, e adoptar esta liberdade Santa, que nos proveio de Vós, e nos chama para Vós, e fazer distinguir a falsa da verdadeira. Esta he hoje a vossa causa, grande Virgem, que eu me proponho advogar com a necessaria illustração, que humildemente vos peço, e espero alcançar por vossa grande piedade.

PRINCIPIO.

QUando por celebrar os louvores da Virgem do Livramento, eu me proponho fallar-vos da liberdade; vós, Senhores, deveis estar persuadidos de que eu estou muito longe de querer prostituir, e profanar este nome respeitavel, para honrar indignamente com elle esta libertinagem dissoluta, que abusivamente se chama liberdade; e faz o objecto dos votos, e discursos insensatos dos ímpios, e dos libertinos. Não, Senhores, livre-me Deos; não venho inculcar-vos esta ímpia liberdade de revolução, e de independencia; de sangue, e de mortandade; de furor, e de atheismo, que transtorna toda a ordem social, e não conhece, nem respeita limites, Leis, Dogmas, Virtudes, Religião, ou Divindade. Não fallo desta temeraria liberdade de pensar, e de viver á lei do appetite, e das paixões, que só busca

a dissolução, e impunidade dos crimes mais horrorosos. Não fallo em fim desta liberdade atrevida, e revoltosa, que se rebella contra Deos, e tudo quanto he mais sagrado, e respeitavel; que não respeita, nem soffre Soberanos sobre a terra, ou nos quer dar outros tantos, quantos são os individuos de toda a especie humana. Liberdade tyrannica, impostora, insidiosa, cruel, que escondes a malignidade do teu veneno mortal, e a tyrannia de teus ferros debaixo do exterior insidioso de palavras lisonjeiras, capciosas, e tens affogado a tantos desgraçados nos golfos das lagrimas, e sangue, que tens feito derramar em nossos dias; não és tu a liberdade amavel, benéfica, pacifica, que faz huma das mais bellas qualidades de minha alma, e nos procede de Deos por intercessão de Maria.

Liberdade porém judiciosa, e discreta, que dá a Cesar o que he de Cesar, (1) e a Deos o que he de Deos,

(1) Matth. C. 2. ℣. 21.

que salva o merecimento da virtude, e dá direitos sagrados, e huma eterna recompensa áquelles, que a praticão; liberdade racionavel, e honrosa, que me distingue dos brutos, e dos entes insensiveis, que mostra a essencial dependencia, e relação da creatura ao Creador, que me subtrahe á tyrannia de huma fatalidade cega; que conserva em equilibrio a balança da justiça, e firma a boa ordem, harmonia, e a paz nas familias, e nos estados: liberdade em fim celeste, que me livra docemente da escravidão do Demonio, e do peccado, e me faz filho de Deos, e herdeiro do seu Reino; esta sim, esta he a verdadeira liberdade, que nos provém do Creador, e o Senhor nos conserva por intercessão, e ministerio da Virgem do Livramento.

He esta a grande Senhora, que com mais efficacia, e virtude, do que a libertadora de Bethulia, que a figurou muito antes, interpõe a sua intercessão, e os seus rogos diante do Throno do Altissimo,

para dirigir efficazmente os seus passos ao livramento do seu Povo : *Orabat Dominum, ne dirigeret viam ejus ad liberationem populi sui.* (1) Sim, Senhores, ella he a que sendo muito antes figurada naquella vara de Moysés, que atroou todo o Egypto do estrondo de prodigios espantosos, protegeo a Israel no captiveiro, e concluio felizmente seu glorioso livramento. Ella he a que intercedendo sempre a favor nosso perante seu Filho bemditissimo, nos alcança delle as graças, e virtudes necessarias, para quebrar as cadêas, que nos ligão ao mundo, e nos tyrannizão debaixo do seu imperio.

Opprimidos (ah!) opprimidos tristemente do pezo, e violencia de huma vontade imperiosa, e rebelde, como de si lamentava o meu Santo Agostinho; e que tem formado em nós *como huma cadêa de ferro*, não podemos vencer, como elle mesmo sentio, e nos ensina, a

---

(1) Judith. C. 13.

violencia das paixões, sem o auxilio Divino, que Maria Santissima nos alcança por sua intercessão. Huma liberdade enferma, e enfraquecida pela culpa original, não póde sem o soccorro da graça, como definio a Igreja, dirigir-se para Deos, vencer a violencia das paixões, e praticar acções sobrenaturaes, e meritorias para a nossa salvação. Para conseguirmos porém este auxilio do Senhor, Maria Santissima nos promette, e nos abona a sua intercessão efficacissima, porque ella he nossa mãi, e Mãi cheia de ternura de hum perfeito amor, e pleno conhecimento da nossa indigencia, e fraqueza: *Ego mater pulchræ dilectionis, & agnitionis.* (1)

Ah! E que seria de nós sem o seu auxilio? Como poderiamos vencer, miseros mortaes, e peccadores, como poderiamos vencer sem ella tantos inimigos, que nos cercão, e nos atacão em todo o lu-

---

(1) Eccl. C. 24. ℣. 24.

gar, e em todo o tempo? Impotente liberdade para consummar a obra boa, como poderias tu sem Deos, e sem a grande protecção de sua Mãi adoravel, prevalecer contra a violencia das paixões, que te arrastão? Graças á Virgem do Livramento, que nos protege, e nos favorece. Ella he a nossa libertadora, imploremos a sua protecção, e seremos verdadeiramente livres; pois só a graça, e a virtude de Deos póde por intercessão da Senhora quebrar as duras cadêas, que opprimem a nossa liberdade sempre fraca, e dependente do Senhor, que a concedeo. Eu era, dizia o Rei Profeta, duas vezes captivo, assim por minha condição de peccador, como pela fatal herança de huma Mãi igualmente escrava do peccado: *Ego servus tuus, & filius ancillæ tuæ.* (1) Mas vós, meu Deos, rompestes minhas prisões; e eis-me aqui já liberto da minha escravidão por

---

(1) Psalm. 115. ℣. 15.

beneficio especial da vossa graça para vos offerecer sacrificio de louvor? *Diripuisti vincula mea, tibi sacrificabo hostiam laudis.*

He logo a graça do Senhor alcançada, e distribuida por Maria Sacrosanta, que nos livra da escravidão do mundo, e do peccado, infundindo em as nossas almas a paz, e o dominio das paixões, que nos tyrannizão. Nem procureis esse bem fóra de Deos, e daquella, que invocais Senhora do Livramento, porque só naquellas almas, em que habita o Espirito do Senhor, he que póde residir, diz o Apostolo, a perfeita liberdade: *Ubi est Spiritus Domini, ibi libertas.* (1) Não vos glorieis pois de ser verdadeiramente livres, vós os que o pertendeis ser contra as leis do Creador; porque sendo a nossa liberdade hum dom todo Divino, e huma emanação do Ser Supremo, optimo, sapientissimo, Santissimo, não podia

---

(1) Ep. 2. ad Corinth. C. 13. ℣. 17.

consistir, como vós o pertendeis, na independencia, na desordem, na impunidade do crime, na dissolução, na impiedade, na effusão do sangue humano, e na destruição da humanidade.

O homem he livre, eu o confesso; mas não he independente, nem arbitro Soberano de si mesmo. He livre, mas hum ser intelligente, limitado, sociavel, capaz de premio, e de castigo, dotado de huma alma immortal destinada a ser eternamente feliz. Como ser intelligente, deve dirigir-se pelas luzes da razão, e não pelas leis do appetite, e das paixões; como ente limitado, deve ser subordinado ás Divinas Leis do Creador; como creatura sociavel, deve sujeitar suas faculdades ás ordens da sociedade, como capaz de castigo, não póde fazer impunemente todo quanto mal quizer; como dotado em fim de huma alma destinada a ser eternamente feliz, deve procurar-lhe a sua felicidade pela observancia das

leis, pela prática das virtudes, e pelo bom uso, e exercicio da sua mesma liberdade.

Destrui pois, se podeis, estes principios luminosos; cégos enthusiastas de huma liberdade quimérica, inconsequente, que não existio já mais, ou póde apenas existir nas féras, ou no espirito prevenido, e obstinado dos ímpios, e dos Atheos. Reflecti por hum pouco na vossa triste cegueira, e attendei aos clamores da vossa mesma consciencia, sêde Sábios, instrui-vos nesta boa Filosofia da Religião, e do bom senso: *Intelligite insipientes in populo, & stulti aliquando sapice.* (1) Ouvi aquella sentença, e confissão violentamente arrancada pela força da verdade do coração mais livre, mas feroz, e obstinado, que talvez respirou sobre a terra, Antiocho: ha hum Deos, diz elle em seu tardio desengano, e final impenitencia, ha

---

(2) Psalm. 93. ℣. 8.

hum Deos, a quem he necessario estar sujeito: *Æquum est subditum esse Deo.* (1) Ha Soberanos na terra, diz S. Paulo, a quem devemos sujeitar-nos: *Omnis anima Potestatibus sublimioribus subdita sit.* (2) Ha leis, diz a razão, e a natureza, ha leis Divinas, e humanas, que devemos observar. Ha huma vida futura, grita por tudo a verdade, ha huma vida futura, que devemos prevenir. Ha castigos para os máos, que he necessario evitar; ha em nós alma immortal, que sobre tudo convém fazer eternamente feliz.

Gloriai-vos pois muito embora de ser livres, mas sujeitai-vos ao Deos do Ceo, e aos Soberanos da terra: reconhecei as obrigações da sociedade, o doce imperio das leis, os limites da liberdade humana, a immortalidade da vossa alma, os premios, e os castigos devidos á

---

(1) Lib. 2. Machab. C. 9. ℣. 12.
(2) Ep. ad Rom. C. 13. ℣. 1.

virtude, ou ao vicio. Attendei á verdade, que vos grita; á Religião, que vos chama; á incredulidade, que vos céga; á paixão, que vos domina; á falsa liberdade, que vos perde; á consciencia em fim, que vos accusa. Procurai muito embora liberdade, mas procurai-a no seu principio verdadeiro: *Quære, quod quæris, sed ubi quærendum est, quære*: diz o meu grande Agostinho. Procurai-a, digo, no Espirito de Deos, donde dimana, e aonde reside soberanamente, diz S. Paulo: *Ubi est Spiritus Domini, ibi libertas.* Olhai finalmente para Maria Santissima, e observai o bom uso, que ella fez de sua liberdade eminentissima. Instrui-vos, aprendei, eis-aqui a vossa grande Mestra, o verdadeiro modélo, e o exemplar perfeitissimo da mais justa liberdade.

II. PONTO.

AInda que todas as creaturas racionaes sejão verdadeiramente livres por hum dom especial do Creador; nenhuma o foi em gráo tão perfeito, e tão eminente como Maria Santissima. Soberana Imperatriz do Universo, ella vê debaixo das suas leis a tudo quanto he creado. Augusta Primogenita do Altissimo, elle só he superior a esta Filha de benção. Mãi do seu mesmo Creador, teve a gloria de o vêr no mundo sujeito ao seu imperio: *Erat subditus illis.* Livre de todo o peccado desde a sua concepção immaculada, livre das lagrimas, e imperfeições em o nascimento; livre da impureza, e das dores no seu parto bemditissimo; livre da violencia das paixões na sua vida, das agonias na morte, e da corrupção no Sepulchro, a Senhora respirou em todo o tempo, e em todas as circumstancias a liberdade mais sublime, e mais prefeita.

Mas qual foi o uso, que ella fez desta Soberana liberdade? Procurou acaso subtrahir-se ao imperio das leis? Murmurou alguma vez da tyrannia, e despotismo dos Cesares do seu tempo? Allegou algum pretexto para se isentar da sujeição dos tributos, e respeitos devidos aos Soberanos? Lembrou-se já mais de suas gloriosas isenções, e privilegios para se dispensar dos deveres da Religião, e da Justiça? Considerou-se finalmente algum dia, arbitra, independente, e Soberana de si mesma? Vêde-a bem pelo contrario observar exactamente tudo quanto as leis tinhão de mais duro, e mais perfeito. Vêde-a sahir de Nazareth a pezar da sua delicadeza, e da sua prenhez immaculada, e peregrinar pelos montes da Judéa para visitar a Isabel, e praticar com ella todos os bons officios da civilidade, e da virtude. Vêde como não duvida sujeitar-se á lei dolorosa, e humilhante da purificação, sem allegar as isen-

ções, que se devião á pureza immaculada de seu parto glorioso. Vê-de-a fugir para o Egypto sem réplica, e sem demora por obedecer á voz de Deos.

Bem longe de se exaltar na contemplação de seus grandes dons, e privilegios, a Senhora não devisa em si mais do que a sua escravidão, e humildade na presença do Senhor: *Respexit humilitatem ancillæ suæ.* Em quanto o Anjo a saúda cheia de graça, e bemdita entre todas as mulheres: em quanto a reconhece Mãi do Omnipotente, e toda a terra, e os Ceos admirão espantados a sua Soberania, e grandeza, Maria se reconhece só, e se confessa humilde escrava do Senhor: *Ecce ancilla Domini.* Eu, continúa a Senhora, não sou arbitra de mim mesma, não devo decidir da minha sorte, sujeito-me totalmente ás ordens supremas do meu Deos; faça o Senhor de mim o que for sua vontade, e o que vós me ordenais de sua parte: *Fiat mihi se-*

cundum verbum tuum. Oh prodigio incomparavel de humildade, e de grandeza, perfeitissimo exemplar da mais augusta, mais Santa, e mais perfeita liberdade! Maria a não pratica mais que para a gloria de seu Deos, para observar as virtudes, para nos dar o exemplo, e para nos ensinar a ser verdadeiramente livres. Vós sois chamados, nos diz ella com S. Paulo, vós sois chamados por Deos a huma verdadeira liberdade: *In libertatem vocati estis.* (1) Mas isto não he para tomardes daqui occasião de peccado, mas para vos auxiliar mutuamente, e servir com caridade huns aos outros: *Ne occasionem detis carnis, sed per charitatem servite invicem.* (2)

Eis-aqui, Senhores, o fim, para que nos foi dada a liberdade. Não para a fazermos servir á dissolução, e impudicicia; não para vos isentar da sujeição aos superiores; não

(1) Ep. ad Galat. C. 5. V. 13.
(2) Ubi supr.

para nos fazermos arbitros, déspotas, e soberanos de nós mesmos; não em fim para nos arrogarmos o direito de obrar quanto nos inspira o appetite, e as paixões; mas para nos auxiliar, e unir em justa sociedade; e nos servir, e amar mutuamente. Para exercitar as virtudes, e ter direito ás suas gloriosas recompensas, para conservar a harmonia, e boa ordem politica, e moral; para que observando em fim as Leis Divinas, e humanas, nos façamos bons Cidadãos, bons vassallos, bons Christãos, honestos, justos, felices no serviço, e adorações do Divino Author da liberdade, e no verdadeiro culto, e devoção da Virgem do Livramento.

Sim, venturosos devotos de Maria, crêde-me, Senhores, eu vos digo a verdade: só nos braços da Religião, e da virtude he que podemos ser verdadeiramente livres. Hum innocente José (1) feito escra-

(1) Lib. Gen. C.

vo no Egypto, e carregado de ferros no seu carcere, respira huma Santa liberdade nos braços da Providencia, que o acompanhou na prisão, para lhe dar o Sceptro da Monarquia: *In vinculis non dereliquit eum, donec afferret illi sceptrum regni.* (1) Hum virtuoso Tobias (2) captivo em Babylonia conserva por sua virtude, e santidade no seu mesmo captiveiro huma plena liberdade para fazer quanto quizer: *Habens libertatem, quæcumque facere voluisset.* Eis-aqui, nobilissimos ouvintes, e Senhores muito amados, a verdadeira liberdade, que devemos observar. Não aquella, que nos prégão estes livres pensadores, que se nos inculcão espiritos fortes, filosofos desabusados, que gritão: *paz, e não ha paz*; (3) que tyrannizão a innocencia prégando a liberdade, e perdem o genero huma-

(1) Lib. Sapient. C. 10. ℣. 14.
(2) Lib. Tob. C. 1.
(3) Jerem. C. 6. ℣. 14. C. 8. ℣. 11.

no, annunciando huma nova *humanidade* deshumana, tyrannica, cruel, estes novos prégadores de huma liberdade quimérica, que não se entendem a si mesmos, e blasfemão daquillo mesmo, que ignorão, segundo a expressão de hum grande Apostolo: *Quæcumque ignorant, blasphemant.* (1)

Livrai-nos, Senhor Altissimo, das maximas envenenadas destes Apologistas do erro, e da mentira, e *não entregueis ao seu furor brutal as almas, que vos confessão.* (2) Apartai longe de nós esta, que vós mesmo chamais raça de viboras, que despedação o seio da Igreja Mãi, para sahir á luz com os seus systemas ímpios. Tocai-os, Senhor, com a vossa graça, illuminai-os, convertei-os, e não os abandoneis de todo ao seu *sentido réprobo.*

Sobre tudo, meu Deos do meu coração, preservai, e defendei o

---

(1) Ep. S. Jud. C. 1.
(2) Psalm. 73. ℣. 19.

vosso Reino fiel de Portugal, e seus Estados daquella terrivel maldição, que fulminastes contra a ingrata Nação apostata, e desgraçada, que abandonou o vosso culto, e não vos quer mais conhecer pelo seu Deos: aquella terrivel maldição, que lhe annunciais por Jeremias, que já vemos, (ah Senhor!) tão tristemente cumprida em muitos Póvos. Ouvi, Senhores, e tremei: eu vos annuncio, diz o Senhor pelo seu Profeta, eu vos annuncio huma liberdade de ferro, de peste, de fome, de mortandade, e de revolução das Monarquias da terra: *Ecce ego prædico vobis libertatem ad gladium, ad pestem, ad famem, & commotionem in cunctis regnis terræ* (1)

Disse.

(1) Jerem. C. 34. ℣. 17.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA
PENHA,

Prégado na sua Igreja do Recife dos Religiosos Capuchinhos Barbonios Italianos.

Quædam mulier de turba.

Huma certa mulher da multidão.

Palavras do Evangelho.

QUe para celebrar a gloria, e magnificencia da grande Mái do Creador, o Senhor fosse servido espalhar em toda a Escritura Santa tantas imagens brilhantes da sua augusta grandeza; que inspirasse aos Profetas os seus justos elogios, que os espiritos Angelicos lhe dirigissem seus Canticos; que o Se-

nhor mesmo a louvasse, e exaltasse; que para representar anticipadamente as suas grandes virtudes, quizesse crear tantas Matronas illustres, e virtuosas, filhas, esposas, Mãis, irmãs dos Reis, dos Patriarcas, dos Pontifices, e dos grandes Heróes do antigo Povo, que nos quizesse retratar sua fecundidade milagrosa nas Saras, sua formosura nas Raquéis, sua exaltação nas Estheres, sua fortaleza nas Judiths, sua pobreza nas Noemis, sua humildade nas Ruths, sua Santidade em fim em todas quantas forão Santas; tudo isto era bem digno da grandeza da Senhora, e bem conforme ás vistas de hum Deos, que devia nascer della, e velava attentamente sobre a gloria, e exaltação desta creatura bemditissima.

Mas que para fundar hoje os seus louvores, como Senhora da Penha, nos proponha no Evangelho presente huma mulher vulgar, desconhecida, sem nome, sem distincção, sem qualidades, sem algum

privilegio de grandeza; huma mulher em fim da multidão, *quædam mulier de turba*; eis-aqui, Senhores, hum Mysterio, que parece incompetente á excellencia, e grandeza da Mãi do meu Creador.

A Judéa contava ainda no seu tempo muitos Doutores da Lei, homens sábios, e eloquentes, Hebreas mesmo illustres, recommendaveis por suas qualidades, e virtudes, mais proprias, e competentes, ao que parece, para celebrar os louvores da Senhora, do que huma mulher desconhecida. com tudo ella ousa levantar a sua voz entre huma grande multidão de povo para dirigir á Senhora os seus louvores. Jesu Christo os ratifica, o Evangelho os perpetúa, a Igreja os adopta, repete-os muitas vezes á gloria da Mãi de Deos, e lhos applica hoje mesmo como Senhora da Penha. Que privilegio! Que Mysterio! Bom Deos! *mas vós sois justo, Senhor, è rectos vossos juizos.* (1) Vós

(1) Psalm. 118.

não distinguis as pessoas pela superioridade dos talentos, e da grandeza mundana, mas pelos sentimentos de Religião, e de virtude: *Escondeis vossos Mysterios aos Sábios, e aos prudentes do Seculo, e os revelais aos pequenos, e humildes.* (1)

Esta boa mulher do Evangelho estava tocada vivamente de huma grande fé, e devoção para Maria Santissima: *Magnæ devotionis, & fidei haec mulier ostenditur.* (2) Eis-aqui pois todos os titulos, que só a podião fazer digna de lhe dirigir os seus louvores. Eis-aqui ao mesmo tempo a grande lição, que hoje nos dá o Evangelho para louvarmos dignamente a Santa Virgem da Penha. Offerecei, (nos está dizendo) offerecei á Senhora huma verdadeira fé, huma sincéra devoção, hum amor terno, e filial, hum vivo reconhecimento a seus grandes bene-

---

(1) S. Matth. C. 11.
(2) Bed. L. 4. C. 49. in Luc.

ficios, hum culto em fim digno da sua grandeza, e da nossa obrigação. Ah! e quanto vós o mereceis, ó grande Virgem! E quanto nós todos, Senhores, lho devemos pelos grandes motivos, que nos ligão ao seu amor, e ao seu culto! Sejamos pois verdadeiramente devotos desta nossa Mãi amabilissima, e grande Virgem da Penha, por dous principaes motivos, que devem inspirar a nossa mais terna devoção para com ella: I. porque a Senhora o merece por sua alta grandeza, e sublimidade dos seus dons: II. pela ineffavel protecção, que exercita em favor nosso. Em huma palavra, a justa devoção para a Senhora da Penha, pelo que ella he em si mesma, e pelo que he a nosso respeito; ou pelos seus merecimentos, e pelos seus beneficios, he quanto desejo mostrar-vos.

O' vós, luminosos raios, sagrados resplandores, que dimanais dessa Penha brilhantissima, donde procedeo a pedra angular, que susten-

ta o edificio da Santa Jerusalem, illuminai o meu espiriro, e inflammai meu coração, para sentir, e fallar dignamente do glorioso assumpto da nossa solemnidade.

PRINCIPIEMOS.

A Devoção, Senhores, he tanto mais justa, mais devida, e indispensavel, quanto o objecto, a quem ella se dirige, he mais sublime, mais Santo, e mais capaz de a exigir, merecer, e compensar. Ella he hum sentimento de Religião, e piedade, que nos inspira o respeito, o amor, a gratidão, e o verdadeiro culto ao sagrado objecto, que devemos adorar pela sua elevação, e pela nossa dependencia. E que objecto tão digno da nossa justa devoção, do que huma Creatura a mais Santa, a mais augusta, que sahio das mãos do Creador, que vê todas as mais debaixo das suas Leis, tributarias de louvor á sua immensa grandeza? huma Creatura, que sendo elevada

ao mais alto ponto de gloria, não desdenha o nosso abatimento; e sendo Mãi do Omnipotente, se digna ser nossa Mãi, e Mãi toda cheia de bondade, e ternura para nós? Huma Creatura Santissima, perfeitissima, primogenita de Deos, e preferida entre todas nas mais raras perfeições, ornada de todas as graças em sua maior enchente, figurada nas imagens mais brilhantes do antigo Testamento, suspirada em muitos Seculos, promettida em muitos Oraculos, applaudida pelos Anjos, abençoada em os Patriarcas, annunciada nos Profetas, acclamada, e bemdita de todas as gerações? Huma Creatura, que faz toda a gloria do seu sexo, todo o esplendor da virtude, a protecção dos peccadores, a felicidade dos justos, as delicias da humanidade, a contemplação dos Anjos, e a mais doce complacencia de Deos mesmo. Huma Creatura, a quem confessa dever a terra bençãos celestes, os Ceos doces influencias, os homens graças

copiosas, e Deos mesmo hum novo ser. Huma Creatura da mais alta Jerarquia, igual sómente a si mesma, inferior sómente a Deos, superior a todo o resto, e a quem contemplão justamente os homens por Advogada, os Anjos por Soberana, e Deos mesmo por Mãi sua. Huma Creatura .... Espiritos Angelicos, acabai vós lá o retrato, que eu não posso, não sei, nem mereço concluir. Devotos desta Penha Mystica, ensinai-me a concluir seu elogio. Maria a Mãi de Deos, e dos homens, nos dizem dalli os Anjos, Penha bemdita, celeste, gritão daqui os seus devotos. Eisaqui pois os gloriosos titulos da Senhora, e os justos fundamentos da nossa devoção para com ella.

Que se considere em Maria a sublimidade de seu ser, a multidão de suas graças, a extensão do seu imperio, a universalidade do seu culto, a efficacia da sua intercessão, a sua beneficencia, seu poder, sua ternura, seus beneficios, seus Mysterios,

tudo, tudo arrebata o nosso espirito, e reclama a grandes gritos o tributo de louvor, e devoção, que lhe devemos pelos sagrados direitos de nossa Advogada, e Protectora. Todos nós somos réos, e delinquentes na presença do Senhor, e todos devemos implorar a sua misericordia, e clemencia; mas a sua tremenda Magestade nos assusta, e nos desanima, para ousarmos chegar ao Throno brilhantissimo de sua luz inaccessivel. Era-nos pois necessario algum Nume tutelar, mediador, que se dignasse presentar-lhe as nossas súpplicas, e interpôr em favor nosso a sua intercessão, e valimento. Maria, Senhores, he pois esta Advogada fiel, diz São Bernardo, sempre empenhada, e solicita a interceder pelos seus devotos. E assim como Jesu Christo he nosso Mediador, e Advogado diante de Deos seu Pai, assim Maria Santissima, diz o mesmo Santo Padre, he nossa Medianeira, e Advogada para com Jesus seu Filho: *Advoca-*

tam habemus apud Filium. Advogada, digo, poderosa, efficacissima, que une em si todo o credito, e valimento com a vontade mais efficaz, e affectuosa para nos proteger, e amparar. Advogada mais attendida de Deos, do que o foi Bethsabé diante de Salomão, (1) Athecuitis perante o Rei David, (2) e Esther na presença de Assuéro. (3) Advogada em fim, diz S. Pedro Damião, que chega ao Throno de Deos mais a commandar como Senhora, do que a interceder como serva: *Non orans, sed imperans Domina, non ancilla.* (4)

Vós pois, os que desejais as graças do Senhor, e não ousais dirigirlhe immediatamente as vossas súplicas, recorrei á intercessão desta Senhora; ou, para me valer aqui das mesmas palavras de Deos ao seu Povo sequioso no deserto, dirigi

---

(1) Lib. 3. Reg. C. 2. ℣. 20.
(2) Lib. 2. Reg. C. 14. ℣.
(3) Lib. Esth. C. 7.
(4) Petr. Dam.

vossas pãlavras a esta Sagrada Penha, *loquimini ad petram*, (1) e ella saciará vossa sêde de justiça com as torrentes de graça, e com as aguas saudaveis, que saltão á vida eterna: (2) *Loquimini ad petram, & illa dabit aquas.* Sim, Senhores, eu o repetirei mil vezes: recorrei á protecção desta Senhora, invocai o seu titulo da Penha, *loquimini ad petram.* Nas vossas tribulações, nas angustias, nos trabalhos, nas adversidades da vida invocai a grande Virgem da Penha, *loquimini ad petram.* Nos combates do inimigo, na força da tentação, nos temores da eternidade, nas visinhanças da morte, nos vossos ultimos suspiros, em todas as circumstancias da vossa vida, clamai a esta mystica Penha, *loquimini ad petram.* Invocai finalmente a esta grande Senhora, e vós achareis nella não só huma fiel Advogada,

(1) Lib. num. C. 20. ℣. 8.
(2) Ubi supra.

e Protectora, mas huma Mãi sempre benéfica, amabilissima, ternissima, que nos ama, e favorece com hum amor verdadeiro, maternal. Huma Mãi piedosissima, diz o meu Santo Agostinho, que nos gerou nas dôres do Calvario, e nos adoptou por filhos na pessoa do Evangelista: *In Joanne omnes homines accepit.*

Sim, diz a mesma Senhora em nome da Sabedoria, eu sou para os meus devotos a Mãi do mais perfeito amor: *Ego Mater pulchræ dilectionis.* (1) Recorrei a mim todos os que desejais participar dos fructos de minha intercessão, e beneficencia, implorai o meu auxilio, e vós achareis em mim não só a unica geração do meu Unigenito Jesus, mas espirituaes gerações de outros filhos, que adoptei á minha graça: *Venite ad me omnes, qui concupiscitis me, & generationibus meis implemini.* (2) Ah! Senhores, que

(1) Eccl. C. 24. ỳ. 24.
(2) Eccl. C. 24. ỳ. 26.

provas desta adopção, e deste amor maternal da Santa Virgem para nós poderia eu expôr aqui á vossa contemplação, se o tempo o permittisse, e não fosse obrigado a limitar as minhas vistas ao objecto particular de nossa solemnidade, e ao titulo da Penha, com que hoje a invocamos? E que sublimidade de idéas, e de sentimentos nos ministra esta doce invocação? Que torrentes de graças, e de beneficios não dimanão desta Penha saudavel, fecundissima! Que multidão de prodigios! Sem repetirmos aquelle, que deo fundamento a esta invocação, quando apparecendo a Senhora sobre huma grande Penha, livrou o seu devoto de ser devorado de huma serpente voraz, que affluencia de graças, de beneficios, de milagres não tem continuado desde então até agora? Quem poderia contar os prodigios de bondade, que tem feito adoptar universalmente a invocação da Penha? (1) *Contai as*

(1) Gen. C. 15. ℣. 5.

estrellas, *se podeis*, tal he o número daquelles, que tem experimentado aqui as suas benignas influencias.

Eu te invocarei pois até os meus ultimos suspiros, Penha bemdita, mais preciosa, e mais brilhante, que todas as margaritas, e pedrarias preciosas; thesouro riquissimo, por quem o Divino Inventor *deo tudo por te possuir*. (1) Penha diáfana, crystallina, cujo resplandor, e claridade não conheceo jámais alguma sombra de culpa. Penha immovel, constante, cuja invencivel firmeza não foi jámais abalada com os ataques do inimigo commum, e aonde forão quebrar-se inutilmente todas as ondas das paixões. Penha victoriosa, triunfante, donde procedeo aquella pedra, (2) que impellida sem mãos, derrubou em Babylonia o colôsso da impiedade, e da soberba. Penha fecunda, origi-

---

(1) Matth. C. 13. ℣. 46.
(2) Daniel. C. 2. ℣. 34.

nal, donde sahírão as preciosas pedrarias, que ornão os sagrados muros da Jerusalem Celeste. Penha em fim, por me aproveitar aqui das palavras de S. Pedro, Penha altissima, angular, escolhida, preciosa, collocada por Deos sobre a Santa Sião para salvar a todos, quantos se acolherem a ella: *Ponam in Sion lapidem summum, angularem, electum, pretiosum, qui crediderit in eum, non confundetur.* (1) Feliz pois o que recorre com viva fé, e devoção ao favoravel asylo desta Penha bemditissima. Feliz o que funda sobre a sua firmeza o sagrado edificio da virtude, e santidade, *como sobre a rocha firme.* (2) Felices em fim os devotos, que sabem consagrar á grande Virgem da Penha a verdadeira devoção, que lhe he devida, não só pela sua alta grandeza, e por seus merecimentos, mas pela sua protecção, e pelos seus beneficios.

---

(3) Ep. Petr. C. 2. ℣. 6.
(1) Matth. C. 7. ℣. 24.

II. PARTE.

ENtre as verdades orthodoxas da nossa Religião Divina, nenhuma me parece mais firmemente estabelecida, mais universalmente adoptada, mais doce, mais consolante, e mais efficaz ao mesmo tempo para excitar a nossa devoção para Maria Santissima, do que a efficaz intercessão, que a Senhora exercita a favor dos seus devotos. Os Oraculos Divinos, o testemunho dos Padres, a experiencia dos Seculos, a continuação dos beneficios, os sentimentos da nossa alma, os gritos da razão, e da natureza, tudo nos faz vêr concordemente esta Virgem gloriosa, como Penha de refugio, elevada pelo Divino Jacob em titulo de protecção, e clemencia do Senhor para com os homens: *Erexit lapidem in titulum.* (1) Toda a Escritura Santa nos mostra esta ver-

---

(1) Gen. C. 28. ℣. 18.

dade, e não ha em toda ella algum instrumento de graça, e de beneficio de Deos para com os homens, que não representasse a protecção da Santa Virgem a favor de todos elles. A mulher abençoada, e promettida por Deos no Paraiso (1) para vencedora da serpente: (2) o Iris, que devia apparecer entre as nuvens em sinal de protecção, e clemencia de Deos para os peccadores: (3) a vara prodigiosa de Moysés, que fez sahir agua pura, e copiosa da grande penha a favor das tribus viajantes sequiosas: a luminosa columna (4) que as precedia no deserto: o tabernaculo portatil, (5) que acompanhava a sua marcha: a Santa Arca da Alliança, que lhes servia de asylo: o Templo de Sião, que as recolhia em seu seio:

---

(1) Gen. C. 3. ℣. 15.
(2) Gen. C. 9. ℣. 13.
(3) Exod. C. 4. ℣. 2.
(4) Exod. C. 13. ℣. 21.
(5) Exod.

(1) a triunfadora de Aman, que livrou sua Nação da mortandade universal: a libertadora de Bethulia, (2) que salvou a sua Patria: as Déboras, as Jaéis, e todas as Heroínas protectoras de Israel, que a Escritura nos inculca, todas representárão, segundo o testemunho dos Padres a protecção de Maria, e todas nos estão dizendo: Se a sombra he tão benéfica, quanto mais será a luz, que a dissipa, e affugenta? Se o retrato he tão propicio, qual será o seu original, e o seu prototipo? E se huma penha insensivel pôde salvar no deserto a Israel viajante, livrando-o de morrer de sêde, quanto mais nos salvará a Penha viva, mystica, celeste, gloriosa? Dissipai-vos pois, sombras obscuras, á vista da grande luz, que vos aparta, e affugenta. A grande Virgem da Penha espalha mais beneficios sobre nós, do que vós mes-

---

(1) Lib. Esth.
(2) Lib. Judith.

mo podieis annunciar, e prometter. Sem recorrer ao testemunho da Escritura, e dos Padres, eu sei que Maria Santissima nos ama, e nos protege; sei que o meu coração, e senso íntimo me gritão a favor da sua beneficencia, e protecção. Sei que não vivo, não respiro, e não tenho evitado os justos castigos de meu Deos, senão por effeito da intercessão efficacissima desta nossa doce Mãi universal. Vejo mesmo, e experimento a sua beneficencia, vejo, e observo aqui mesmo os effeitos gloriosos de sua ineffavel ternura para nós. Quantas vezes com effeito tem sido banhada esta Penha das lagrimas dos penitentes, que tem vindo desonerar-se aqui do pezo de seus peccados? Quantas vezes tem nella retumbado os gemidos de compunção, e gritos a pedir misericordia? Quantas tem reflectido nella os écos de acções de graças? Quantas em fim tem recebido os troféos de agradecimento aos seus grandes beneficios? Quantos tem entrado nes-

te Templo peccadores, e depois sahido justos? Quantos Publicanos contritos? Quantos Zaqueos emendados? Quantas Magdalenas convertidas? Quantos devotos em fim attendidos, servidos, abençoados?

Ah! Senhores, que não possa eu descrever aqui os effeitos gloriosos da beneficencia, e protecção desta Mãi universal! Que não possa descrever os raios da luz benéfica, que dimanão desta Penha brilhantissima! Fallai vós em meu lugar, devotos desta Mãi amabilissima, annunciai-me os prodigios de misericordia, e bondade, que tendes recebido da sua ineffavel protecção. Sêde-me vós mesmos testemunhas das verdades, que annuncio Quando invocastes vós com verdadeira devoção a grande Virgem da Penha, que não experimentasseis o seu auxilio? Quando desdenhou ella as vossas súpplicas! Quando desattendeo os votos de vossa humiliação, e confiança? Confessai pois seus beneficios, enfermos restituidos

á saude, peccadores chamados á penitencia, justos expirando em graça, e calé muito embora a vossa protecção, ó grande Virgem, aquelle peccador, se algum ha, que invocando o vosso nome, ou o titulo da Penha, não achou em Vós prompto remedio: *Sileat misericordiam tuam, ó Beata Virgo, si quis est, qui invocatam te in necessitatibus meminerit defuisse.* Não, não, Senhores, jámais a grande Virgem da Penha deixou de soccorrer aos seus devotos. Jámais foi invocada inutilmente, nem ha peccador algum, que invocando a Senhora com verdadeira devoção, não experimente o seu amparo. Para todos he Advogada, para todos Protectora, para todos Mãi, com todos benigna, suave, compassiva, indulgente, piedosa. Nella, dizia S. Bernardo, tem achado sempre o captivo o seu resgate, o enfermo o seu remedio, o triste o seu allivio, o justo a graça, o peccador o perdão: *Invenerunt in Maria captivus redemptio-*

nem, æger curationem, tristis consolationem, justus gratiam, peccator veniam.

Ah, deixai-me, Senhores, exclamar aqui nos justos transportes do meu reconhecimento: oh Grande Virgem da Penha, Virgem Admiravel, Gloriosa, Reparadora de nossos primeiros Pais, e Salvadora dos filhos! *O' Virginem admirandam, parentum reparatricem, & posterum vivificatricem.* Oh Penha bemdita, e adorada, em ti se firma o Throno da Suprema Divindade: em ti reflectem os écos dos hymnos dos seus louvores: em ti se conserva, e perpetúa o seu verdadeiro culto: em ti se observão os effeitos da protecção de Maria. Por tua doce attracção concorrem os fiéis a este Templo: por tua efficacia, e virtude sahem daqui justificados: de ti dimanão raios de luz, que nos illumina: por ti se espalhão sobre nós as graças, e beneficios celestes: por ti vive finalmente, por ti brilha, e triunfa aquella

grande Senhora, que reina gloriosa nos Ceos eternamente: *Per te vivit, Domina mea, quæ coeli culmina tenet.* (1)

Disse.

(1) In Legend. Sanc. Ildefons.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA
BOA-MORTE,

Prégado na sua Igreja da Palma da Bahia.

Erit sepulchrum ejus gloriosum.

Será glorioso o seu Sepulchro.

Isai. C. 11. ℣. 10.

QUe nova solemnidade nos chama hoje a este Templo? Que glorioso Mysterio excita os nossos júbilos? Que significão *estas acclamações festivas, que se ouvem nos arraiaes de Israel no transito da Arca Santa?* (1) Que quer dizer esta pompa magestosa, que cerca o Tabernaculo? Donde vem o

(1) I. Reg. C. 4. ℣. 6.

prazer intempestivo, que respirão estas sagradas paredes? He pois com júbilos tão solemnes, que vós celebrais a separação, e morte da Creatura mais amavel, que habitou nosso desterro? Podeis vós receber com huma alegria tão sensivel as ultimas bençãos desta Mãi universal, e recolher os seus ultimos suspiros entre os canticos alegres? Podeis vós vêr fechar os seus olhos luminosos, sem que os vossos sejão inundados do pranto, e cortar-se o fio de ouro daquella respiração innocentissima, sem vos suffocar de amargura? Que, Senhores? Huma vida tão preciosa, e tão benéfica devia em fim terminar-se sem vos penetrar de huma eterna dôr, e saudade?

Que os habitadores do Empyreo ostentem hoje a justa grandeza de seus júbilos; que os ares illuminados da grande gloria de Maria retinão de seus applausos; que hum grande côro de Virgens espalhe invisivelmente ao redor do seu túmulo os lirios immarcessiveis da pure-

za; que os Martyres lhe cedão hoje reverentes as palmas de seus triunfos; que os Patriarcas a felicitem gostosos de sua gloria immensa; que o Ceo receba hum novo lustre em sua entrada gloriosissima; que os Anjos acompanhem alegres o carro de seus triunfos, e que Deos mesmo seja glorificado em sua exaltação, este era, ó grande Virgem, o bem justo Sacrificio, que devia tributar-vos toda a Côrte do Empyreo na vossa morte Santissima, e na posse gloriosa de vosso eterno reinado. Mas nós tristes orfãos desterrados, a quem vós deixais em hum mundo, que não he digno já de vos possuir, gemendo como Israel em seu desterro, longe da Sião Sagrada, e sem vermos já o Templo animado do Senhor, que fazia as nossas delicias sobre a terra, como não *choramos* como elles *sobre os rios da Babylonia*? Como não *suspendemos das arvores fúnebres* de suas margens, *os orgãos de alegria, e como cantamos ainda os*

Canticos de Sião na terra alheia? (1)

Ah! não vos assusteis, Senhores. Eu não venho interromper, ou condemnar os vossos júbilos. O vosso culto, o vosso prazer, e a vossa piedade são muito melhor regulados, do que as minhas idéas. Este apparato festivo he justamente devido á gloria da Mãi de Deos. E estes Hymnos de louvor lá vão encorporar-se nos ares com os Canticos Angelicos; e o puro vapor destes incensos lá vai formar nas alturas aquella nuvem de gloria, que fórma o Throno de Maria na sua elevação. Nada doloroso, e funesto nos deve pois entristecer no seu glorioso transito. Nós não perdemos a assistencia da Senhora, nem as suas boas graças nesta sua Boa-Morte, que não tem cousa alguma de commum com a dos filhos da culpa. A sua respiração se suspende com suavissima doçura. Os seus

(2) Psalm. 136. ℣. 1.

olhos se fechão docemente. O seu semblante recobra hum novo lustre, e brilha de hum resplandor todo Divino. O seu Santissimo Corpo recupera novas graças; e o seu sepulchro em fim sem vestigios de tristeza he rodeado de gloria: *Erit sepulchrum ejus gloriosum.*

Não nos contristemos pois neste Mysterio como os que não tem esperança. Acompanhemos alegres o triunfo glorioso de Maria Santissima em sua Boa-Morte, pois que esta não só he soberanamente gloriosa á Senhora, mas incomparavelmente vantajosa a nós mesmos. Consolemos pois mutuamente a nossa saudade nestas alegres verdades, que vão fazer o plano, e divisão deste discurso: o Mysterio da Boa-Morte de Maria Sacrosanta he summamente glorioso á Senhora. (I. reflexão.) Elle he ao mesmo tempo muito vantajoso a nós todos. (II. reflexão.) Em huma palavra as soberanas vantagens da Boa-Morte da Senhora, assim pelo que respeita á

sua gloria, como ao nosso proveito, he o que vai servir de assumpto ao discurso presente.

Vós sabeis, Alta Senhora, o quanto elle he superior ás minhas forças, e o quanto eu estou longe de merecer o formar vossos louvores. Mas trata-se a vossa causa, grande Virgem, e o importante designio de restabelecer, e reanimar o espirante fervor de vosso antigo culto; e isto he o que me anima a emprehender vosso elogio, confiado unicamente na vossa illustração. Não me confundais pois na minha esperança, mostrai que sois Mãi em meu auxilio, e receba por Vós as nossas súpplicas aquelle Senhor, que por amor de vossos filhos se dignou nascer de Vós: *Monstra te esse Matrem, sumat per te preces, &c.*

PRINCIPIO.

Bemaventurados os mortos, que morrem no seio do Senhor, (1) dizia o Apostolo S. João, não perdendo jámais de vista este termo inevitavel de nossa mortalidade, a procurão prevenir com huma morte anticipada, e voluntaria aos attractivos do mundo, para conseguir huma feliz, e boa morte. Sempre prevenidos, e vigilantes como servos prudentes, e fiéis na expectação deste dia, elles ahi vão achar o ditoso fim de seus trabalhos, e o principio feliz de suas gloriosas recompensas. *Esperando sempre a bemaventurada esperança*, como falla o Apostolo, e não amando mais do que a vinda do Senhor, elles deixão sem violencia o que não amárão jámais, e abração com doçura ineffavel o que desejárão sempre, alegres, como dizia S. Gregorio, *da*

(1) Apocalyp. C. 14. ℣. 13.

gloria de sua retribuição. Não assim os ímpios, (1) *não assim*; *mas á maneira do pó*, *que o vento agita*, *e desvanece* nos ares, a morte os absorve, e os devora no meio de seus dias, sem deixar delles algum vestigio sobre a terra. Vendo chegar-se a morte *se perturbarão com hum horrivel temor*, (2) e se verão aterrados *da subita desesperação* de não ter mais vida, nem conseguir a eterna salvação; e em quanto *o justo nos mesmos braços da morte estará em refrigerio*, (3) os peccadores pelo contrario estarão *præ angustiæ spiritus gementes*, tornando-se desta sorte segundo os Oraculos Divinos *a morte dos peccadores péssima*, (4) e a dos justos preciosa na presença do Senhor, *pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus.* (5)

---

(1) Psalm. 1.
(2) Sapient. C. 5. ℣. 2.
(3) Sapient. C. 4. ℣. 7.
(4) Psalm. 33. ℣. 12.
(5) Psalm. 115.

Vós, Senhores, prevenis meu pensamento, e a vossa imaginação mais viva do que as minhas palavras vos está já figurando a gloria incomparavel de Maria na sua Santa, e Boa-Morte. Eu não vos distrahirei pois destas idéas em vos apartar hum só ponto deste objecto feliz de vossas meditações. Não vos fallarei das mais qualidades soberanas de nossa falecida, e doce Mãi; não contemplarei as acções edificantes de sua vida Santissima, as suas virtudes heroicas, seus augustos privilegios, as suas graças immensas, a abundancia de seus dons, e a sua felecidade, o seu amor, a sua bondade, a sua protecção, a sua gloria, bellissimas graças, e virtudes, eu deixo de ponderar-vos; e vós ides esconder-vos por hum pouco debaixo do augusto véo, que cobre o seu sepulchro.

Eu vejo pois desfalecer aquella vida Santissima, que devia durar eternamente, se o mundo fosse digno de a possuir. Eu vejo que se

avança a grandes passos o objecto feliz de seus desejos. O fogo da caridade, que devora o seu coração ternissimo, não póde prolongar mais a sua respiração desfalecida. A sua meditação, a sua saudade, os seus jejuns, os seus trabalhos atenúão a cada instante o resto de suas forças. Elle chega pois este dia suspirado de seu transito feliz, a que huma contínua série das virtudes mais heroicas havia feito huma perpétua vigilia em sua vida Santissima. Elle chega ... mas não. Elle se retarda ainda aos votos da Senhora. A morte, attrahida de seus desejos, chega á presença de seu leito, e espantada do Divino resplandor de seu semblante, julgando que aquella vida Santissima não era sujeita ao seu imperio, deixa cahir de suas mãos a sua fouce fatal, e foge aterrada, e confusa longe de sua presença.

A sua triste habitação sobre a terra he pois ainda muito prolongada a seu pezar: *As suas lagrimas*

erão a sua nutrição de dia, e de noite, em quanto se lhe pergunta aonde está o seu Deos. Nisto meditava sempre, sem se distrahir jámais, e derrama seu coração em sua dôr pelo desejo ardentissimo de passar ao Tabernaculo admiravel na casa do Senhor: *Hæc recordatus sum, & effudi in me animam meam, quoniam transibo in locum Tabernaculi* (1) *admirabilis usque ad Domum Dei. Ah! quanto se vai prolongando o meu desterro!* (dizia ella com David) quando, quando apparecerei na presença do Senhor? *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei?* (2)

Gloriosissima Virgem, alegrai-vos, os vossos desejos são cumpridos. O Ceo attende aos vossos votos, a voz do Divino Esposo sôa em vossos ouvidos: *Veni, Sponsa mea, veni coronaberis.* Vinde, ó amada Esposa escolhida, vinde a

---

(1) Psalm. 41. V. 4
(2) Psalm. 41. V. 3.

ser coroada. O tempestuoso inverno das tribulações he já passado. A bella estação da eterna primavera he chegada, e bellas flores immarcessiveis cobrem de hum beliissimo matiz os prados deliciosos da Celestial Sião: *Hiems transiit, flores apparuerunt in terra nostra.* (1)

Já se prepara pois o transito glorioso da Senhora: a luz obscurecida de seus olhos se recolhe ao coração, para accender alli mais, e mais as luzes de sua fé. O calor fugitivo de seu corpo moribundo vai augmentar ao seu peito o fogo de sua caridade, e os ardores de seu zelo. Hum suavissimo deliquio procedido de hum ardentissimo amor, e saudade de seu Filho vai cortar o fio de ouro de sua respiração innocentissima; os seus olhos luminosos principião a fechar-se docemente, a sua augusta cabeça cahe desfalecida com o mesmo pezo dos laureis, e dos diademas, de que se

---

(1) Cant. C. 2. ℣. 12.

vê coroada. Ella desfalece em fim em hum somno suavissimo no osculo do Senhor, nos braços de Jesu Christo.

Correi, Santas Filhas de Sião, a recolher os seus ultimos suspiros; cobri de cinza, e de luto vossos dourados cabellos, ó Virgem de Israel; matizai de flores immarcessiveis o seu leito, ó Donzellas de Judá; chorai entre o vestibulo, e o Altar, ó Sacerdotes do Templo. Mas não; cantai antes alegremente no transito de Maria, e vinde vêr, o quanto *he glorioso o seu sepulchro.*

Ah! Senhores, que scena tão brilhante, e gloriosa! Os Ceos se abrem sobre o seu leito sagrado. Os Anjos o cercão de toda a parte em multidão prodigiosa. Os Apostolos o banhão de suas lagrimas. Os Thronos, as Potestades, as Dominações, as Virtudes lhe fórmão huma Côrte gloriosissima. Os ares illuminados da claridade de Deos retinem do estrondo harmonioso de

Canticos Celestiaes, hum ar de gloria, e Magestade se espalha no semblante da Senhora, que sóbe em meio desta pompa magestosa ao mais alto dos Ceos pela róta luminosa, que lhe havia traçado Jesu Christo em sua triunfante Ascensão.

Sagrada Jerusalem, Santa Cidade de Deos, Patria Celestial, e suspirada, que bellissimos, e *amaveis são* hoje *os teus Tabernaculos*, (1) aonde vai descançar eternamente a Mãi, a Esposa, a escolhida do Senhor Deos das Virtudes! Mundo profano, desterro desabrido, e odioso, infeliz habitação de miseraveis, eis-te ahi feito já huma terra abandonada, deserta; hum triste *lugar de horror, e de vasta solidão*, (2) depois da ausencia raudosa desta creatura feliz, que te habitou: nada, nada poderá já encher o immenso vão, que ella deixa em teu seio, ao mesmo tempo que vai encher o Empyreo de sua gloria immensa.

---

(1) Psalm. 83. ỳ. 2.
(2) Deuter. 32. ỳ. 10.

Não he, Senhores, porque o mundo deixe de consagrar justos obsequios ao transito glorioso de Maria. Não, Senhores, tudo ao contrario conspira a celebrar os seus justissimos louvores na sua Boa-Morte. A terra lhe offerece obsequiosa, e reverente o tributo de suas flores, e de suas producções; os ares illuminados da claridade de Deos retinem de seus applausos, os Apostolos derramão seu coração penetrado de devoção, e respeito junto ao seu sepulchro, tudo concorre com grande fervor, e piedade para adornar o lugar, onde estiverão seus pés, e procura formar com hum sentimento de devoção universal os seus applausos.

Vós não vereis, he verdade, ao redor do seu túmulo o apparato soberbo, e pomposo, em que os *mortos do mundo costumão sepultar os seus mortos*; (1) (por usar desta expressão de Jesu Christo) não

(1) Matth. 8. ℣. 22.

encontrareis aqui alguns monumentos da grandeza, e magnificencia do Seculo. Ella não arrastra comsigo a seu féretro alguns despojos visiveis das victorias, que conseguio do inimigo commum. Nenhum vestigio de pompa, e magnificencia mundana; nenhuns brazões, ou troféos adornão seu sepulchro. Herdeira do Sceptro de Judá, Princeza de Israel, Senhora universal, descendente dos Reis, e dos Heróes, Filha de David, Mãi de Deos mesmo; ella não adorna o sepulchro dos brazões, dos sceptros, e dos diademas de seus Augustos Avós. Hum ar todo magestoso de innocencia, e de modestia adornão ainda o seu semblante. A confissão, e formosura precedem á sua face; a Santidade, e magnificencia fórmão em sua santificação toda a sua pompa, e ornato: *Confessio, & pulchritudo in conspectu ejus, sanctitas, & magnificencia in sanctificatione ejus.* (1)

---

(1) Psalm. 95. ℣. 6.

Mas nesta simplicidade mesma, que orna o leito da Senhora na sua Boa-Morte, se occultão ao mesmo tempo os mais illustres despojos de huma gloria singular; levantai o véo, que cobre o seu túmulo sagrado, e vêde com a vossa fé a gloria, e Magestade, que o rodêa por tudo. Os Anjos lhe fórmão huma Côrte gloriosa, e incensão com thuribulos de ouro o seu cadaver Santissimo, hum cheiro celestial de suas grandes virtudes lhe attrahe os corações de toda a terra, e as estimações de Deos mesmo; huma celestial comitiva a serve, e acompanha nos ares; a morte despojada de todos os seus troféos vai em sua confusão ligada ao carro brilhante de seu triunfo; a Senhora he morta, he verdade, ao mundo; mas a sua vida está escondida com Jesu Christo em Deos, que *a exalta desde as portas da morte*; (1) o seu corpo em fim descança em huma profun-

(1) Psalm. 9. v. 15.

da paz, e o seu espirito vôa como elle ao mais alto dos Ceos com a pompa mais augusta, que vírão todos os Seculos.

Que glorioso triunfo, grande Deos, que apparato tão magnifico! Eternas portas do Empyreo, abri-vos, patenteai-vos como em arcos de triunfo á gloriosa entrada da Senhora; lá sahem a recebella os Patriarcas abençoando reverentes a esta herdeira singular da sua fé; lá a precedem todos os Celestiaes Espiritos admirados de sua gloria immensa; lá a seguem finalmente os nossos suspiros, e os nossos corações attrahidos do cheiro suavissimo de seus aromas. Ah! que gloria, que exaltação tão nova, e singular! Fugi depois disto da nossa idéa triunfos, e exaltações, que a Escritura nos refere. Exaltação de José ao Throno do Egypto; elevação de Mardoquêo ao lado de seu Principe; entrada victoriosa de Judith na sua Patria, depois da sua victoria em meio das acclamações mais fes-

tivas; exaltação de Esther sobre o Throno da Persia, fugi da nossa lembrança depois da exaltação de Maria na sua Boa-Morte. Exaltai-vos só vós, ó grande Virgem, elevai a vossa magnificencia sobre os Ceos; sentai-vos, Rainha augusta, á mão direita de Deos em o vestido dourado das virtudes, cercada da variedade brilhante de todas as perfeições; imperai soberanamente em toda a terra, e sêde coroada de Deos mesmo. Pela vossa graça, e formosura prosegui prosperamente, procedei, vivei, reinai singularmente em os nossos corações.

Mas desde o Throno de Gloria, aonde ides reinar eternamente, lançai vistas de clemencia, e bençãos copiosas sobre nós. E pois que ides reinar com tanta gloria, tende compaixão de nós tristes desterrados do vosso Reino eterno. Lembrai-vos, ah! lembrai-vos de nossa triste miseria em meio de vossa exaltação, para terdes misericordia de nós mesmos: *Memento*

mei, ut facias mecum misericordiam. (1)

II. PARTE.

DE que nos valeria com effeito toda a grande exaltação da Mãi de Deos na sua Boa-Morte, se ella se limitasse unicamente á sua gloria, e não contribuisse ao mesmo tempo ao nosso bem? De que nos aproveitaria a sua eterna felicidade, se nós ficassemos sempre submergidos em nossa triste miseria? Gemeriamos perpétuamente opprimidos do pezo enorme de nossos crimes, e do mesmo terror de sua gloria, sem termos recurso á sua beneficencia. O seu Throno luminoso nos cegaria com os raios de sua luz inaccessivel. A sua mesma elevação poria entre nós, e ella hum cháos impertransivel, e quanto mais a considerassemos exaltada sobre todas as esféras, tanto a contemplariamos mais

(1) Gen. C. 40. ℣. 14.

longe de attender nossos suspiros.

Porém vós dissipais estes temores, ó Mãi universal, piedosissima; pois que fazeis servir hoje a vossa elevação ao bem dos peccadores. Vós que triunfais da morte, e do peccado, para os desarmar em favor nosso. Vós em fim que ides offerecer os vossos merecimentos em beneficio dos filhos, que deixais sobre a terra. Eu vejo com effeito, Senhores, ao través da immensa luz, e grande gloria, que cerca o seu Throno magestoso, esta protecção universal, que a Senhora exercita com todos os peccadores. Eu vejo multiplicar sobre nós seus beneficios em multidão tão prodigiosa, como os globos de luz, que dimanão de seu rosto, e cercão sua Soberana Magestade.

Ella he exaltada, he verdade, sobre todas as esféras, e collocada em huma distancia quasi infinita de nós mesmos; mas não vos assusteis de sua elevação, e do resplandor de

sua gloria; ella sabe abater sua grandeza, e modificar seus resplandores para nos não cegar com seus raios, e para não termos horror á sua gloria immensa. Ainda que muito elevada sobre toda a creatura, e muito distante de nós mesmos, ella sabe attrahir-nos ao cheiro suave de seus perfumes, e accommodar-se á nossa capacidade, semelhante áquella Arca prodigiosa, (1) que salvou do Diluvio universal os restos da humanidade extincta; quanto mais se vai apartando da terra, e elevando nas alturas, tanto mais exalta em seu seio a familia venturosa, a quem serve de asylo.

Não lamenteis pois a minha separação, e não vos aterreis da grandeza, a que o Senhor me elevou, me parece ouvir dizer a Senhora neste dia de seu transito, como José a seus irmãos, não temais minha grandeza, e não vos cegueis do lustre de minha gloria, porque para

(1) Gen. C. 8.

vosso bem, e para vossa protecção he que Deos me exaltou, e me mandou diante de vós ao lugar eminente, a que foi servido elevar-me: *Nolite timere; pro salute enim vestra misit me Deus ante vos.* (1) Por mais que seja gloriosa a minha situação, e superior ao vosso estado, não vos desanimeis, não temais; pois que eu me sei doer do vosso abatimento, e o Senhor me deo poder, e me poz em hum estado proprio para soccorrer-vos, e repartir comvosco a minha gloria: *Nolite timere; pro salute enim vestra misit me Deus ante vos.* Congratulai-vos de minha exaltação, e louvai ao Senhor, que me exaltou, pois que não poderia fazer tão facilmente a vossa felicidade, se elle me não mandasse primeiro ao lugar eminente, em que me vêdes. Eu fallarei por vós ao Rei, e serei o vosso asylo, e a vossa protecção, pois que toda a minha gloria he di-

(1) Gen. C. 45. ℣. 5.

rigida ao vosso bem: *Nolite timere; pro salute enim vestra, &c.* Sim, Christãos; não foi só pela gloria da Senhora, que Deos a exaltou tanto neste dia, e a enriqueceo de tantos dons: foi, dizia S. Bernardo, para que da sua mesma abundancia participemos, e nos enriqueçamos todos: *Ut de plenitudine ejus accipiant universi.*

E que outra cousa podiamos nós esperar do poder, e das bondades da Senhora neste dia tão proprio á distribuição de suas graças? Poderia ser insensivel aos nossos males, ou desconhecer nossas miserias? Mas como desconhecer quem vai ser abysmada em todos os conhecimentos, que podem ser revelados á creatura mais illuminada, que produzio a Sabedoria do Altissimo? E como ser insensivel aos nossos males, quem possúe a caridade mais intensa, que todos os Serafins, e Bemaventurados? Poderia ella esquecer-se no meio de sua gloria? Não, não, Senhores, não he terra de esquecimen-

to a terra de promissão; não são do fabuloso Lethes as aguas daquelle rio, *cujo impeto alegra toda a Cidade de Deos.* (1) Com bem differentes sentimentos o seu zelo pelo nosso bem, a sua intercessão, a sua misericordia, a sua bondade, e a sua protecção, a sua beneficencia para nós se vai augmentar na Senhora á proporção de sua grandeza, de seu valimento, e de seu poder na presença do Senhor.

Sim, Christãos, assim se me presenta ouvir fallar a Senhora no leito de sua morte, em meio das grandes bençãos, que espalha sobre a Igreja nascente. O termo de minha peregrinação he em fim chegado, eu desfaleço de amor, e saudade de meu Filho, e de meu Deos: *Morior in sepulchro meo.* Mas depois de minha morte o Senhor vos visitará, e abençoará largamente: elle vos tirará desta terra de desterro, e captiveiro, e vos conduzirá á terra deliciosa, que

(1) Psalm. 45. ℣. 5.

elle prometteo solemnente a Abrahão, Isaac, e Jacob: *Post mortem meam Deus visitabit vos, & ascendere vos faciet de terra ista ad terram, quam juravit Abraham, Isaac, & Jacob.* (1) Eu rogarei ao Senhor por vós, e elle se lembrará de suas misericordias, e a minha mesma morte será o motivo de vossa futura felicidade, e de ires viver perpétuamente felices em vossa Patria: *Post mortem meam Deus visitabit vos, & ascendere vos faciet de terra ista.* O meu corpo não permanecerá aqui por muito tempo, e elle será trasladado a hum lugar mais glorioso. Vós aqui vos demorareis por algum tempo em vosso triste desterro, mas o Senhor prosperará vossos trabalhos, e vos abençoará felizmente depois de minha Boa-Morte: *Post mortem meam Deus visitabit vos, &c.*

Subi pois ao mais alto dos Ceos, ó grande Virgem, mas permitti que

---

(1) Gen. C. 50. ℣. 23.

eu vos dirija hoje as mesmas palavras de Mardoquêo á sua Esther, não he só por vossa glorificação, que o Senhor vos enriqueceo tanto de seus dons, e vos escolheo entre todas, para vos elevar ao lugar eminente de seu Throno: *Ne reputes, quod animam tuam tantum liberes, quia in Domo Regis es præ cunctis.* (1) Lembrai vos dos tempos, em que vivestes sobre a terra, e padecieis como nós as tribulações deste desterro: *Memorare dierum humanitatis tuæ.* Intercedei por nós na presença do Senhor; fallai em nosso favor ao Rei Supremo, alcançai-nos huma boa morte na graça do nosso Deos, e livrai-nos da tribulação futura pela vossa morte mesma: *Loquere Regi pro nobis, & libera nos de morte.* (2)

Assim seja.

---

(1) Lib. Esth.
(2) Ubi supra.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA
NAZARETH,

Prégado na sua Igreja deste Titulo na Bahia no dia da Purificação.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ.

Sendo completos os dias da Purificação de Maria.

Palavras do Evangelho.

HUma Virgem, que o he por excellencia, unica, perfeitissima, Santissima, que não teve semelhante na innocencia, e na pureza, e que recebeo de Deos todas as graças em sua maior enchente. Huma Virgem, que vê debaixo de suas leis a tudo quanto he creado, que faz a gloria dos justos, e que se distingue entre todos com mais preferencia, e van-

tajem, do que o Sol entre os Astros, o ouro entre os metaes, o Empyreo entre as esféras, a Rainha entre as escravas. Huma Virgem, que toda a terra respeita por sua Libertadora, os Ceos por sua Rainha, os peccadores por asylo, os justos por exemplar, os Anjos por Soberana, e Deos mesmo por Mãi sua. Huma Virgem, que pela multidão de suas graças, e virtudes, se fez a gloria de sua Tribu, o bem da sua Nação, a salvação do Universo, o prazer da natureza, as delicias da graça, a bella Virgem fecunda, a grande Filha de benção, a digna Mãi de seu Deos. Huma Virgem, de quem obsequiosos os Seculos perpetúão os louvores, reverentes os Paizes recebem os beneficios, e todas as gerações chamão Bemaventurada. Huma Virgem finalmente, de quem todas as prudentes recebem depois de Deos as leis, os beneficios, os exemplos, as graças, e as virtudes, quero dizer, a Virgem de Nazareth: que poderei dizer-vos della?

Terra abençoada em suas graças, ares illuminados do seu lustre, Ceo expectador de sua gloria, Anjos, que contemplais sua grandeza, fazei-me conhecer a Filha mais virtuosa, que produzio Nazareth, que observou a Judéa, que admirou o mundo todo. Sagrada lição do Evangelho, que nos dizes tu de sua gloria? *Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ.* Sendo completos os dias da purificação de Maria. Meu Deos! a purissima das Virgens, a mais Santa das mulheres, a mais gloriosa das Mãis, a mesma Mãi do Creador carece ser purificada? A que foi sempre purissima, sem mancha, sem defeito, tem de que purificar-se? O seu virginal pudor, a sua Maternidade, o seu parto incorrupto, seu Filho, que era Deos, sua Santidade eminentissima, e seus grandes privilegios não a devião isentar da lei da purificação? Ah! Christãos, admiremos aqui as virtudes heróicas, inauditas, que Maria Santissima prati-

cou neste Mysterio. Ella não era comprehendida naquella lei de Moysés, que ordenou a purificação a todas as Mãis Israelitas: o modo sobrenatural, com que havia concebido a Jesu Christo, a sua pureza virginal, a incorrupção do seu parto, e a Divindade de seu Filho, a exceptuava expressamente. Mas a pezar de tudo a Senhora se quiz sujeitar á lei da Purificação, para exercitar as mais heróicas virtudes, e nos dar de todas ellas o exemplo mais perfeito. Contemplemos pois as virtudes da Senhora neste Soberano Mysterio, e muito singularmente a sua pureza, a sua humildade, e a sua caridade eminentissima, e passemos a vêr em fim as graças, e as virtudes da Virgem de Nazareth na sua Purificação, ou a Purificação mesma mostrando-nos as virtudes da Virgem de Nazareth: este o assumpto.

Gloriosissima Virgem, adoravel emprego de nossas adorações, e do nosso amor, quando se trata de lou-

var-vos, não podem faltar palavras a Oradores Christãos; mas na vasta extensão de vossas graças a mesma abundancia exuberante faz empobrecer o nosso espirito, e opprimillo do pezo, e immensidade de vossos dons ineffaveis. Prosperai pois por vossa grande piedade o meu desejo de louvar-vos, e sêde vós mesma nesse empenho a minha direcção, e a minha guia.

PRINCIPIO.

NAzareth, pequena Cidade de Galiléa na Palestina, não se tinha feito célebre pela producção de algum Heróe famoso, ou successo memoravel. Outras Cidades da Judéa se tinhão feito recommendaveis, e famosas em as Escrituras: Jericó pela ruina de seus muros, Belém por Patria de David, Jerusalem pelo seu Templo, Samaria por Capital, e Côrte dos Reis de Israel, Bethulia por sua victoria, e outras Cidades em fim por algum brazão singular; Na-

zareth não inculcava cousa alguma, que a podesse fazer recommendavel. A pouca idéa, que della se concebia, fez duvidar a hum grande Sábio da Judéa, que o Messias podesse proceder della, pois que de Nazareth, dizia elle, não podia vir cousa boa: *A Nazareth potest aliquod boni esse?* (1)

Alegra-te porém na tua felicidade, ó Cidade venturosa, pois não serás mais reputada por pequena, e desprezivel, nem cederás na gloria, e na grandeza ás principaes de Judá: *Nequaquam minima es in principibus Judá.* (2) Reconhece a tua gloria, porque em ti brilhará singularmente a Estrella de Jacob, florecerá a vara de Jessé, e passará seus bellos dias a mais bella Filha de Sião, e a mais augusta Princeza de Israel. As gentes marcharáõ em as tuas luzes, e os mesmos Reis da terra dobraráõ suas cabeças diante do es-

---

(1) Joan. C. 1. ℣. 45.
(2) Matth. C. 2. ℣. 3.

plendor dos teus brazões: *Ambulabunt gentes in lumine tuo; & Reges in splendore ortus tui.* (1)

Que Nazareth fosse pois huma Cidade pouco recommendavel nas Escrituras antigas; o Ceo na maior de suas contemplações, e de suas ordens ouve pronunciar o seu Nome junto ao Throno altissimo, quando Gabriel foi enviado a ella a annunciar á Senhora a Encarnação do Verbo: *Missus est Gabriel Angelus in Civitatem Galileæ, cujus nomen Nazareth.* (2) Então se principiou a effeituar nesta feliz povoação a maior obra dos Seculos. Nella havia nascido felizmente, nella se havia educado, e passado os dias brilhantes de sua infancia, e adolescencia, a mais Santa, a mais perfeita de todas as creaturas: nella se observárão os Mysterios mais sublimes de nossa Religião Santa, e se exercitárão as virtudes mais he-

(1) Isai. C. 60.
(2) Matth. C. 1. ℣. 26.

róicas, de que até então se tinha formado a idéa. Nella finalmente espalhou a Mãi de Deos as mais copiosas bençãos, e luminosos exemplos de huma Santidade eminentissima.

Ah! Senhores, e porque ficárão estas Santissimas obras na obscuridade, e no silencio? Porque não chegárão até nós estas noticias tão consolantes, e plausiveis das acções, e virtudes da Senhora na sua habitação em Nazareth? Santos Profetas, Sagrados Evangelistas, Escritores coévos desta época feliz, porque nos não deixastes escritas as interessantes anecdotas do genio celestial, da educação Santissima, da conducta prodigiosa, das palavras em fim, das acções, e das virtudes desta Virgem bemditissima na sua ditosa Patria? Ah! não nos queixemos, Christãos, deste silencio mysterioso dos Escritores Sagrados. Ella nos diz de si mesma quanto basta para podermos conhecer suas graças, e virtudes. Contem-

plái-a na sua habitação de Nazareth; observai-a no interior de sua casa. Cheia toda de dons celestiaes, ella não deixa entreter em si algum vestigio da grandeza, e magestade, que o Senhor lhe havia conferido. Sendo tão Santa, tão perfeita, e tão abençoada de Deos, não attribue a si alguma qualidade boa, e só as attribue todas á Omnipotencia do Senhor, e á Santidade do seu Nome: *Fecit mihi magna qui potens est, & Sanctum Nomen ejus.* (1) Confessando que o Altissimo obrava em seu favor cousas grandes, não reconhece em si mais do que a sua humildade, a sua pequenez, e o seu nada. Em quanto Deos a escolhe, e a declara Mãi sua, ella se reconhece apenas sua escrava inutil: *Ecce ancilla Domini:* (2) sendo a mais Santa, e gloriosa de todas as creaturas, ella se julga a mais indigna de todas, e

(1) Matth. C. 1.
(2) Ubi supra.

não se distingue das mais humildes filhas de Judá, mais que por sua humildade, e abatimento maior, que de todas ellas.

Em quanto os Ceos admirão respeitosos, e espantados a sua grandeza incomparavel, ella se reconcentra mais profundamente no seu nada, e não vê mais do que a grandeza do Senhor, que se dignou lançar suas vistas favoraveis, e benignas sobre a sua humildade: *Respexit humilitatem ancillæ suæ.* Mas quanto as suas virtudes brilhão mais sensivelmente no adoravel Mysterio deste dia! Quereis pois conhecer, e admirar as virtudes, e os dons da Virgem de Nazareth? Observai-a na sua Purificação: vêde a modestia, e compostura, com que sahe de sua casa, e se encaminha ao Templo com seu Divino Filho nos braços: observai o pejo, e a confusão, com que se inculca impura Mãi, sendo Virgem sempre purissima, e Santissima: contemplai a submissão, com que se submette,

é sujeita a huma lei humilhante, que a não comprehendia. Admirai o Sacrificio doloroso, que faz de sua tão prezada Virgindade, querendo passar por Mãi, como aquellas, que o são naturalmente pela perda da flor preciosissima, que as assemelhava aos Anjos. Reparai na magnanimidade inaudita, com que apresenta a seu Filho, e o sacrifica ao Senhor, sabendo, que este Sacrificio se devia terminar em o Calvario. Observai a sua grande pobreza, offerecendo, como as Mãis pobres de Israel, as duas rôlas, ou pombas.

Quanto era para vêr a ternura, e piedade, com que esta Mãi amorosissima seguia sempre com os olhos ao seu doce Menino, sem o perder de vista hum só momento, assim nos braços de Simeão, como do Sacerdote, e posto sobre o Altar? Que exemplo, e testemunho em fim nos dá do seu silencio, modestia, humildade, caridade, e tôdas as mais virtudes, que pratica em

sua Purificação ! e quanto este Mysterio mostra em Jerusalem as graças de Nazareth ?

Que virtudes com effeito tão sublimes, e perfeitas brilhão em Maria Santissima neste adoravel Mysterio! Que obediencia era necessaria para se sujeitar a huma lei, a que não era obrigada, e que a reduzia á humilhação das Mãis impuras, que não podião tocar as cousas Santas! Que constancia, e fortaleza para destinar á morte a hum Filho innocente, o mais amavel, unico; seu Creador, e seu Deos! Que magnanimidade, e valor para sacrificar tudo quanto lhe era mais precioso, e amavel, qual era o crédito de Virgem, manifestando-se Mãi; e a ternura de Mãi, destinando á morte a seu Filho, e seu Deos ao mesmo tempo?

Sacrificio de Abrahão, Cordeiro figurativo; victimas legaes, sangues de rezes forçadas, e constrangidas; holocaustos, votos, oblações do antigo Povo, fugi, desap-

parecei de sobre nossos Altares. O Senhor não os quer mais vêr banhados em sangue dos animaes; o coração de huma Virgem, que he Mãi de seu Unigenito, e este Unigenito mesmo: eis-aqui a oblação só capaz de aplacar sua justiça, e agradar aos seus Divinos olhos: Maria sacrificando o seu coração em Jesu Christo, e este sacrificado no coração da Senhora; eis-aqui as grandes victimas, e augustos Sacrificios, que devião trazer a paz á terra, abrir o Ceo aos peccadores, e mostrar a todos elles o quanto são devedores á Virgem de Nazareth na sua Purificação.

Mas que, Senhores? he necessario ir tão longe para sabermos quanto somos devedores á Senhora, e para conhecermos a multidão de suas graças, e virtudes? He necessario ir a Nazareth da Palestina? Não basta o nosso Nazareth da America? He necessario ir ao Templo de Sião? ou he necessario mais do que lembrar-nos dos beneficios,

e graças, que nos depende neste Templo consagrado á sua gloria? Apparecei, e suppri aqui minhas palavras os que tendes recebido os beneficios, e a protecção desta adoravel Senhora. E qual he o que não tem experimentado esta protecção universal, com que favorece a todos? Quem jámais a invocou com viva fé, e devoção, que a não achasse prompta em o seu auxilio? Quando desattendeo ella ás súpplicas dos seus devotos? Quando desdenhou seus votos, e sacrificios? A quem deixou jámais de ser propicia?

Não, Senhores, não ha peccador tão desgraçado, que invocando devotamente a Virgem de Nazareth, a não ache prompta em o soccorrer? Não ha pessoa tão infeliz, que recorrendo a ella, seja excluida de sua beneficencia, e piedade. Para todos he Advogada, para todos Protectora, para todos Mãi. Ah! quantas vezes tem ella exercitado em favor de cada hum de nós

mesmos esta favoravel protecção? De quantos perigos nos livrou sem nós o advertirmos? Corriamos ao precipicio, e ella nos susteve em os braços, para que nos não perdessemos. Hiamos commetter o peccado, e ella nos inspirou o seu horror, e apartou da occasião. Hiamos a morrer no naufragio, e a Senhora nos estendeo a sua mão piedosa, e benéfica, e nos levou a porto de salvamento. Hiamos a cahir na tentação, e nos disse interiormente, *nolite peccare.* (1) Estavamos quasi soçobrados das ondas das tentações, e dos trabalhos, e nos disse ao coração, como Jesu Christo a seus Apostolos: *Habet fiduciam, ego sum, nolite timere.* (2) Tende fé, e confiança em mim, eu sou vossa Protectora, animai-vos, não temais. Hiamos finalmente a despenhar-nos no precipicio, como aquell'outro Cavalleiro, a quem a

(1) Psalm. 4.
(2) Matth. C. 14. ℣. 27.

Senhora livrou de cahir nelle: invocamos a Virgem de Nazareth, que felicidade! o perigo se evitou por sua intercessão. Susteve-nos nos seus braços para não nos despenharmos. Não, Senhores, os devotos da Virgem de Nazareth não cahiráõ no precipicio, ou não pereceráõ nelle, porque Deos os sustentará nos braços para lhes conservar a vida: *Cùm ceciderit, non collidetur; quia Dominus supposuit manum suam.* (1) Quantas vezes com effeito nos livrou esta Senhora de cahirmos no precipicio da culpa, e no despenhadeiro da eterna perdição? Nós vivemos pois, nós respiramos, e temos evitado mil perigos em muitas occasiões da nossa vida por especial beneficio da Virgem de Nazareth; nós lhe devemos por isso hum justo reconhecimento, e verdadeira devoção. Sim, ó Virgem admiravel, doce recurso dos mortaes, amparo universal de todos os peccadores,

(1) Psalm. 36. ℣. 24.

Mãi, doce Mãi, amavel Mãi ... Mas eu não tenho palavras, com que possa explicar meus sentimentos.

Não, gloriosissima Virgem, eu não tenho palavras para formar vossos louvores, e mostrar o vosso reconhecimento aos vossos beneficios. Eu me vejo perdido na vastissima multidão dos vossos dons: mas eu vos louvo, e adoro por esta perda feliz, e muito vantajosa para mim. Eu me vejo impossibilitado a louvar-vos; e eu me comprazo, e felicito por esta impossibilidade; pois que ella he o unico meio, que eu tenho para fazer conhecer de algum modo a vossa augusta grandeza. Este Povo fiel, que hoje vos louva; os peccadores, que vos invocão; os justos, que vos applaudem; os devotos, que vos servem; os Anjos, que vos admirão; as Naçoes, que vos adorão, e Deos mesmo, que se dignou fazer-vos grande, supprão com os seus louvores o que falta ás minhas vozes.

Tudo quanto posso fazer, alta

Senhora, em vosso obsequio, he amar-vos, e invocar-vos dentro do meu coração, mais do que em minhas palavras. He desejar, que todos vos louvem, vos sirvão, vos amem, e vos adorem. He em fim unir-me aos vossos servos, e vossos favorecidos, levantar a minha voz em meio delles, e dizer-lhes a grandes gritos: Venturosos devotos da Virgem de Nazareth, filhos de sua adopção, herdeiros de suas graças, Christãos em fim; que celebrais os seus louvores, e desejais o seu amparo, admitti-me entre vós: unamo-nos todos em o seu obsequio, celebremos seus applausos, cantemos seus privilegios, admiremos suas graças, sejamos seus verdadeiros devotos, e mereçamos mesmo ser seus filhos. Cantemos finalmente seus louvores no mundo, para os podermos continuar eternamente nos Ceos.

Assim seja.

SERMÃO
DE
NOSSA SENHORA
DA
SAUDE, E GLORIA,

Prégado na sua Igreja deste Titulo na Bahia.

Postquam impleti sunt dies purgationis Mariæ .... túlerant Jesum in Jerusalem, ut sisterent eum Domino.

Sendo completos os dias da Purificação de Maria .... levárão a Jesus a Jerusalem, para o apresentar ao Senhor.

Palavras do Evangelho.

EIs-aqui, ó venturosa Sião, o dia mais memoravel de tua solemnidade, e da tua maior gloria. Desde a fundação do teu Templo não se havia representado sobre a tua eminencia hum espectaculo tão glorioso, e tão Divino, como hoje se

offerece ás tuas vistas. Tinhas visto com espanto a consternação maravilhosa desse Edificio Sagrado, que fez na duração de muitos Seculos a maior gloria do teu Povo, e a geral admiração de todos os Estrangeiros. Tinhas visto na sua dedicação immolar rezes sem número, correr de todas as partes o sangue de innumeraveis victimas, obscurecer-se o ar do fumo dos holocaustos, e retinirem as ribeiras do Jordão do estrondo harmonioso dos instrumentos sonoros, e das acclamações festivas. Tinhas visto aos mais augustos Reis curvar-se humildemente diante de tua gloria, dobrar suas testas coroadas á face dos seus Altares, e offerecerem ahi liberalmente os seus Sacrificios, e os seus dons ao Deos de Abrahão, e de Jacob. Mas tu não havias visto em todo o tempo da lei, e apenas esperavas, como o Santo Velho Simeão, vêr humilhar em tua presença ao mesmo Deos visivel, e a purissima Virgem, que o gerou temporalmente.

Ahi tens pois os novos adoradores, que devião fundar a tua exaltação, e a tua gloria, o Filho de Deos, a Mãi de Deos. Ahi tens as grandes victimas, que vão ser sacrificadas diante de teus Altares. Ahi vai a Virgem Mãi sujeitar-se á lei da Purificação, e presentar ao Senhor seu mesmo Filho Divino: *Postquam impleti sunt, &c.*

Mas de que havia de ser purificada a mais Santa, e a mais pura das Virgens? a sua pureza virginal, a sua Maternidade augusta, a incorrupção do seu parto, a Divindade de seu Filho, a sua innocencia, a sua inteireza, á sua gloria não devião exceptuar a purissima Senhora desta humilhante ceremonia? Ella era Mãi, he verdade, mas sem deixar de ser Virgem, e pura antes da Purificação. Ella reconhecia hum Filho, mas que era juntamente Unigenito de Deos. Seu parto glorioso bem longe de macular sua inteireza, augmentava infinitamente o seu esplendor, e a sua gloria. Nenhu-

ma contaminação, ou enfermidade a obrigava a buscar no Templo a Purificação, e a saude.

Mas a pezar de tudo isto a Senhora se sujeita a esta lei de Moysés, não tanto por amor de si, quanto por amor de nós. Sim, Senhores, a Mãi de hum Filho Deos não necessitava da Purificação legal; mas nós necessitavamos de nos purificar com o seu exemplo. Ella era immaculada, mas nós eramos impuros; ella adornada de graças, e nós cheios de peccados; ella sã, e nós enfermos; ella arbitra da saude, nós cheios de enfermidades; ella Senhora da Gloria, nós réos de eternos supplicios. Por isso quiz sujeitar-se á Purificação das Mãis impuras, não por ter alguma mancha, de que se purificasse; mas para nos dar exemplo de huma fiel obediencia á lei de Deos, para sarar as nossas enfermidades, e para nos alcançar pelos seus merecimentos a saude em o tempo, a Gloria na Eternidade.

Estes são os maiores bens, a que todos aspiramos, e que Maria Santissima, como Senhora da Saude, e Gloria nos alcança especialmente de Deos, pelos merecimentos de sua Purificação. Nós recebemos pois desta Senhora entre outros mil beneficios o da Saude no mundo, e o da Gloria no Ceo. Eis-aqui a proposição, que vai fundar, e dividir o presente panegirico. Maria Santissima como Senhora da Saude desempenha este titulo concedendo-a no mundo aos seus devotos. I. reflexão. Como Senhora da Gloria nos alcança do Senhor todas as graças para a conseguirmos no Ceo. II. reflexão.

Divino Esposo desta purissima Virgem, purificai hoje a minha lingua para formar dignamente o seu louvor, e excitar á sua devoção os meus ouvintes.

A Saude, dizeis vós, he o maior bem do mundo. Ella he a base, e o fundamento de toda a temporal felicidade, a origem innocente dos prazeres, a doçura da nossa vida mortal, a alma de todas as acções, a consolação nos desgostos, as delicias da humanidade. Sem ella a formosura se affeia, a robustez se enfraquece, o valor se intimida, á discrição se diminue, o espirito se abate, a alegria se perde, as riquezas se desestimão, e todos os bens se inutilizão. Hum Job coberto de chagas he inconsolavel em sua profunda dôr. Hum Ezequias enfermo se consterna, o esplendor do seu throno o importuna, e toda a sua grandeza se lhe faz insupportavel. Hum Lazaro chagado todo he insensivel aos attractivos do prazer. Saul traspassado de feridas pede a morte por allivio. Hum Antiocho perde com sua saude a paz, alegria, esperança, e se abandona ao

seu inutil pezar, e a hum furor desesperado, e todo o enfermo julga perder todo o bem em perdendo a saude.

Contemplai a hum enfermo no leito das suas dôres; o rosto escarnado, e melancolico; a côr pállida, obscura, as vistas languidas, turvas, insensivel aos prazeres, inutil á humanidade, importuno aos domesticos, insoffrivel aos estranhos, insupportavel a si mesmo. Elle estende as mãos fracas á saude fugitiva, e quer em vão fugir da morte, que se apressa para elle. Os mais sensiveis prazeres o não interessão mais; os recreios, que antes o entretinhão, excitão a sua desesperação, e a sua dôr; as riquezas fugitivas de suas pállidas mãos augmentão no seu frio coração a pena de as deixar, e de as ter possuido. Triste situação de hum miseravel!

Então a preciosa saude já perdida se lhe representa com todos os seus encantos; a lembrança do tem-

po, que a possuio, o máo uso, que faz della, a presença dos inconstantes prazeres, e o temor do futuro, tudo augmenta então a sua dôr, e o seu tormento. Bella, e amavel saude, diz elle, fugitivo dom da humanidade, eu te possui inutilmente sem apreciar a tua doçura, e os teus encantos; tu me abandonas agora; eu te não gozarei mais; eis-me aqui entregue aos meus remorsos, e á minha dôr. Eu... mas a sua voz desfalece, a luz vai a fugir de seus olhos moribundos: elle vai a exhalar o seu ultimo suspiro.

Mas que vejo! hum novo esforço de Religião, e piedade faz elevar o resto de seu alento até o Ceo. Elle se lembra de Maria Santissima, recorda-se que ella he arbitra, e Senhora da Saude, invoca o seu Santo Nome, clama pelo seu auxilio, que prodigio! ... Ao proferir o nome da Senhora, hum novo alento reanima o seu coração desfalecido, abre os olhos moribundos, recobra o seu vigor, a morte vôa

longe delle, a saude lhe apparece risonha; e ahi o tendes já são, alegre, vigoroso, renascendo em hum momento de seus mortaes paroxismos. A alegria reverbera em seus olhos, a pallidez desapparece, a côr he restituida á sua face, os innocentes prazeres recobrão em seu reanimado coração os seus primeiros direitos. Isto he hum homem novo, que parece resuscitar da sepultura.

Que foi isto, meus ouvintes? que repentina mudança! que nova metamorfose! quem foi o Nume tutelar, que desterrou a enfermidade, e que chamou a saude? Vós fostes, ó grande Virgem. A vossa efficaz intercessão he que executa em nós estes continuos prodigios. Arbitra, e Senhora da Saude, como vos intitula a devoção, vós a despendeis benignamente aos que na enfermidade vos invocão: *Dedisti in manu servi tui salutem hanc maximam.* (1)

(1) Judic. 15. 18.

Sim, dizia S. Bernardo, se alguma saude, ou algum bem se conserva ainda em nós, a devemos attribuir á intercessão da Senhora: *Si quid gratiæ, si quid salutis in nobis est, a Maria noverimus redundare.* Porque não ha bem algum, continúa o Santo Padre, que não proveniha de Deos pelas mãos adoraveis de Maria: *Nihil Deus nos habere voluit, quod per manus Mariæ non transiret.* Nem ha outra alguma origem da saude, nem outro algum principio depois de Deos, dónde proceda o remedio de nossas enfermidades: *Non est in alio aliquo salus.*

Nós lhe poderemos dizer pois com muito maior razão, do que o dizião a José os seus irmãos no Egypto. A nossa subsistencia, e saude estão pendentes de vós, e a nossa vida não se entenderá mais hum só momento, do que vós lhe quizerdes prescrever, e arbitrar: *Salus nostra in manu tua est.* (1) Felices

(1) Gen. C. 47. ¥. 25.

por possuirmos na Senhora este bem, e por podermos recorrer a ella em nossas enfermidades: sempre favoravel, e benigna a favor dos seus devotos não deixará de a conceder ás suas súpplicas. Isto são as palavras da mesma Senhora em nome da Sabedoria, que nos abonão esta graça: vinde a mim, nos diz ella, recorrei ao meu auxilio todos os que o desejais, e saciai-vos da minha beneficencia: *Venite ad me omnes, qui concupiscitis me, & generationibus meis implemini.* (1) Buscai em mim o remedio de vossas enfermidades; porque o que tiver a ventura de achar-me, achará em mim a vida, e alcançará do Senhor a saude, que deseja: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem a Domino.* (2)

E quantos dos que me ouvem, poderião comprovar esta verdade? Quantos lhe são devedores, ou pa-

---

(1) Eccl. C. 24. v. 26.
(2) Proverb. 8. 35.

ra o dizer melhor: qual de nós lhe não he devedor da vida, e da saúde, de que goza? A quantos livrou da morte nas suas enfermidades; de quantos perigos nos não defendeo pela sua piedade! Quantas vezes esteve a nossa vida pendente de hum acaso, de que a Senhora nos livrou? Quantas vezes apartou longe de nós o golpe, que hia cortar de huma vez a nossa respiração? Confessa esta verdade, alma fiel, e agradecida, lembra-te daquella enfermidade, que te fez lembrar desta Senhora, e que occasionou os teus votos, e a tua devoção para com ella. Corrias apressadamente á morte, hum leve augmento da molestia consummaria os teus dias, a morte te esperava por momentos: tudo te avisinhava ao termo fatal da sepultura: terias perecido tristemente sem o auxilio da Senhora. Attribuiste a melhora aos soccorros da arte, ou ás tuas providencias, e era esta Senhora, sem tu o advertires, a que te restituio a saude, de que

gozas. Talvez não estavas na feliz disposição de expirar na graça de Jesu Christo. Mas que seria de ti, se aquella Senhora não intercedesse então em teu favor? Que seria, se a molestia se augmentasse hum pouco mais? Ah! tu terias consummado a tua breve carreira. Não presenciarias hoje os seus applausos; estarias na eternidade, que sei eu? talvez amaldiçoando a tua sorte, blasfemando da Senhora, e de Deos mesmo, inimigo eterno de Deos, aborrecido de Deos. . . Mas não, Maria Santissima te livrará dessa infinita desgraça, e te alcançará huma sorte infinitamente mais feliz, e gloriosa; porque se como Senhora da Saude a concede nesta vida, como Senhora da Gloria a alcança aos seus devotos no Ceo, como passo a mostrar-vos brevemente nesta

II. PARTE.

PAra formarmos alguma idéa desta gloria, que Maria Santissima nos procura, e nos alcança, seria necessario hum espirito tão illuminado, e tão puro, como era o da Senhora. As nossas vistas grosseiras não podem alcançar a sua elevação altissima. Que he com effeito esta Gloria Celestial, para que o Senhor nos creou, e que Maria Santissima nos procura merecer por sua intercessão?

Huma habitação felicissima, aonde os Cortezãos reinantes se unem sem confusão, se contemplão sem inveja, se felicitão sem lisonja, se amão sem violencia, se glorificão sem fadiga.

Huma morada perpétua, gloriosa, jucundissima, aonde nada ha que desejar, nem que temer. Huma felicidade summa, que cerca, enche, e absorve o Bemaventurado, que a goza. Huma sociedade de Justos, de amigos, de felices, que se ligão

em concordia, que se observão com gosto, que se amão com doçura.

Huma luz, que não se extingue; hum dia, que não anoitece; hum prazer, que não se esfria; hum bem, que não se acaba; huma alegria sem fim, huma felicidade sem termo, huma gloria sem limites. Huma torrente de gostos, huma inundação de prazer, huma immensidade de delicias, huma posse permanente, huma fruição do summo Bem, huma Bemaventurança, oh Deos, aonde os vossos escolhidos contemplão, adorão, amão, e participão a vossa Gloria. Aonde vós sois a sua felicidade, a sua corôa, e o seu tudo. Huma habitação feliz, aonde o entendimento vos goza, a memoria vos contempla, a vontade vos adora, e toda a alma vos ama, e he absorta em vós mesma.

Huma visão beatificante, huma fruição dulcissima, huma glorificação completa, immensa, exuberante. Hum bem, hum summo bem, que nem os olhos tem visto, nem

os ouvidos percebido, nem o coração alcançado, cuja immensa grandeza não póde bem comprehender, nem o mesmo que a goza. Eis-aqui a immensa Gloria, que aquella alta Senhora nos procura, e nos alcança. Grandes, e poderosos do mundo, fracos intercessores, e Patronos dos miseraveis pertendentes, que se dirigem a vós muitas vezes com baixeza, soffrendo vossos desdens, e comprando com abatimentos indignos a vossa protecção, e as vossas graças, vós lhes podereis apenas conferir, ou alcançar hum estabelecimento fragil, huma fortuna equivoca, huma honra temporal, e desprezivel, que muitas vezes não vale o preço da humilhação, porque se compra. Mas vós não os podereis fazer verdadeiramente felices; jámais lhes podereis conferir huma felicidade permanente, hum bem sólido, eterno, verdadeiro.

Isto he só de vós, depois de Deos, ó gloriosissima Virgem, que nos póde provir huma graça verda-

deira, hum dom digno de vós mesma, huma verdadeira Gloria. Arbitra dos dons de Deos, dispensadora de suas graças, e de sua Gloria mesma; só vós os podeis alcançar, e alcançais com effeito aos vossos servos. E que, Senhores, limitaria a grande Virgem a sua intercessão a favor nosso só para nos alcançar beneficios temporaes? Aquella, que não reconhece bem sólido senão a Gloria de Deos, deixaria de a facilitar para os seus filhos? Procuraria só fazer-nos felices no mundo, sem o sermos eternamente nos Ceos?

Não, não, Senhores, não são as temporalidades só os bens, que a Senhora nos solicita; não são os bens caducos, senão em quanto se encaminhão aos eternos. Se nos concede a suade, he para merecermos com ella a eterna salvação; se nos distribue as graças, he para merecermos a gloria, se nos protege na terra, he para nos coroar nos Ceos.

Sim, nos diz esta Senhora por boca de Salomão, em mim estão

encerradas as riquezas, e a gloria para as distribuir por aquelles, que me amão: *Mecum sunt divitiæ, & gloria*, (1) procurai-a pois em mim todos os que a desejais; porque aquelles, que me servem, conseguirão por meu auxilio a vida, e a salvação eterna: *Qui illucidant me, vitam æternam habebunt.*

E quem jámais gozou esta gloria infinita, que não fosse por intervenção desta Senhora? Sagrados habitadores da Celestial Jerusalem, Almas Bemaventuradas, que estais já de posse desta Gloria, de que estamos desterrados, dizei vós, a quem deveis depois de Deos a vossa felicidade eterna! Quem, quem vos fez conservar na innocencia, e vos livrou de a perder pelo peccado, quem vos alcançou a graça da penitencia depois de cahirdes nelle; e quem vos mereceo a perseverança? Quem como Maria recolheo vossos ultimos suspiros? Sim eu contemplo

(1) Proverb. 8. ℣. 18.

aos Apostolos, e primeiros Discipulos do Senhor attribuindo á intercessão, e exemplos da Senhora a immensa gloria, que nos cerca. Eu contemplo aos Santos Meninos Innocentes brincando com suas palmas, e corôas aos pés do Throno de Deos. Eu diviso aos Martyres attribuindo á Senhora os seus triunfos. Eu vos contemplo, Santos Penitentes, Confessores, Anachoretas, eu vos contemplo em fim, Sagradas Virgens, revestidas da gala da innocencia, seguindo sempre ao Esposo, e acompanhando a Senhora nos Ceos com vossas palmas, cantando eternos louvorés á sua pureza, e á sua gloria; e attribuindo-lhe muito especialmente a eterna, de que gozão. Oh, se eu tivesse algum dia a vossa felicidade, se serei algum dia participante da vossa gloria, se cantarei eternamente comvosco os louvores do Senhor!

Grande Virgem, adoravel Protectora, Mãi universal, poderosissima, nossa esperança, nosso recurso, unico bem depois de Deos. Vós sois

Senhora da Gloria; isto não será para vós hum titulo vão, e esteril de virtude. Aqui tendes pois os vossos filhos, os pertendentes solicitos das vossas graças, os vossos servos, e vossos favorecidos. Todos nós reconhecemos a vossa immensa grandeza, imploramos o vosso auxilio; e admiramos a immensidade da Gloria, de que gozais nos Ceos, e de que nós esperamos gozar por vossa intercessão na Eternidade feliz.

Assim seja.

SERMÃO
PREGADO
NA
PROFISSÃO
DE
DUAS RELIGIOSAS,

No Convento de Nossa Senhora da Soledade da Bahia.

Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.

Senhor, nós temos deixado tudo, e vos seguimos.

Matth. 19.

DEixar no mundo por Deos tudo quanto elle tem de indecente, e escandaloso, renunciar suas maximas injustas, seus apegos criminaes, suas riquezas avaras, suas honras vaidosas, seus prazeres impudicos; fugir á soberba de seu fausto, á indecencia de seu luxo, á

malignidade de seus odios, á abominação de seus escandalos, e tudo em fim, que o mundo tem de prohibido, e contrario ás leis da Religião, da decencia, e da virtude: isto he na verdade justo, louvavel, edificante; e atéqui chega muitas vezes a moderação, e probidade dos virtuosos do Seculo.

Mas renunciar no mesmo mundo não só o que nelle he máo, e abominavel, mas mesmo o que he innocente, e permittido; não só prazeres impuros, mas ainda os mais honestos, não só o abuso reprovado de seus bens, mas ainda o seu bom uso racionavel, e prudente; não só o apêgo criminal das honras, e das riquezas, mas os vinculos legitimos do sangue, da natureza, da Patria, dos Pais, dos irmãos, da casa, e de tudo o que se ama mais innocente, e mais amavel! Sacrificar finalmente sem reserva até o proprio dictame, a razão, a vontade, o coração, e a si todo para seguir a Jesu Christo, e para o seguir ainda, não

por huma estrada florida, e juncada de delicias; mas por hum caminho de sangue, de cruzes, e de trabalhos a hum penoso retiro, e austéra soledade! Vir observar ahi mesmo não só os preceitos do Senhor, que encaminhão á virtude, mas ainda os seus conselhos, que tendem á perfeição! Trocar as commodidades do Seculo pelos trabalhos do Claustro, os recursos da abundancia por huma austéra pobreza, as allianças honrosas por hum perpétuo celibato, e o dominio de si mesmo pela sujeição da obediencia! Eis-aqui, justos do Seculo, a perfeição do Christianismo, que vós talvez desejais, e conseguis raras vezes; mas que deveis hoje admirar, e aprender destas almas generosas, cuja vocação sagrada, e perfeito sacrificio provoca hoje aqui a nossa edificação, e nossos justos louvores.

Imitai-as, quanto he permittido ao vosso estado, e admirai o alto merecimento de sua vocação santa. Observai seus sentimentos, e atten-

dei no seu silencio ás vozes interiores de sua alma. Senhor, lhes ouvireis dizer como S. Pedro, Senhor, por amor de vós deixámos tudo, e vos seguimos: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te.* Muito felices, meu Deos, em acompanhar os vossos passos, e conduzir a vossa Cruz. Aqui estamos pois dispostas a receber as vossas leis, e a vos jurar firmemente hum soberano amor, e eterna fidelidade. Fallai, Divino Esposo, pois nos permittis a honra de vos invocar com este nome dulcissimo, fallai, Divino Esposo, as vossas servas humildes vos attendem, vos amão, e vos obedecem. Recebei os nossos votos, e os nossos corações, fazei-os dignos dè vós, e apartai longe delles todos os outros sentimentos, que não sejão de vos servir, e amar.

Ah! que poderemos offerecer-vos, que seja digno de vós, e do nosso reconhecimento aos vossos dons! Como poderemos merecer, ou desempenhar esta gloriosa allian-

ça, a que sois servido elevar a nossa humildade, e o nosso nada? Eterno divorcio com o mundo, e com tudo o que nelle nos podia ser amavel, e precioso; amor, clausura, pobreza, retiro, soledade, e sacrificio completo de tudo quanto podiamos ser, e possuir. Ah Senhor! que vem a ser tudo isto para merecer o vosso amor, e a vossa acceitação? Mas não tendo em nós mesmas, que poder offerecer-vos, vos damos nos nossos votos, e desejos de servir-vos os mesmos dons, e beneficios da vossa summa Bondade. Sêde servido acceitallos, e unir-nos ao número de vossas fiéis Esposas.

Vinde, Senhor, e não tardeis, vinde receber a nossa fé, apressai as doces nupcias, a que vos dignais chamar-nos, fazei descarregar o golpe, mandai accender o fogo, consummai o sacrificio. As victimas estão promptas a morrer por vosso amor, e sacrificar-se por vós. Assim o estão publicando, e assim o executão. Gra-

ça de meu Redemptor, quanto brilha a tua força neste grande sacrificio! Assim he que tu costumas, como ensina o Apostolo, eleger as cousas fracas do mundo para confundir as fortes. Com effeito, Senhores, que resolução tão generosa, e tão digna do Senhor, que a inspira, e destas suas Esposas, que hoje se lhe consagrão pelos votos indissoluveis de sua profissão solemne? Façamos pois huma breve reflexão sobre esta grande acção tão edificante, e tão sagrada, e vejamos quanto ella he gloriosa ás almas, que a executão, e ao Senhor, que a inspira.

Sagradas influencias da luz, que nos esclarece, vinde illuminar o meu espirito; favoraveis sentimentos de Religião, e de verdade, regulai minhas palavras.

PRINCIPIO.

AInda que Deos na Lei antiga ordenasse, e recebesse os sacrificios de seu Povo, e que elles o distinguissem das Nações incircumcisas; o Senhor não recebeo jámais nos Seculos da natureza, e da lei hum sacrificio digno de sua infinita grandeza, e Magestade. Victimas irracionaes, sanguinarias, constrangidas, e rebeldes ao golpe, que as offerecia, fazião toda a materia dos sacrificios legaes. Elle era reservado só aos Seculos felices da graça, e do Evangelho, offerecer sacrificios de razão, e de amor livres, voluntarios, perfeitos, em que o coração fosse a victima, e o amor fosse o fogo, que a consumisse, e que sem ensanguentar os Altares, nem os denegrir do fumo das rezes sacrificadas, podessem merecer a Divina acceitação, e complacencia. Eu não receberei as vossas offertas, dizia o Senhor nesse tempo, nem poderei

comprazer-me das oblações da carne, e sangue dos animaes faltos de conhecimento, e vontade. Offerecei antes sacrificio de louvor, e consagrai ao Altissimo os vossos votos: *Immola Deo sacrificium laudis, & redde Altissimo vota tua.* (1)

Deos vos falla assim ao coração, novas Esposas do Cordeiro, que primeiro foi sacrificado por vós, e eu vos vejo sensiveis, e dóceis ás suas inspirações. Vós vos consagrais ao Divino Esposo pelos votos voluntarios, e solemnes do vosso estado. Longe de vir constrangidas ao Altar, como as antigas rezes, vós não sentis outra violencia mais, do que em retardar o vosso grande sacrificio. Não abraçais o estado religioso sem conhecimento, e experiencia de suas austeridades, nem recebeis hoje o jugo da sua lei, senão depois de experimentar todo o seu pezo. Nenhuma seducção, ou violencia diminue o merecimento,

---

(1) Psalm. 49. ℣.

e a gloria de vossa dedicação. O puro amor de Jesu Christo, as doces solicitações da sua graça, e os desejos ardentes de vos unirdes a elle em desposorios eternos, vos chamão ao Altar, e vos fazem amavel, e preciosa a soledade do Claustro. Vós a tinheis desejado antes de a possuir, e sua posse, e habitação inflammou mais vossos desejos de a gozar para sempre.

Sim, parece-me ouvir dizer a cada hum de vós, como aquella Esposa Santa, que he hoje o vosso exemplar: Eu tenho achado em fim aquelle bem precioso, porque suspirava a minha alma, chego felizmente a conseguillo, não o deixarei jámais: *Inveni quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam.* (1) O Senhor foi servido introduzir-nos em sua habitação, nós lhe rendemos as graças, e nos felicitamos de nossa sorte feliz, e de suas grandes bondades sobre nós:

---

(1) Cant. 34.

Introduxit me Rex in cellaria sua, exultabimur, & lætabimur. (1) Santa, e amavel clausura, sagrado asylo da innocencia, e da pureza, doce habitação da paz, fechado jardim do Divino Esposo, sagradas portas de Sião, mais amaveis ao Senhor, do que todos os Tabernaculos de Jacob, abrir-vos, e recebei-nos, e fechai-vos ao nosso regresso para sempre. Santa, e amavel soledade, que nos vais separar perpétuamente de hum mundo cruel, e seductor, tu serás a nossa preciosa habitação, e o nosso descanço para sempre, porque nós mesmas te escolhemos: *Hæc requies mea in sæculum sæculi, hic habitabo, quoniam elegi eam.* (2)

Sim, Senhoras, vós a escolhestes na verdade, mas não terieis effeituado esta discreta escolha, se o Senhor vos não tivesse prevenido com as suas graças, se vos não ti-

---

(1) Cant. 2.
(2) Psalm. 131. ℣. 14.

vesse inspirado a lembrança, e os desejos, e se não se houvera anticipado em vos chamar, e escolher para si: *Non quæreres, nisi prius quæsita, non eligeres, nisi præelecta.* (1) Não fostes vós que me elegestes, vos diz o Divino Redemptor, como em outro tempo aos Discipulos; mas eu fui quem vos escolhi, (2) e vos separei do mundo para me seguir, e acompanhar, e produzir frutos de benção. Eu vos tenho amado sempre, vos diz por hum seu Profeta, em perpétua caridade, e por isso vos chamei, e attrahi a esta Santa Clausura, para ahi vos possuir, e enriquecer de meus dons: *In charitate perpetua dilexi te, ideo traxi te miserans tui.* (3)

Com effeito, Senhores, considerando a misericordia, e bondade do Senhor sobre estas almas felices,

---

(1) S. Bern. Serm.
(2) Joan. C. 15. ℣. 16.
(3) Jerem. 31. 3.

a quem se digna chamar, e unir a si em espirituaes desposorios, parece-me vêr aqui realizada aquella promessa de Deos pelo Profeta Oséas ás almas verdadeiramente virtuosas: Eu vos receberei por Esposa, e vos unirei a mim nos laços de huma fé verdadeira: *Sponsabo te mihi in fide.* (1) Parece-me vêr cumprida a promessa do Senhor pelo seu Profeta: Eu conduzirei minhas amadas a huma retirada soledade, para ahi lhes fallar ao coração, e me insinuar dentro delle: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus.* (2) Contemplando em fim as circumstancias da espiritual alliança, que estas Virgens illustres contrahem com Jesu Christo pelo sacrificio de seus votos, parece-me ouvir aquella voz celestial dirigida a cada huma: *Egredere de terra tua, & cognatione tua*: (3) deixai os vossos pa-

---

(1) Oseas. 2. 20.
(2) Oseas. 2. 14.
(3) Genes 12. 1.

rentes, e casa de vossos Pais, ou conforme a outro Oraculo: esquecei a vossa Patria, vossos Pais, vossos domesticos, e o Senhor coroará vosso decóro, porque só elle he o vosso Deos, o vosso Esposo, e Senhor: *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui, & concupiscet Rex decorum tuum, quia ipse est Dominus Deus tuus.* (1)

Sim, venturosas Esposas do Senhor, vós tendes sem dúvida sentido em vosso coração esta consolante voz do Celestial Esposo. Sem dúvida as suas graças, e doces solicitações se tem feito sentir no interior da vossa alma, como se fizerão sentir a outras da vossa mesma profissão, e nas vossas circumstancias. E que outra cousa devemos nós julgar á vista do sacrificio, que hoje offereceis a Jesu Christo? Elle he sempre o mesmo para as almas, que o amão, e se consagrão a elle sem reserva. Sêde tão reco-

(1) Psalm. 44. v. 11.

nhecidas, e fiéis ao seu amor, como as Virgens prudentes, que se unírão a elle em seus doces desposorios, e vos precedêrão já no sacrificio do Claustro. Dizei-lhe como ellas: Ah! Senhor, quem somos nós para vos dignardes de nos contemplar, e receber? Que podemos desejar, ou pertender fóra de vós neste mundo miseravel, Senhor do meu coração, e todo o meu bem eterno? *A te quid volui super terram, Deus cordis mei, & pars mea, Deus in æternum?* (1) Vós, Senhor, rompestes vossas cadêas, e nós reconhecidas aos vossos dons vos offerecemos hum constante sacrificio de louvor. Mas que vos poderemos dar, que possa corresponder á nossa divida, e ao muito, que recebemos de vós? offerecemos nossos votos diante de todo o Povo, para nos ser testemunha do nosso offerecimento: *Vota mea Domino*

---

(1) Psalm. 72. ℣. 25.
(2) Psalm. 115. ℣. 9.

reddam in conspectu omnis populi ejus. (1)

Muito dispostas, Senhor, para vos mostrar na obediencia huma renúncia total de toda a nossa vontade, e de acertar com a vossa em todas as nossas obras, que serão sempre dirigidas pelo imperio daquelles, a quem nos mandais obedecer. Imitando o vosso exemplo, seremos obedientes até á morte, e morte mesmo de Cruz.

Sim, novas Esposas do Senhor, vós não tereis mais vontade propria, e não podereis mais ser arbitras de vós mesmas, devendo renunciar assim os vossos dictames, como os vossos sentimentos. Desde hoje deveis morrer para o mundo, e viver só em Jesu Christo, considerando nelle só a vossa herança, e todos os vossos bens. Vós renunciais hoje pelo voto da pobreza a tudo o que he terreno, e só podeis aspirar aos bens eternos. Nenhum

---

(1) Psalm. 115. ℣. 10.

apêgo ao mundo, nenhuma affeição terrena vos será mais permittida. O Senhor recebendo hoje o vosso coração será hum amante zeloso de conservar o seu dominio, e a sua habitação. E que pureza deve ornar o espirito, e corpo de huma Esposa de seu Deos?

Ah! meu Divino Senhor! (me parece já ouvir dizer-vos) longe da minha lembrança tudo quanto possa distrahir-nos do vosso amor, e disputar-vos toda a posse do nosso coração, e da nossa alma; vós sois servirdo escolher-nos, que horrivel ingratidão, e tristissima miseria seria o resistir-vos, ou dividir o nosso amor com algum outro objecto? Não, não; o Senhor se anticipou muito em amar-nos, e em merecer a nossa fé: a elle só a devemos consagrar, e dirigir: *Ipsi soli servo fidem.* Elle foi servido dar-nos no seu mesmo coração huma divisa, e hum sinal de pertencermos só a elle, e não admittir outro algum amante: *Posuit signum in faciem*

meam, ut nullum præter eum amatorem admittam. (1) Nós nos julgamos felices em que o Senhor seja servido acceitar-nos, e de todo o coração nos dedicamos a elle: *Ipsi me tota devotione committo.*

Taes são, amadas Irmãs, vossos justos sentimentos tão semelhantes, e conformes no interior da vossa alma, como na prática exterior da vossa igual profissão, e sacrificio. Ajudai-vos mutuamente á vossa perseverança com exemplos reciprocos de innocencia, e de virtude, semelhantes áquellas duas companheiras fiéis, e virtuosas, de que a Escritura nos faz huma agradavel pintura em Noemi, e em Ruth Mohabita. Esta abandonando sua Patria para adoptar a mesma Religião, e o mesmo Deos de sua amada; aquella dando-lhe os exemplos da mais sensivel piedade. Ruth dizendo a Noemi, o teu Deos seja o meu Deos, a tua Religião seja a minha,

---

(1) Indig. S. Agnet.

aonde fores, irei, e no lugar, que habitares, ahi mesmo hei de morrer: *Populus tuus, populus meus, & Deus tuus, Deus meus, quæ te terra susceperit, ibi locum accipiam sepulturæ* (1) e Noemi respondeo; eu zelarei a tua felicidade, e cuidarei em promover o teu verdadeiro bem: *Quaeram tibi requiem, & providebo, ut bonum tibi sit.* (2)

Imitai pois estes officios reciprocos de amor, e piedade, competi com santa emulação sobre qual de vós será mais fiel ás promessas deste dia, em cumprir as obrigações do seu estado. Imitando aquellas duas irmãs de Magdalo na Bethania, (3) dividi entre vós os exercicios da contemplação, e do trabalho. Que huma como Maria aos pés do Salvador attenda suas palavras, e que outra como Martha se consagre

---

(1) Lib. Ruth.
(2) Lib. Ruth.
(3) Luc. 10.

ao justo obsequio, e serviço do seu Amante Divino. Que huma mereça ouvir de sua Divina boca: *Maria escolheo a parte optima*: (1) e outra lhe ouça dizer: *Eu sou resurreição, e vida.* Que esta não possa queixar-se que sua irmã a desampara nos seus trabalhos domesticos, e outra tenha a consolação de mostrar, e conhecer, que amou muito a Jesu Christo: *Dilexit multum.*

Ou por vos expôr ainda huma imagem mais gloriosa, e mais perfeita; que cada huma de vós, e ambas semelhantes, e conformes ás duas Sagradas Máis de Jesus, e do Baptista, unão concordemente de seus sentimentos, e seus votos no louvor, e acção de graças a seu Bemfeitor Divino. Que huma esclame como Isabel, (2) donde a mim tão grande bem, para receber de Deos huma tão singular graça: *Et*

(1) Luc. 2.

(2) Chamavão-se huma Isabel, e outra Maria.

unde hoc mihi? Outra responda com Maria: a minha alma engrandece ao Senhor: *Magnificat anima mea Dominum.* Que Isabel felicite a sua grande Bemfeitora, e continue a dizer-lhe: Vós sois muito feliz em a vossa fé, o Senhor confirmará em vós suas promessas: *Beata, quae credidisti, quoniam perficiantur ea, quæ dicta sunt tibi a Domino.* E que Maria responda: o bom Senhor foi servido attender á humildade de sua serva inutil: *Respexit humilitatem ancillae suae.*

Conclui pois, Senhoras, o que tendes começado, aperfeiçoai, e coroai a vossa obra; Jesu Christo vos espera, e vos estende a mão de Esposo, para receber na vossa os votos, e o coração, que lhe deveis sacrificar. Os Santos Tutelares desta Casa, e os Anjos espectadores desta augusta ceremonia vos preparão as coroas, que devem adornar vossas cabeças humilhadas. Esta illustre Assembléa, e o Principe seu exemplar, e seu Chéfe, edificado, e

compungido de vossa edificante piedade se apressa a recolher vossos exemplos. O Ceo vai solemnizar vosso triunfo, as Virgens sábias, e prudentes, Santas Esposas do Cordeiro, que reina sobre o Throno, vos preparão obsequiosas o sagrado leito nupcial de vossos eternos desposorios.

Apressai-vos ao Altar, a fogueira se prepara para receber as victimas. O Ceo se alegra; o mundo desapparece, e se confessa vencido. Hum golpe vai consummar vosso triunfo. Porque vos enterneceis, e chorais; filhas do Seculo? Não lamenteis a sua sorte, nem apagueis com lagrimas intempestivas o fogo da sua grande caridade. Invejai a sua gloria, imitai suas virtudes, não choreis o seu retiro: chorai sim, *super vos, & super filios vestros.* E vós, que as gerastes ao mundo, e as consagrais a Deos, secundai seu sacrificio, e dividi o seu merecimento na vossa satisfação, e complacencia. Ide em fim, Virgens prudentes,

preparar as vossas luzes: *Aptate vestras lampadas*: e satisfeitas já de vêr cumpridas vossas esperanças, fazei-vos dignas do Senhor, que vos recebe; ide rogar-lhe por nós, e com especialidade pelo digno, e benemerito Lugar-Tenente dos Soberanos Fidelissimos, que honra com sua assistencia edificante, (1) e respeitavel a vossa solemnidade. A Religião, a caridade, o reconhecimento, a justiça vos faz hum dever sagrado de offerecerdes por elle vossas súpplicas a Deos, na certeza em fim que deveis ter que pedir ao Ceo a sua conservação, he pedir-lhe a felicidade do povo, a prosperidade do Estado, o modelo de justiça, o exemplo da virtude, o bem da Religião. E se a satisfação em fim de vossa felicidade vos deixar ainda lugar de compadecer miserias estranhas, rogai... oh queria dizer, ro-

---

(1) O Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Fernando de Portugal, Capitão General da Bahia.

gai pelo indigno Ministro do Senhor, que vem expôr hoje aqui sua indignidade, e sua voz para celebrar vossas virtudes, e ainda mais os desejos de as saber imitar. Rogai sim... Mas ahi se apressa já o vosso Divino Esposo, correi para o receber: *Ecce Sponsus venit, exite obviam ei...* (1)

Disse.

(1) Matth. 25.

SERMÃO
DE
MISSA NOVA,

Prégado na Igreja dos Religiosos de S. Francisco do Recife.

Beati, qui audiunt verbum Dei.

Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deos.

No Evang. presente.

PAlavra creadora, omnipotente, quem poderá descrever os teus effeitos magnificos? A ti deve a existencia tudo quanto o mundo encerra. Disseste, e tudo foi feito; mandaste, não foi necessario mais, tudo foi creado. Por teu Divino imperio o mundo sahe do immenso vão; o nada se faz fecundo, as trévas desapparecem, a luz sahe do meio dellas, o cahos se desenvolve, as esféras se estendem, os as-

tros se patenteão, a terra se manifesta, os animaes se multiplicão, e o homem sahe feliz, e abençoado das mãos do seu Creador, e toda a natureza em fim obedece ao teu imperio. Por tua força, e virtude Adão réo, e miseravel recobra a graça perdida; Noé se salva do Diluvio; Abrahão deixa a sua Patria; Isaac vai ao sacrificio; Jacob alcança as bençãos Celestes; José reina no Egypto. As Tribus abençoadas sahem do seu captiveiro, Moysés as liberta dos ferros de Faraó. O mar vermelho se divide para as deixar passar a pé enxuto por meio de suas ondas; o povo favorecido celébra a sua victoria, e continúa a sua marcha. A milagrosa Arca o protege, o Tabernaculo o acompanha, e a columna luminosa o encaminha, as barreiras se lhe aplanão, as muralhas de Jericó se lhe abatem, Canaan se vê forçada a ceder-lhe o seu territorio. Israel victorioso canta as maravilhas de Deos, e reconhece a virtude irresistivel de sua Santa palavra.

Vós, Senhores, admirais sem dúvida justamente estes effeitos portentosos da palavra do Senhor, e julgais bemaventurado ao que a ouve segundo o Oraculo do Evangelho. Mas que devemos dizer daquelle, que annuncía, e publíca esta palavra Santissima? Ella vos parece muito victoriosa, e admiravel nessas maravilhas antigas; mas qual he a sua força, e virtude na boca do Sacerdote?

Na creação do Universo era hum Deos, que fallava com imperio á creatura obrigada a obedecer-lhe; aqui he a creatura, que falla ao Creador, que attende, e ratifica o que o Sacerdote diz, e parece obedecer de algum modo á sua voz, para vir ás suas mãos: *Obediente Deo voci hominis.* (1) Pela palavra Divina o nada lançou de si muitas substancias creadas; pela voz do Sacerdote na consagração das especies humas substancias se anniquilão, ou-

(1) Jesué. C.

tras são creadas novamente, perdem os seus accidentes, estes subsistem sem aquellas, a ordem natural desapparece, e os milagres se multiplicão. Na creação finalmente do Universo, e na protecção de Israel Deos obrou grandes prodigios, mas na consagração Eucharistica os resumio todos em hum só, e executou o maior de todos elles: *Miraculorum ob ipso factorum maximum.*

Tal he a efficacia, e virtude da palavra de Deos na boca do Sacerdote, tal a sua authoridade, e excellencia. Mas quaes são as obrigações, que lhe correspondem, e quaes as graças, e as virtudes, que devem acompanhar a sua alta dignidade? Façamos sobre este ponto huma breve reflexão, e passemos a contemplar neste discurso, primeiro a excellencia, e dignidade, depois as grandes obrigações do Sacerdote.

Não venho pois, novo Ministro do Altissimo, não venho interromper o tremendo Sacrificio, a que

assistem os Anjos, para vos entreter, e distrahir com elogios ainda que merecidos, inuteis, deslocados, intempestivos: respeitando, como devo, a vossa alta dignidade, e conformando-me com a vossa santa modestia, me proponho ainda mais lembrar-vos as vossas obrigações, do que elogiar vossas virtudes. Se o Senhor vos chamou ao Sacerdocio, se vos concedeo os talentos, as virtudes, e as graças para preencher os seus deveres, a elle se deve toda gloria, e a nós a humilhação, e acção de graças á sua eleição misericordiosa, e gratuita.

PRINCIPIEMOS.

HUm Successor dos Apostolos, e dos setenta e dous Discipulos enviados á cultura da grande Seara do Senhor; hum Melchizedech nas bençãos; hum Arão na dignidade; hum Elí nos Sacrificios; hum Esdras na Religião; hum Onias na

innocencia; hum Samuel na authoridade; hum Jeremias na ternura, hum Ministro finalmente do Altissimo, Domestico do seu Reino, Concidadão dos seus Santos, Depositario dos seus dons, Interprete de seus Mysterios, Dispensador de suas graças, seu confidente, seu favorecido, seu bom servo, digno de seu alto Ministerio, e das bençãos do Senhor, que o escolheo; eis-aqui, Senhores, o que he hum verdadeiro Sacerdote.

E que bellissimas imagens nos dá delle o Espirito Santo no livro do Ecclesiastico! Já elle o representa como a estrella brilhante, a quem a nuvem, que a cerca, não póde obscurecer o puro resplandor de seus raios luminosos: *Quasi stella matutina in medio nebulæ.* (1) Já como o Sol resplandecente, que faz dissipar as trévas da ignorancia, e do vicio; e brilha no Templo do Senhor como luz pura, benefica, e

(1) Eccl. 50. ℣. 6.

suavissima: *Quasi Sol refulgens in Templo Dei.* (1) Já como o Iris (2) brilhante formado entre as nuvens em sinal de paz, e alliança entre o Ceo, e a terra, que mostra na diversidade das côres a variedade das virtudes: *Quasi arcus refulgens inter nebulas gloriae.* Já como o incenso purissimo, que se evapora em cheiro de suavidade, elevando como perfume agradavel as suas orações, e as do povo até o Throno do Altissimo: *Quasi thus ardens in igne.* (3) Já elle o representa na imagem agradavel de hum lirio o symbolo da innocencia, e da pureza, que regado de agua pura, e de hum orvalho Celeste vegeta, florece, e exhala de si huma suavissima fragrancia: *Quasi lilia, quae sunt in transitum aquae.* Já o descreve finalmente fiel á sua vocação, marchando sempre nos caminhos da justiça, rodeado dos filhos

(1) Eccl. 50. ℣. 7.
(2) Ubi supra.
(3) Eccl. 50. ℣. 9.

de Arão como de ramos de palma, brilhando no esplendor de sua dignidade, e de sua gloria: *Sic circa illum steterunt quasi rami palmae, & omnes filii Aron in gloria sua.* (1)

Que excellencia, e grandeza he pois a do Sacerdote! Que privilegio o receber de Deos mesmo huma authoridade Divina, hum caracter indelevel, hum poder sobrenatural, hum Ministerio Santissimo? Que prerogativa a de elevar a efficacia, e poder da sua voz até o Ceo para se ratificarem as sentenças, que pronuncía sobre a terra, e fazer descer a ella o mesmo Deos! Dignidade verdadeiramente grande, exclama Santo Agostinho meu Padre, he pois a do Sacerdote, pois que nas suas mãos se digna encarnar de algum modo o mesmo filho de Deos, como no ventre de Maria: *Vere veneranda Sacerdotum dignitas, in quorum manibus Dei Filius velut in utero Matris incarnatur.* (2)

---

(1) Ubi supr.
(2) S. Aug. Lib. de Dignit. Eccl. Apol. 3.

Falsas grandezas do mundo, titulos soberbos, e estrondosos dos Cesares, e Augustos, o vosso nome terrivel não offerece á nossa lembrança mais, que combates horrorosos, e fataes á humanidade, origens inexhauriveis de lagrimas, e gemidos; espectaculos de sangue, destruição de nossa especie, troféos de raiva, e de furor elevados sobre a ruina dos póvos, gritos, massacros, catastrofes da humanidade destruida.

Não he, graças ao Ceo! Não he assim a pacifica grandeza, e poder do Sacerdocio. Toda a sua preeminencia he fundada em paz, e beneficencia. Elle não espalha outro sangue mais, do que o do Cordeiro de Deos, que tira os nossos peccados; não faz correr outras lagrimas mais, do que as da compunção, e penitencia; não conhece outros inimigos mais, do que os da Religião, e Divindade; não maneja outras armas mais, do que as do escudo da fé, a espada da palavra do Senhor, a paciencia, a mansi-

dão, a caridade, as virtudes. Troféos da Religião elevados sobre a ruina do peccado; exercicios do culto verdadeiro, canticos de louvor, e acção de graças, sacrificios dignos da grandeza do Senhor, que os recebe, bençãos copiosas do Ceo espalhadas pelo povo; doutrina sã, verdades puras, virtudes amaveis, conducta edificante, Santos exemplos, eis-aqui as bases, e os fundamentos da excellencia, e grandeza do Sacerdocio.

Santa Religião, tu deves pois aos Sacerdotes huma grande parte da tua exaltação, e da tua gloria. Templos Santos de Deos vivo vós serieis desconhecidos, e desertos, se os Sacerdotes vos não fizessem soar da harmonia de seus canticos, se não distribuissem ahi o pão da vida, e não conferissem a graça dos Sacramentos. Sim, ó Igreja de meu Deos, se a pezar de tantas revoluções, e impiedades, que fazem gemer a humanidade, tu te mostras sempre inalteravel na Santidade de tua moral,

na pureza da tua fé, no esplendor do teu culto, e na Divindade de teus dogmas, e Mysterios: se a crueldade dos Tyrannos fez teus fastos gloriosos na inconstancia de teus Martyres: se a pertinacia dos Hereges cedeo ás doutrinas victoriosas de teus illustres defensores: sé pura, soberana, e vencedora brilhas, reinas, e triunfas em meio de tantas contradicções dos ímpios, que te combatem, dos Apostatas, que te abandonão, dos libertinos, que te ultrajão, dos incrédulos em fim, que te blasfemão, e te perseguem; he, ó Mãi universal, Igreja Santa, he com muita especialidade aos Sacerdotes, a quem tu deves depois de teu Divino Fundador estas gloriosas vantagens. Elles forão especialmente os que sustentárão a fé nos Seculos da perseguição contra todo o esforço dos Tyrannos, os que a defendêrão em todo tempo contra todos os erros, e sofismas dos Hereges; os que a prégárão contra toda a opposição dos Idólatras, e que a fizerão abraçar

contra todas as contradicções, e obstaculos, que lhes oppunhão seus infernaes inimigos.

Tirai os Sacerdotes; e vós vereis as leis sem authoridade, o crime sem punição, a desordem sem recurso, e transtornar-se em fim toda a ordem politica, moral, religiosa. Vereis renascer a idolatria, reinar a impiedade, correrem rios de sangue. Vereis... mas ah! Nós temos visto já com bem viva, e justa dôr as calamidades, e miserias, que tem arrastado em os nossos dias o odio, a perseguição, e exterminio do Clero de huma Nação Apostata, e Regicida. Oh se a sua cegueira lhe deixasse entrever a sua desgraça, e o seu erro, e conhecer o seu sólido interesse! Mas isto se esconde ás suas vistas criminaes, e sanguinosas: *Si cognovisses... quæ ad pacem tibi nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis.* (1) Infeliz Nação, tu conservarias ainda os teus Ci-

(1) S. Luc. 19. 42.

dadãos, o teu culto, os teus Altares, e o teu Deos, se não tivesses perseguido, e exterminado os seus Ministros.

Chorai pois entre o vestibulo, e o Altar, Sacerdotes do Senhor, elle he chegado em fim o tempo calamitoso tanto antes pronosticado, e lamentado por S. Paulo, em que os póvos seduzidos pelo amor da novidade havião de sujeitar a sã doutrina, adoptar Mestres impostores, e fechar os ouvidos á verdade para attenderem só ás fabulas, impiedades, e mentiras: *Erit tempus, cum sanam doctrinam non sustinebunt . . . a veritate quidem auditum avertent, ad fabulas autem convertentur.* (1) Vós porém, novo Ministro do Altar, valho-me aqui das mesmas palavras do Apostolo a seu discipulo Timotheo, vós porém, Sacerdote do Senhor, homem de Deos, fugi estas sacrilegas novidades, abraçai a justiça, a fé,

(1) II. ad Tim. C. 4. ℣. 3.

a caridade, a paciencia, a mansidão. Combatei pela verdade. Argui, exhortai, reprehendei em toda a paciencia, e doutrina. Móstrai-vos em tudo exemplar de boas obras, para que o libertino, incrédulo, e adversario: *Vereatur nihil habens malum dicere de nobis.* (1) Lembrai-vos, como exhorta hum Santo Padre, lembrai-vos da gloriosa alliança, que contrahiste, das promessas, que fizeste, e da Milicia Sagrada, a que déste vosso nome. Lembrai-vos em fim das preeminencias, e vantagens do Sacerdocio, para vos fazer digno delle, e das suas grandes obrigações, para as preencher felizmente.

II. PARTE.

QUanto he maior a dignidade, tanto he maior a obrigação de desempenhar, e preencher os seus deveres, e quanto se augmentão em nós os beneficios de Deos, tanto

(2) Ep. ad Tit. 2. 4.

deve ser maior o nosso reconhecimento, e gratidão para com elle: *Cum augentur dona, rationes etiam crescunt donorum.* (1) E que beneficio maior, e mais alta dignidade, do que a do Sacerdocio, a que o Senhor foi servido elevar-nos? Elle he, diz Santo Ignacio Martyr, o mais elevado, e o mais sublime dos beneficios de Deos para com os homens: *Sacerdotium est omnium bonorum, quæ sunt in hominibus apex.* Elle he, diz S. João Chrysostomo, huma dignidade mais alta, do que a dos Soberanos da terra: *Sacerdotum Principatus est ipso regno mirabilius, ac maius.* Dignidade, que respeitão os mesmos Anjos. Dignidade verdadeiramente grande, mas que obrigações impõe ella aos Sacerdotes?

Vós o sabeis, Senhores, escolhidos que são para luz do mundo, elles o devem illuminar com exemplos, e doutrinas, e brilhar em to-

---

(1) S. Greg. Homil. 9. in Evang.

do genero de virtudes. Chamados por Jesu Christo sal da terra, devem preservalla da corrupção dos costumes, e espalhar por toda ella o gosto da Sabedoria, e verdade, por meio de suas prégações, e trabalhos Apostolicos. Depositarios, que são dos thesouros da Igreja, os devem distribuir com discrição a beneficio dos póvos. Mestres, Juizes, Directores, e Exemplares do restante dos fiéis, os devem instruir, julgar dirigir, santificar, fazendo-se tudo para todos para os lucrar a Jesu Christo: *A tua boca*, diz o Senhor por Malaquias, *deve ser o deposito de Sabedoria, e a Santidade deve brilhar em toda a sua conducta.* (1) Taes erão os Sacerdotes nos Seculos primeiros de fervor da Santa Igreja. Fazião elles então o esplendor, e a gloria do Christianismo. Via-se nelles brilhar a innocencia, e a virtude no mais alto gráo de perfeição. Superiores

---

(1) Malach. C. 2.

aos attractivos do mundo, o desprezavão, vencião, e edificavão pela sua fé, instruião com as suas palavras, e santificavão com os seus exemplos. Via-se nelles brilhar Religião, piedade, mansidão, caridade, e mais virtudes. Observavão-se as suas acções como regras da verdadeira moral. Confundião aos Filosofos por sua sabedoria, e os libertinos pela sua penitencia, os tyrannos pela sua fortaleza, os algozes pela sua mansidão, os idólatras pela sua Santidade.

Bellos, e felices tempos da gloria Sacerdotal, escurecido esplendor do Santuario, que he feito pois da tua antiga belleza? *Como te denigrio o teu ouro, e se offuscou a côr optima?* (1) Illustres Filhos de Sião ornados de ouro purissimo, como deixastes mudar a vossa gloria em opprobrio, e desprezo: *Filii Sion incliti, & amicti auro primo quomodo conversi sunt in vasa*

(1) Jerem. Thren. C. 4. ℣. 1.

testia. (1) Deploravel decadencia do augusto Sacerdocio! Declinou tristemente a sua primeira gloria: *Sabio da Filha de Sião a sua antiga formosura.* (2) *Espalhárão-se pelas ruas, e praças as pedras do Santuario, virão os inimigos de Deos as ruinas do seu Templo, e fizerão zombaria das suas solemnidades, e de seus Sabbados.* (3)

Fallemos sem figura, Senhores, e não temamos confessar huma verdade, indecorosa sim, e humilhante para nós, mas infelizmente conhecida, e manifesta. A que se reduzio em os nossos dias o antigo esplendor, e gloria do Sacerdocio? Aonde está aquelle respeito religioso, e justa veneração, que se lhe deve, e as qualidades, e virtudes, que o inspiravão; aonde os exercicios de piedade, as orações, e penitencias, e provas de devoção, que os

---

(1) C. 4. ℣. 2.
(2) Thren. C. 1. ℣. 6.
(3) Thren. C. 4. ℣. 1.

dispunhão, e forçavão muitas vezes a receber o Ministerio Sagrado?

Vós o sabeis, Senhores. Entra-se muitas vezes pela janella, e caminhos obliquos, *não pela porta, que lhe deve dar entrada*, (1) introduzem-se Ministros no Santuario, que não são *chamados por Deos como Arão*. (2) Achão-se ainda Corés, (3) e Dathans, que querem administrar no Tabernaculo sem serem da ordem dos verdadeiros Levitas. Vós, Senhores, me entendeis, isso basta.

Mas graças aos Ceos? Pois que tenho hoje a honra de fallar diante de Sacerdotes dignos do seu Ministerio, que bem longe de contrahir esta indignidade, a condemnão, e combatem na sua conducta exemplar, e edificante. Diante de Sacerdotes, que renovão, e reproduzem em si mesmos as virtudes, e os exemplos

---

(1) Joan. C. 10. ℣. 1.
(2) S. Paul. ad Hebr. C. 5. ℣. 4.
(3) Num. C. 16. ℣. 31.

de seu Patriarca Seraſico. Imitai pois, novo Celebrante, não só a este, mas áquelles, offerecei dignamente por nós todos o presente Sacrificio. Fazei cahir sobre este povo por vossa mediação as bençãos Celestiaes, juntamente com as vossas.

Estendei-as com orações fervorosas especialmente áquelles, a quem os laços do sangue vos ligão estreitamente. Fazei chegar o valor do Sacrificio até o fundo da sepultura daquelles, cuja morte não deixou chegar a este dia, porque tanto suspirárão. Fazei-lhes ouvir de algum modo no fundo mesmo de seus tumulos esse Canto Celeste, em que annuncias *gloria a Deos nas alturas, e paz na terra aos homens.* Com isso *exultarão no Senhor os seus ossos humilhados*; (1) e o fareis reviver de algum modo, como os que vio Ezequiel, para vos cumular de suas bençãos, e para bei-

(1) Psalm. 50. ỳ. 10.

jar com ternura as vossas mãos banhadas divinamente no sangue de Jesu Christo, e respirando ainda o cheiro da Unção Sagrada.

Seja o Senhor em fim servido, eu vos fallo com as mesmas palavras de David no seu Psalmo XIX., que parece fallar expressamente comvosco, seja o Senhor servido receber os vossos votos, e ouvir-vos benignamente na vossa tribulação, e se digne proteger-vos segundo a grandeza de seu nome, e lançar sobre vós as suas bençãos, e graças, como praticou com Jacob: *Exaudiat te Dominus in die tribulationis, protegat te nomen Dei Jacob. Digne-se mandar-vos do alto as graças, e os auxilios, e chamar-vos ao asylo de sua amada Sião. Mittat tibi auxilium de Sancto, & Sion tueatur te.* Seja servido receber benignamente o vosso novo Sacrificio, e fazer que o presente holocausto seja pingue, e efficaz, e saudavel para nós: *Memor sit omnis sacrificii tui, & holocaustum tuum pingue*

fiat. Attenda em fim neste dia as vossas súpplicas para nos conceder a sua graça: *Impleat Dominus omnes petitiones tuas.* Assim louvaremos suas bondades eternas, e conheceremos em fim que o bom Senhor santificou em vós, e destinou para a sua gloria o seu Ministro, o seu Ungido, *Nunc cognovi, quoniam salvum fecit Dominus Christum suum.*

Disse.

ORAÇÃO FUNEBRE

NAS

EXEQUIAS

DO

SENHOR REI

D. JOSE' I.

PRE'GADO NA COLLEGIADA DE GOUVEA.

Nemo natus est in terra ut Joseph Princeps Fratrum, firmamentum gentis, stabilimentum populi.

Ninguem foi semelhante a José Principe entre os irmãos, firmeza da gente, estabelecimento do povo.

Eccl. Cap. 49. 17.

ESte foi o elogio, com que o Espirito Santo honrou a saudosa memoria de hum Principe fiel, a quem elle mesmo exaltou ao Thro-

no do Egypto, para firmar a felicidade daquelle vasto Imperio: hum Principe, a quem o Senhor elevou ao mais alto ponto da grandeza, pelas mesmas adversidades, de que elle soube tirar todo o lustre da sua elevação, e da sua gloria: hum Principe, que reunio em si mesmo todas as bençãos de Abrahão, e de Jacob, seus Illustres Ascendentes, e estendeo os gloriosos effeitos da sua Religião, e piedade sobre todo o heroismo destes grandes Patriarcas: hum Principe adorado dos domesticos, respeitado dos visinhos, admirado dos estranhos, e venerado dos póvos, de quem elle fez a felicidade, e a firmeza durante a sua vida: hum Principe, que não fez servir o poder Supremo, senão á utilidade pública; e não fez grandes provimentos em o tempo da abundancia, senão para prevenir a indigencia nos tempos calamitosos: hum Principe, que preencheo toda a extensão de seus Estados da grandeza de seu Nome, e dos prodigiosos

effeitos da sua beneficencia : hum Principe em fim Sábio, e Religioso, providente, justo, moderado, pio, magnanimo, pacifico, ornado de todas as virtudes, José, Senhores... Ao proferir este nome ainda se renova a saudade em todo o Egypto, e ainda se recordão em nossos espiritos as idéas mais sublimes de hum Principe feliz, que fez na duração de seu Reinado a gloria dos seus domesticos, as delicias da Nação, a felicidade do povo: *Joseph Princeps Fratrum, firmamentum gentis, stabilimentum populi.*

Respeitavel Assembléa, cuja edificante piedade, e nobre reconhecimento aos altos beneficios do vosso grande Monarca, ajunta hoje neste Templo, para celebrar sua memoria, perdoai a minha dôr, se eu excitei a vossa nesta imagem fiel do Heróe, por quem choramos. Eu pertendia referir a Historia gloriosa do Principe Israelita, e formei quasi insensivelmente o retrato mais fiel do Principe Portuguez: seme-

lhantes em o nome, eu os acho confundidos em todos os rasgos brilhantes, que fórmão o seu caracter. Vós estais vendo pois nesta bella imagem da Escritura todas as grandes qualidades do Rei Fidelissimo, e Augusto, cuja morte .... Que palavra escapou precipitadamente á minha perturbação? He pois verdade, Senhores, que nós não gozamos já este piedoso Monarca, que fez na duração de seu Reinado as delicias da Nação, a felicidade do povo? Triste, mas forçoso desengano! Fugitiva duração dos bens da terra! Fatal destino da nossa humanidade! Anticipada perda de nossa ditosa posse, e de nossas esperanças! Elle não existe pois mais que na nossa lembrança. O Rei amado dos póvos. De toda a augusta grandeza, e gloria, que o rodeava, em fim não nos resta mais que o triste desengano, e justo pezar de o ter perdido. O esplendor, e magnificencia, que o adornavão na vida, são sepultadas com elle no tu-

mulo; e experimentão a sorte commum dos mortaes, e das grandezas humanas.

Em vão pertenderiamos illudir este fatal desengano. O luxo, que reveste tristemente essas sagradas paredes, esta pompa funeral, este lúgubre apparato, este tumulo magnifico, que parece elevar até os Ceos os tristes monumentos da nossa mortalidade; estas luzes, que mostrão com mais evidencia o nosso nada; estes despojos da morte, tudo nos está dizendo: *o Rei, o bom Rei he morto.* A immortalidade de seu nome, e grandeza de sua alma, não pôde livrar da destruição o barro fragil, que ella havia animado.

Tu triunfaste em fim, inimiga inexoravel dos viventes: tu te jactarás talvez da augusta preza da tua voracidade: hum Sceptro quebrado por tuas pállidas mãos; huma purpura rasgada, e denegrida; hum diadema cingido de hum véo fúnebre, hum Throno coberto de lu-

to; Régias insignias abatidas, e ligadas á tua fouce volante: que magestosos despojos do teu violento imperio! Mas aonde está depois disto, cruel, a tua grande victoria: *Ubi est, mors, victoria tua?* (1) Tu nos roubaste, he verdade, hum grande Rei, mas a immortalidade do seu Nome não está sujeita ao teu poder. As suas Régias virtudes eternizaráõ sua memoria no coração dos vassallos. Elle vivirá eternamente nos Fastos da nossa Historia. A sua amavel lembrança será sempre preciosa, e acompanhada de bençãos em os Seculos futuros; e a pezar da volubilidade dos tempos, elle será reconhecido, e acclamado sempre: Principe amado dos seus, firmeza das gentes, estabelecimento do povo: *Joseph Princeps Fratrum, firmamentum gentis, stabilimentum populi.* Esta he, Senhores, a Inscripção, ou Epitafio, que eu venho hoje gravar so-

(1) I. ad Corinth. C. 5. ℣. 155.

bre a superficie deste Tumulo, applicando estas palavras do meu texto á preciosa memoria do nosso Augusto. Suspendamos pois por hum pouco a nossa dôr, para ver-mos os motivos, que a justificão, e a devem moderar ao mesmo tempo, e confessemos em fim por justo reconhecimento, que elle preencheo todos os grandes deveres de hum bom Rei. Este he, Senhores, o bem merecido elogio, que eu venho consagrar á preciosa memoria do muito alto, e muito poderoso Senhor D. José I. Rei de Portugal, e dos Algarves.

Se a minha triste Oração não corresponder á grandeza do assumpto; se não poder igualar á elevação de vossas mesmas idéas; e se confundir a mesma ordem dos factos, perdoai, Senhores, a minha dôr, e esquecei a minha indignidade por vos entreter só do nosso Heróe.

Espirito de Religião, e de verdade, regulai minhas idéas.

PRINCIPIO.

QUe nos quer dizer em fim este lúgubre apparato, estas imagens da morte, que se offerecem de toda a parte á minha vista? Que tristeza respirão estas sagradas paredes? Que me quer significar este pavor, que admiro espalhado em vossos rostos? Ah, Senhores, não vos entristeçais entre as imagens da morte, como aquelles, que não tem alguma esperança: *Non contristemini sicut & caeteri, qui spem non habent.* (1)

Que a superstição pagã eternize a sua dôr na morte dos seus Heróes. A Religião Christã nos ensina a moderar, e consagrar mesmo a nossa dôr, fazendo-a servir á nossa santificação, e desengano; e promovendo com as nossas Orações a felicidade daquelles, cujas virtudes amaveis excitão a nossa dôr, e saudade.

(1) I. ad Thessalonic. C. 4. ℣. 12.

Mas que agradaveis imagens poderião dissipar as idéas da tristeza, que enchem nossos espiritos? Que bellas, e agradaveis acções nos recorda o Reinado do nosso Augusto? Na verdade, Senhores, se eu viesse hoje espalhar flores agradaveis sobre o tumulo da morte, ou elevar imagens alegres, e brilhantes sobre peanhas de luto, que vistosissimo objecto se me offerecia aqui a hum pomposo discurso! Eu poderia mostrar todo o esplendor incomparavel do Throno de Portugal desde a origem feliz da Monarquia; a rápida extensão das suas vastas conquistas, as suas augustas alliançcas com todas as primeiras Casas da Europa, e toda a grandeza, e Magestade, que se respeita no mundo, reunida nos Augustos Ascendentes, e ainda mais na pessoa do Fidelissimo Rei, por quem choramos: podéra reproduzir os elogios magnificos, que lhe tributárão universalmente os Nacionaes, e Estrangeiros durante o seu Reinado; os

louvores não suspeitos de quatro Papas successivos, que celebrão em suas Letras Apostolicas a Religião, e piedade deste Principe; a gratidão Portugueza levantando Estatuas sem exemplo á sua gloria: podéra mostrar os gloriosos monumentos da sua magnificencia, e grandeza, expostos em toda a extensão de seus Estados: edificios sumptuosos, e magnificos, Arsenaes soberbos, Fortalezas incontrastaveis ao poder dos inimigos, Praças reedificadas sobre as suas ruinas, Museos, Edificios públicos construidos com igual magnificencia igual á do antigo Capitolio, Máquinas utilissimas ao Público, Fábricas vantajosas á Nação, que deixão ficar dentro do Reino as riquezas immensas, que se extrahião fóra delle, Villas fundadas de novo, e huma nova Lisboa edificada sobre as ruinas da antiga com esplendor, e magnificencia capaz de obscurecer o lustre de Roma, e de Carthago nos Seculos dourados da sua maior grandeza. Ve-

rieis o Commercio estabelecido; e augmentado nos pórtos mais distantes, a Agricultura aperfeiçoada, a terra, como no bello tempo dos Romanos, alegrando-se por se vêr aberta, e cultivada por hum ferro triunfante, adornado de louros: *Caudente terra vomere laureato*; (1) a Marinha fortalecida; a Navegação protegida; a Milicia augmentada em número, polidez, e disciplina, que não havia conhecido nos Seculos precedentes; o Reino mais glorioso, e mais polido, que nunca, as Sciencias, e as Artes elevadas a hum gráo de perfeição, a que não havião chegado nos mais florecentes Reinados. . . . Que virtudes ao mesmo tempo adornárão sua grande alma! Que Religião! Que piedade! Que clemencia! Que bellos presagios de hum Reinado feliz nos davão suas Régias bondades! A sua educação, a sua indole, e os exemplos de hum Pai o mais

---

(1) Plinio lib. 18. C. 3.

Sábio, o mais magnifico, e o mais amavel dos Reis? Em que ditosos auspicios nos havia dado o Ceo este Augusto Successor do grande, e incomparavel Rei o Senhor D. João V., de saudosa memoria? Deos de misericordia, e bondade, que velaveis benignamente sobre a felicidade do Reino, vós, Senhor, nos protegestes então, segundo a vossa promessa, e o concedestes aos votos de seu Augusto Pai, e de toda Monarquia: fructo precioso de oração, e amado penhor da felicidade pública, elle enche todo o Reino de prazer em o seu principio, e faz crescer cada dia as esperanças da Nação á vista de hum caracter de clemencia, e bondade, que se divisava na sua grande alma. Elevado ao Throno, (por deixar em silencio muitas gloriosas acções de sua mocidade preciosa) elle eleva comsigo a Religião, e a virtude, e vai collocar a Cruz de Jesu Christo sobre a sua corôa. As suas primeiras ordens forão a pedir as ora-

ções de todo o Reino, para dirigir, dizia elle, o seu governo para a gloria do Senhor, e para o bem dos seus vassallos. Grande Rei, e digno verdadeiramente de o ser, o Ceo attende aos vossos votos; e vossas sábias intenções são prosperadas. A felicidade, Senhores, he espalhada em todo o Reino. Tudo reverbera paz, felicidade, abundancia na extensão de seus Estados; mas a piedade do bom Rei não se limita só ao interior do Reino. Ella vai até os carceres de Argel, e de Salé visitar os Christãos captivos, quebrar as suas cadêas, abrir as suas prisões, restituillos por suas Régias despezas aos braços saudosos de suas familias amadas. Duzentos e vinte e oito captivos libertados são como primicias venturosas de seu ditoso Reinado, e da liberdade pública. Huma profunda paz, e satisfação universal se seguem a estes preludios do Reinado de José.

O triste estrondo das armas ape-

nas chegou a inquietar nosso repouso. A felicidade, e abundancia erão espalhadas por tudo. As frotas nos conduzião das quatro partes do mundo tudo o que era necessario ás commodidades da vida. O Oceano gemia com o pezo das nossas náos. As remotas Ilhas dos dois mares nos enviavão em abundancia o seu ouro, e suas preciosidades. Tudo respirava abundancia na Capital, e nas Provincias; e como refere a Escritura Santa dos tempos pacificos do Reinado de Salomão, cada qual descançava sem temor á sombra de suas arvores fructiferas no seio da paz, e da abundancia: *Habitabat omnis Israel absque timore ullo, unusquisque sub vite sua, & sub ficu sua.* (1)

Tempos de felicidades, e de bonança, quanto vós correstes accelerados na vossa duração! Esta universal prosperidade prepara huma grande desgraça em a Monarquia.

---

(1) Lib. 3. Reg. C. 4. ℣. 25.

Os nossos peccados irritão a cólera do Senhor. Os flagellos de sua justa vingança cahem sobre todo o Reino. Hum espantoso terremoto arruina em rápidos momentos toda a magnificencia da Côrte, e de seus suburbios: o fogo devora em pouco tempo tudo quanto havião poupado as ruinas; a morte vôa rápidamente a toda a parte, o Soberano mesmo he ameaçado sobre o Throno; as fomes, as desgraças, a desordem se seguem ao catastrofe; os gritos, as lagrimas, o sangue.... Suspendamos, Senhores, e não ensanguentemos de novo as feridas mal curadas; esqueçamos as dolorosas circumstancias deste trágico successo, para admirar sómente as Régias, e sábias providencias, com que o benigno Rei prevenio, e sustentou a Religião; e remediou promptamente a desgraça universal: então foi, que como o Santo Rei Josias humilhou seu coração na presença do Senhor, e lhe dirigio seus sentimentos: e nestes tristes

dias de desordem, de castigo, e de peccados confirmou sua piedade: *In diebus peccatorum corroboravit pietatem.* (1)

Que disposições tão opportunas, e que sábias providencias não deo o grande José para prevenir a fome em seus Estados? Elle faz conduzir de toda a parte o alimento. Deixa tocar-se vivamente da penuria dos vassallos, e não espera mesmo pelos clamores do povo para lhe distribuir o pão com abundancia: *Clamavit populus ad Regem alimenta petens . . . . aperuitque Joseph universa horrea.* (2) Sempre attento ao bem público, elle dá opportunas providencias para o remedio, e subsistencia dos póvos: faz prover a Capital, e as Provincias dos viveres necessarios. Promove a reedificação dos Edificios, e em poucos annos se vio huma nova Lisboa reedificada feliz-

(1) Eccl. 49. ℣. 4.
(2) Gen. C. 41. ℣. 55.

mente com o esplendor, e grandeza, que apenas tinha visto Roma nos tempos florecentes da Républica. O seu ditoso Reinado crescia sempre em novo lustre. O Commercio enriquecia os nossos Pórtos. As Potencias Estrangeiras invejárão a nossa felicidade, e não havia entre nós, como nos bellos dias de Judá, algum maligno incidente, que perturbasse a nossa felicidade: *Non erat Satan, neque occursus malus.* (1) Mas huma grande adversidade devia coroar a fortaleza, e heroismo do piedoso Monarca: hum horrendo attentado, huma incrivel desgraça espalha a consternação, e amargura em todo o Reino: o golpe mais horrendo sahe do profundo do abysmo: a sagrada pessoa do Monarca he ferida. O coração dos vassallos se despedaça de dôr. As lagrimas de todo Reino se vão unir ao Real sangue. Cada qual deseja resgatar com a sua vida a

---

(3) Lib. 3. Reg. C. 5. ℣. 4.

preciosissima do Rei. O susto, a assolação, a dôr he derramada por tudo. Dia trágico, e infeliz, seja a tua triste memoria abolida em os Seculos futuros, para não seres contado entre os annaes da Monarquia! Que a preciosa luz não descubra jámais o teu opprobrio, e que sejas eternamente sepultado em tua obscuridade: *Dies illa vertatur in tenebras, & non illustretur lumine*; (1) que aquella noite fatal seja para sempre sepultada nos horrores do abysmo: *Noctem illam tenebrosus turbo possideat.* (2) Mas não renovemos mais a nossa dôr; basta saber, que a resignação do piedoso Monarca foi muito superior a esta prova. Elle não se desanima, como o Rei Saul, vendo-se traspassado de feridas, nem pede como elle a sua morte; reconhece no infortunio os juizos do Senhor; adora com submissão seus

---

(1) Job. C. 3. ℣. 4.
(2) Ibidem.

inexcrutaveis segredos ; procura aplacar promptamente pela penitencia a sua eterna Justiça , adora a Mão do Senhor , que o humilha ; pede os soccorros da Igreja ; recebe os Sacramentos , e procura santificar a sua alma , antes de prover os remedios do corpo. Que direi mais ? Deixaria impunido este horrendo assassinato , se o castigo não fosse necessario ao exemplo dos póvos , e aos sagrados imprescriptiveis direitos da satisfação da Magestade. Mas se elle consente no castigo , o sangue dos infelices lhe arranca muitas lagrimas , e este novo David a pezar da sua offensa , e do seu resentimento , lamenta na morte de Saul a infelicidade daquelles , que o havião offendido. Consternados Portuguezes , reanimai vossos alentos : o Ceo attende benigno aos vossos votos : ahi tendes o vosso Rei restituido á sua antiga saude ; mas elle a sacrifica novamente á vossa utilidade : já continuão suas Régias providencias sobre a fe-

licidade pública. Os factos gloriosos se confundem pela sua mesma multiplicidade. As suas vistas dilatadas estendem a felicidade do Reino até ás idades futuras, e o Throno he firmado nos Augustos Successores, que lhe destina: venturosas alliançcas, Augustos Desposorios entre os Principes da mesma Casa Real, vós sereis eternos monumentos do zelo, da piedade, da Religião, da politica do grande José I., vós attrahireis sobre elle as bençãos da Monarquia, e sereis o mais glorioso penhor da nossa felicidade. Que vantagens attrahio sobre o Reino nestas bellas alliançcas? Que estabelecimento deo á Monarquia nestes vinculos sagrados, com que firmou o Sceptro Portuguez na sua Real Familia; e formou ao mesmo tempo a gloria de tres Reinados? Pertenções dos Principes estranhos, dissipai-vos; occultos designios da Politica, escondei vossos mysterios; a Casa de Portugal he fecunda, e abençoada

na successão de Principes, e Princezas; e nós podemos dizer, que a gloria do Throno Portuguez, sem necessidade de algum esplendor estranho, he nascida de si mesma: *Omnis gloria ejus filiæ Regis ab intus.* (1) Assim nós tivemos a gloria de vêr ao mesmo tempo na Casa de Portugal os Reis, e as Rainhas de tres successivos Reinados, e ao grande José como os antigos Patriarcas, vendo, abençoando, e instruindo a sua posteridade.

Augusto Rei, ahi tendes os filhos de vossos filhos, como bellas, e tenras plantas de oliveira pacifica cercando o vosso Throno, e á roda da vossa meza: *Filii tui sicut novelæ olivarum in circuitu mensæ tuæ.* (2) He assim que o Ceo enche de benção ao Rei temente a Deos: *Ecce sic benedicetur homo, qui timet Dominum*, fazendo-nos

---

(1) Psalm. 44. ℣. 14.
(2) Psalm. 127. ℣. 3.

vêr em vossa posteridade a paz, e a firmeza do Estado: *Ut videas filios filiorum tuorum pacem super Israel.* (1)

Mas não imagineis, Senhores, que as providencias do bom Rei se limitão só aos interesses temporaes de seus Estados: a gloria da Religião, e da Igreja excitão ao mesmo tempo o seu zelo, e a sua piedade; os Pastores do rebanho do Senhor se multiplicão felizmente; Prelados dignos de o ser, homens illuminados, virtuosos; Bispos irreprehensiveis, ornados, prudentes, sábios, e taes como os pintava São Paulo, são collocados sobre sete novas Dioceses. A superstição foge precipitadamente á luz da verdadeira fé. A Religião, a piedade, a virtude apparecem em todo o seu esplendor. A que gráo de perfeição não chegárão ao mesmo tempo as Artes, e as Sciencias? Nova Athenas Portugueza, florente Academia,

(1) Ubi supra.

Sciencias novamente estabelecidas no Reino, Mestres consummados em doutrina, conhecimento dos Astros, da Navegação, da Historia Natural, Escolas das Mathematicas, das Linguas, das Bellas Letras: conhecimentos utilissimos, e pouco cultivados antes em a Nação. vós sereis eternos monumentos do feliz Reinado de José. Parecia reviver entre nós o Seculo dourado de Augusto, e os tempos mais polidos de Roma, e de Athenas. Que não possa eu, Senhores, estender-me largamente em hum assumpto tão vasto, e glorioso? Que não possa expôr aos vossos olhos a polidez, a instrucção, e o bom gosto da Nação nesta cultura das letras? A multidão de Mestres, e Professores, e a Sabedoria sahindo com esplendor, entre as verdades da Religião, da boca dos Meninos, se pos[illegible] da expressão do Profeta: *Ex ore infantium perfecisti laudem.* (1) Se

(1) Psalm. 8. ℣. 3.

o inimigo homem, como falla o Evangelho, sobresemeou sizanias no Campo da Igreja, deve-se attribuir esta desordem ao bom Senhor? Não havia elle *semeado o bom grão em o seu campo*? (1) Elle deo todas as ordens justas, e opportunas para fructificarem as suas boas intenções. A gloria, e augmento, que presagiava o seu Nome; a felicidade da Nação, e as vantagens do povo forão pessoaes á lobra sua; e se alguem abusou de suas Régias bondades, não forão menos gloriosas para elle, do que a clemencia dos Titos, e dos Augustos, cuja beneficencia fez muitas vezes ingratos. Reconhece pois, ó Portugal, os beneficios, e virtudes do teu Principe. Admira a sua universal beneficencia; e levanta Estatuas á sua eterna memoria, e ao teu reconhecimento, conhece o teu grande Bemfeitor, e o amavel Heróe, que te exaltou, e protegeo. Faze votos ao Ceo, que

(1) Matth. C. 13. ℣. 17.

sua preciosa vida seja largos annos dilatada pelo bem da Monarquia. Mas ah! triste condição da nossa mortalidade! Os Reis mais famosos, poderosos, e mais dignos de o ser, não são isentos do tributo, que humilha o resto dos mortaes. Passemos rápidamente á triste Scena, que vai fazer correr novamente as nossas lagrimas, e ensanguentar nossas feridas. Huma doença mortal accommette a preciosa vida do bom Rei: o golpe he violento; o susto he universal, cada qual se sente mortalmente accommettido no perigo da vida do Soberano. Fracos mortaes, que limitais os vossos sentimentos aos objectos sensiveis, e não adiantais além as vossas vistas, reanimai vossos alentos: e que o tocante espectaculo, que aqui offerece a Religião, faça diminuir o pezar, que inspira a natureza.

Vinde vêr hum Rei no leito mesmo da enfermidade mais glorioso de algum modo em sua humilhação, do que o havia sido nos dias

mais brilhantes da sua gloria. Que exemplos de resignação, e piedade nos dá elle no meio de suas dôres? O remedio, e santificação de sua alma, os soccorros da Igreja, o conhecimento do nada dos bens da terra, o desprezo de toda a gloria do mundo, e os desejos da eterna occupão sómente o seu espirito.

Não se lhe ouvem fallar mais que sólidos desenganos, e súpplicas fervorosas a pedir os Sacramentos: que bellas maximas de governo não inspira elle á Augusta Successora do seu Throno? *Amada filha*, diz elle, *reinai em temor de Deos, fazei felices vossos vassallos, e governai-os em paz.* Oh Rei! oh grande Rei! digno verdadeiramente das nossas lagrimas, da nossa admiração, do nosso amor, e da nossa saudade! Estas disposições gloriosas bastaráõ para eternizar a tua gloria, e para te attrahir eternas bençãos. Poderosos Reis da terra, vinde aprender aqui a grande Arte de Reinar, e de eternizar

o vosso nome. Vinde instruir-vos no segredo de governar felizmente os vossos póvos nestas maximas sublimes do nosso Augusto : *Nunc Reges intelligite , erudimini , qui judicatis terram.* Ciros , Alexandres , Cesares , toda a vossa magnificencia ; e grandeza foi sepultada comvosco , e vós não conduzistes ao tumulo mais que destroços , e sangue da humanidade ; a morte aniquilou a vossaa gloria , e não nos deixou de vós mais , que funestos exemplos. Eis-aqui porém hum grande Rei , cuja gloria se augmenta nos ultimos momentos do seu Reinado. Não contente de nos haver feito felices , durante a sua vida , elle quer estender a nossa felicidade aos Seculos futuros , e nós lhe seremos sempre devedores de algum modo de todas as Régias bondades dos Augustos Successores do seu Throno.

Mas ah , Senhores , o piedoso Rei toca os ultimos momentos de sua vida mortal : elle esforça ainda os seus alentos para dizer.... Mas

o que? Eu perdôo pelo amor de Deos aos que me offendêrão, e quero que sejão restituidos á liberdade. Alma grande, e generosa, vôa ao seio de Deos a gozar o premio eterno dessa acção tão gloriosa, e de tuas grandes virtudes. Esquecei, se vos agrada, todas as grandes acções do nosso Augusto, esta só basta para coroar seu Heroismo, para eternizar sua memoria, para fundar a nossa esperança em seu eterno descanço, e para concluir felizmente o seu louvor: *Ecce quomodo moritur justus.* He assim que acaba, e principia a reinar ao mesmo tempo o Rei, que he justo. Continuai pois, Senhores, os vossos votos, e vossos Sacrificios pelo eterno descanço do nosso Augusto. Reconhecei nesta morte, e nesta triste ceremonia o nada de toda a grandeza da terra.

Recolhei os fructos de desengano, que nos está inspirando a triste solemnidade deste dia. Enxugai o vosso pranto na pia crença de que o Senhor acceitaria os votos do

piedoso Rei, por quem choramos; e pedi aos justos Ceos, que lancem eternas bençãos sobre a memoria de José, para eternizar seu nome, e segurar a nossa felicidade no governo de seu Augusto Irmão, e nas virtudes hereditarias de sua Real Posteridade: *Benedictiones patrum ejus fiant in capite Joseph, & in vertice Nazaræi inter Fratres suos.* (1)

Disse.

(1) Gen. C. 49. ℣. 26.

INDICE

Dos Sermões conteúdos nestes dois primeiros Tomos.

PRIMEIRO TOMO.

Sermão em Acção de Graças pelo Nascimento da Serenissima Princeza da Beira. 1

Sermão na Dedicação da Capella, e Hospital de S. Lazaro. 28

Sermão da Dedicação da Igreja de N. Senhora da Palma dos Agostinhos Descalços da Bahia. 63

Sermão de Santo Agostinho. 90

Sermão do primeiro dia das Quarenta Horas. 125

Sermão do SS. Sacramento. 151

Sermão do Senhor dos Afflictos. 171

Sermão de Cinza, prégado na Real Capella de Quéluz. 191

Homilia sobre as palavras da Oração do Pater Noster. 220

Homilia sobre as palavras da Oração da Ave Maria. 237
Homilia sobre as palavras do Cantico Magnificat. 260

SEGUNDO TOMO.

SErmão em Acção de Graças pelo Nascimento do Serenissimo Infante D. Pedro. 1
Sermão de Nossa Senhora da Conceição. 22
Sermão de Nossa Senhora da Purificação na Capella da Universidade. 43
Sermão de Nossa Senhora do Livramento sobre a verdadeira, e falsa liberdade. 63
Sermão de Nossa Senhora da Penha, na sua Igreja dos Padres Capuchinhos Italianos. 87
Sermão de Nossa Senhora da Boa-Morte. 110
Sermão de Nossa Senhora de Nazareth. 137

Sermão de Nossa Senhora da Saude, e Gloria. 155
Sermão na Profissão de duas Religiosas. 175
Sermão de Missa Nova. 198
Oração fúnebre nas Exequias do Senhor Rei D. José I. 220

FIM.

301